ENTREVISTA

Kassatkin e a «nova mentalidade política» soviética

Págs 14 e 15

GOVERNO ACTUALIZA ACESSO AO CRÉDITO PARA HABITAÇÃO

O Governo anunciou a actualização dos valores máximos das habitações sujeitas ao regime de crédito bonificado. As novas tabelas, a saírem em breve, contemplam ainda a actualização dos factores de correcção do rendimento anual bruto do agregado familiar.

Pag.5

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 636 Terça-feira, 12 de Abril de 1988 Preço 50$00

Demolições rondam a Fonte da Telha

UM "CRISTO" (de protesto) CRUCIFICADO

Agitação na praia da Fonte da Telha, esta manhã: um homem crucificou-se em sinal de protesto **Pag.7**

NOVE OSCARES PARA «ÚLTIMO IMPERADOR»

TRIUNFO EUROPEU EM HOLLYWOOD

Já se esperava o triunfo, mas nem por isso ele deixou de ser estrondoso. Bertolucci, com nove Oscares para «O Último Imperador», tornou-se no primeiro estrangeiro — ainda por cima com um filme de produção independente — a «arrasar» Hollywood.

Ler notícia e a crónica de Jorge Leitão Ramos nas págs. 22 e 23

UGT E CGTP JUNTAS NO 1º DE MAIO? POUCO PROVÁVEL...

Pág. 6

Vitor Constâncio, Lopes Cardoso, Jorge Sampaio e António Barreto du rante as Jornadas Parlamentares do Partido Socialista que, desde ontem, estão a decorrer na Assembleia da República

Revelado nas Jornadas Parlamentares do PS

GRUPO SOCIALISTA PREPARA LEI DAS INCOMPATIBILIDADES DO DEPUTADO

O Grupo Parlamentar Socialista prepara a apresentação de um conjunto de leis na Assembleia da República, entre as quais avulta a das incompatibilidades do exercício do cargo de deputado com outras funções. A informação foi dada ontem pelo líder socialista na Assembleia, Jorge Sampaio, e os textos destas iniciativas legislativas estão a ser debatidos nas Jornadas Parlamentares do PS que hoje terminam.

As jornadas principiaram ontem de manhã e hoje, a hora de encerramento desta edição, o Secretário–Geral do Partido Socialista, Vitor Constâncio, falou aos seus deputados, traçando as linhas gerais da actuação do Grupo Socialista na Assembleia e retomando as críticas de base que tem ultimamente formulado à política do Executivo de Cavaco Silva.

O Partido Socialista anunciou, também, a apresentação de alterações ao pacote laboral, que está agendado para subir a plenário já na quinta–feira, e de projectos da lei geral de financiamento da actividade dos partidos políticos, da lei–quadro da habitação e da lei de enquadramento do Orçamento do Estado.

Uma declaração entretanto aprovada pelos deputados socialistas, no primeiro dia das suas jornadas parlamentares, manifesta «as mais sérias preocupações quanto ao comportamento parlamentar do Governo e do PSD» e considera que o entendimento que a Maioria tem da Assembleia da República «denota uma deficiente compreensão do seu papel e da sua natureza, como se esta fosse uma instituição que deveria ser instrumentalizada, obediente e mesmo ignorante ao serviço do Executivo».

A necessidade de aproximar o Parlamento da opinião pública

Jorge Sampaio anunciou já, sem entrar em pormenores do conteúdo dos projectos de lei respectivos, iniciativas legislativas socialistas nas áreas da educação, de emigração e de associações de juventude. Quanto ao financiamento dos partidos políticos, a partir de fundos públicos, os socialistas tencionam submeter o seu projecto de lei aos outros partidos com assento parlamentar, antes ainda de o entregarem na Mesa da Assembleia, com o objectivo de suscitar a discussão pública desta importante iniciativa política.

Na perspectiva socialista, a actividade dos partidos políticos é essencial à democracia e como tal deve ser um encargo do Estado Democrático, de modo a tornar a vida política institucionalmente transparente e libertar os partidos de virtuais dependências dos grupos económicos.

O PS lançou, também, um repto ao PSD e aos outros partidos representados na Assembleia da República, a partir da reflexão no seio do seu grupo de deputados, para reapreciarem a forma de funcionamento da Assembleia, designadamente no que se refere à articulação das comissões especializadas com o plenário.

Jorge Sampaio insistiu, mesno, num dos seus contactos com os jornalistas no âmbito das Jornadas Parlamentares do PS, na necessidade de «uma pedagogia democrática para o Parlamento, sob pena de corremos o risco de nos transformarmos numa sede da retórica em vez de sede da democracia».

O lider socialista na Assembleia classificou de «insustentável» a dificuldade de o Parlamento gerar os seus próprios consensos para a eleição de membros de orgãos exteriores à Assembleia da República, como foi recentemente o caso do Tribunal Constitucional:

«Recusamos que a crise de confiança do Governo e do PSD venham a impedir o normal funcionamento da Assembleia da República», disse Jorge Sampaio que defendeu a realização de audiências parlamentares abertas como forma de projectar a Assembleia para o País.

«Um Parlamento que tem zero em matéria de audiências públicas, divorcia–se da opinião pública em geral», concluiu o lider do PS na Assembleia da República.

Relações Portugal-França

"Respostas favoráveis" a Lisboa e promessa de apoio na UEO

— segundo Deus Pinheiro

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Bernard Raimond, que ontem manteve conversações com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, afirmou que a formalização do convite a Portugal para integrar a UEO (União Europeia Ocidental), conta com o apoio do governo de Paris.

Questões referentes ao ensino da língua portuguesa em França, o problema das rádios e matérias relativas ás empresas francesas em Portugal, especialmente na área da informática e dos transportes, foram os pontos principais da agenda de conversações entre os dois ministros, a que foi acrescentado por João de Deus Pinheiro uma outra questão referente á necessidade de harmonização fiscal entre os dois países.

Bernard Raimond escusou–se a dar importância ás conversações sobre a renegociação da base da Flores, afirmando que o pano de fundo deste encontro incidia na comunidade portuguesa em França e na comunidade francesa em Portugal.

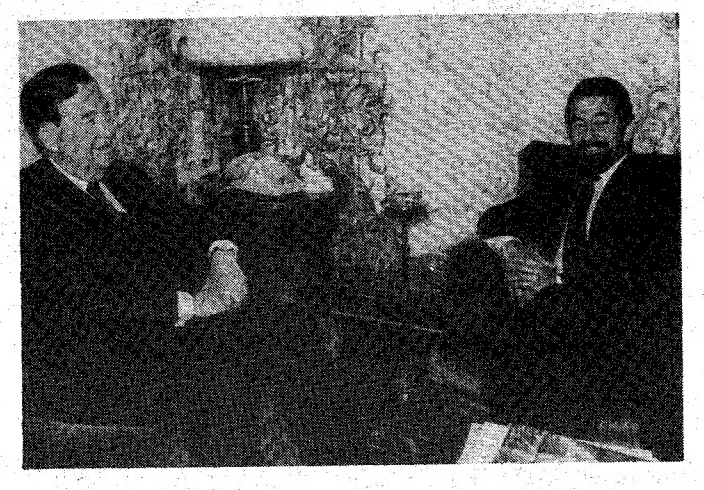
Bernard Raimond manifestou ao seu homólogo português a apreensão de alguns empresários franceses do sector da construção civil com as dificuldades burocráticas que se lhes colocam quando concorrem ás grandes empreitadas.

João de Deus Pinheiro deixou antever a existência de algumas dificuldades no diálogo Lisboa–Paris, especialmente quanto á segurança social dos filhos dos emigrantes e no que respeita ao ensino do português em França.

Segundo João de Deus Pinheiro, o governo francês comprometeu–se a suportar as despesas com 350 professores do ensino primário, mas só haverá dotação para isso em 1989. Por sua vez o ministro francês referiu–se apenas á criação de secções de língua portuguesa em universidades francesas e á criação de uma cadeira na Sorbonne.

Os dois ministros deram aliás conferências de imprensa separadas onde se notou alguma discrepância quanto aos motivos da deslocação de Bernard Raimond a Lisboa. Ambos confirmaram a existência de uma carta enviada por Jacques Chirac para Cavaco Silva, de que o chefe da diplomacia francesa foi portador, mas êste explica a sua vinda a Lisboa como parte de uma viagem pelas capitais da Comunidade. João de Deus Pinheiro deixou claro que a carta de Chirac veio na sequência de uma outra enviada pelo Primeiro–Ministro português e Chirac, queixando–se da forma como a França encara as soluções dos problemas bilaterais.

De qualqauer modo, o ministro João de Deus pinheiro referiu que o governo francês fornecera ontem «respostas favoráveis» a pretensões portuguesas nas áreas do ensino do português, rádios portuguesas em França, pagamentos a professores e actualização de contrapartidas.



A partir de hoje

Comissão mista luso-guineense reunida em Bissau

Em Bissau começou hoje a VI reunião da Comissão Mista Luso–Guineense. A delegação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso. Da comitiva fazem parte 23 elementos. A Sub–Comissão Técnico Económica é liderada por Manuel Lopes da Costa, vice–presodente do Instituto de Cooperação Económica. As Sub–Comissões Socio–Cultural e de Comércio são dirigidas, respectivamente pelo subdirector–geral da Cooperação, João da Rocha Paris, e pela directora de serviços da Direcção–Geral do Comércio Externo, Teresa Brotas.

Hoje o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação visitou a Escola Portuguesa em Bissau, tem uma audiência com o ministro de Estado do Desenvolvimento Rural e Pescas e com o ministro dos Recursos Naturais e Indústria.

Amanhã Durão Barroso visita da parte da manhã a CICER e o Complexo Frigorífico da Bolola, e á tarde encontra–se com o secretário de Estado da Cultura guineense, com o ministro da Informação e Telecomunicações e com o ministro–governador do Banco Nacional da Guiné.

Na quinta–feira, continuando as reuniões da Comissão Mista Luso–Guineense, Durão Barroso reunir–se–á com o ministro das Finanças da Guiné–Bissau, com o ministro da Justiça e com o secretário de Estado das Pescas. Ao fim da tarde visitará o INEP, seguindo depois para o Centro Cultural Português, onde está patente a exposição «Bartolomeu Dias e a passagem do Cabo da Boa Esperança». Á noite a delegação portuguesa será homanegeada com um jantar oferecido pelo governo de Bissaau.

Os trabalhos encerram–se na sexta–feira. Durão Barroso conversará neste último dia com o ministro da Saúde Pública, visita o local da obras do bairro dos cooperantes e o local das futuras instalações da televisão guineense. Ao fim da tarde estará presente numa recepção no navio «Noruega» de onde partirá para o aeroporto, regressando a Lisboa na madrugada de sábado.

Durão Barroso e a delegação portuguesa encontram–se em Bissau desde o passado sábado, tendo visitado mesmos mesmo da zonas do interiior do país.

HISTÓRIAS POR CONTAR

Augusto de Carvalho

Onde se fala do atentado contra Albee Sachs e do Comando 9

Foi na quinta-feira passada, no Maputo, feriado nacional, Dia da Mulher Moçambicana. Albee Sachs, advogado sul-africano, exilado em Moçambique vai para dez anos, militante «antiapartheid», professor de Direito e investigador no Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, actualmente a prestar serviço no Ministério da Justiça, levantou-se pelas nove horas, pegou na toalha de banho e dirigiu-se para o carro, estacionado a umas escassas dezenas de metros da Embaixada de Portugal.

Salvou-o a cadeira de praia

Albee Sachs era um daqueles banhistas preguiçosos que não dispensava a cadeirinha e o guarda-sol naquelas praias cálidas do Índico e talvez a cadeirinha e guarda-sol tenham contribuído para o salvar. Começou por abrir a bagageira do carro para arrumar os apetrechos de praia, dirigiu-se para a porta do carro cujo manípulo accionou, ficando entretanto a saudar uma senhora americana que passava do outro lado da rua, por sinal casada com o jornalista moçambicano Fernando Lima. A bomba de relógio que havia sido colocada no veículo para rebentar segundos após a entrada do motorista, explodiu com estrondo quando Albee Sachs ainda se encontrava do lado de fora. Os estilhaços rebentaram-lhe com um braço, socorrido imediatamente no hospital, dizem-nos que já se encontra livre de perigo.

Conheci muito bem Albee Sachs com quem participei em diversas mesas-redondas na Televisão moçambicana e mantivemos conversas intermináveis em casa de Aquino de Bragança, que foi o primeiro director do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, morto no desastre que vitimou Samora Machel.

Quantas vezes recordámos a encomenda armadilhada que havia atingido gravemente Aquino de Bragança e que matara outra militante «antiapartheid», Ruth First, também investigadora do Centro de Estudos Africanos. Ficou completamente despedaçada, enquanto Aquino de Bragança, internado no hospital, entre a vida e a morte, acabaria por sobreviver, para, depois, morrer em M'Buzimi na queda do avião presidencial.

O Comando 9

Outra militante «antiapartheid», Dulcie September, foi morta o mês passado em Paris, enquanto o jornal «Sunday Star» de Joanesburgo noticiou que a África do Sul criou um grupo secreto, o Comando 9, destinado a eliminar os líderes do ANC residentes no estrangeiro.

Segundo o «Sunday Star», que cita fontes dos Serviços Secretos ocidentais, cerca de 20 elementos já se encontram na lista negra do Comando 9.

Evidentemente que o regime de Pretória desmente serem da sua autoria estes atentados e outros de igual jaez.

Albee Sachs, branco, loiro, é daqueles que pensam não ter interesse a libertação de Nelson Mandela como fenómeno isolado. Ela só teria algum significado quando conjunta com o anúncio, por parte do governo sul-africano, do desmantelamento do «apartheid». Isto mesmo exprimiu numa mesa-redonda na Televisão moçambicana, quando nos finais de 1986 se falava com insistência numa eventual expatriação de Nelson Mandela para Moçambique.

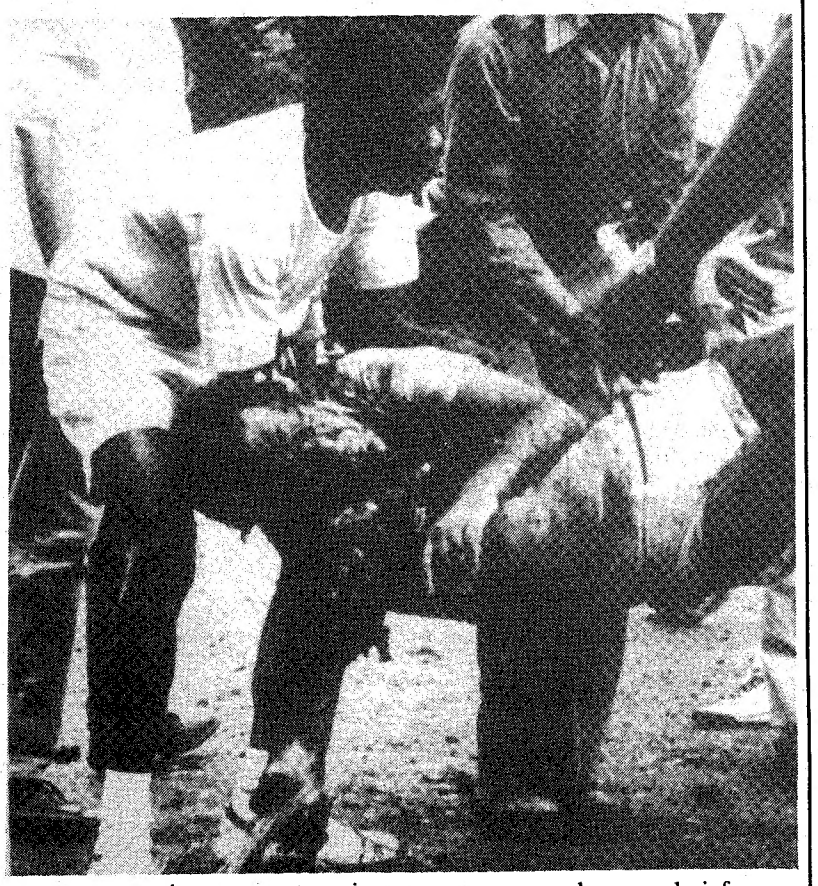
Tirar Nelson Mandela da cadeia onde se encontra encerrado, sem se anunciar o desmantelamento do «apartheid» e a legalização de todos os partidos políticos, não passaria de pura demagogia. Seria, no que se refere a Nelson Mandela, continuar preso na sua própria terra.

Albee Sachs era um pacato cidadão, que meio mundo conhecia no Maputo, que não se escondia, que passeava à vontade pelas ruas e não era objecto de qualquer vigilância. Era um homem que se viu obrigado a fugir da sua terra, como outrora o nosso Presidente da República, Mário Soares, e tantos outros.

Não se trata de uma revolução

Há entre nós quem pense, mesmo entre os cultores da liberdade no passado recente, militantes em organizações de esquerda, que já chateia falar do «apartheid». Ainda há dias o vi escrito, embora por palavras mais bonitas, da autoria da minha amiga Helena Vaz da Silva e fiquei triste, porque nunca uma directora de um centro de estudos culturais poderia fazer uma afirmação daquelas, estando bem acordada. O «apartheid», ou seja o racismo institucionalizado, a marginalização de um povo, contra o qual, no dia-a-dia, se continuam a praticar os crimes mais brutais, é, antes de mais, um acto de anticultura.

Não é uma revolução que está em causa na África do Sul. O que verdadeiramente se pretende é o acesso à democracia, onde os homens não sejam discriminados em função da sua cor. Gestos como aqueles que vitimaram Ruth First, Dulcie September e atigiram Aquino de Bragança e Albee Sachs, só servem para radicalizar as posições na África do Sul e levar o terrorismo a outras paragens, segundo o



esquema «terrorismo puxa terrorismo».

Quando os jornais noticiaram que um brigadeiro sul-africano veio a Lisboa para implantar sofisticado sistema de comunicações num escritório da Renamo, é notícia que nos deixa inquietos e deveria merecer uma investigação cuidadosa da parte das nossas autoridades. Isto sem falar no facto de a Remano continuar a matar portugueses em Moçambique, como aconteceu a semana passada, segundo informou o semanário «Expresso».

E se os familiares das vítimas se juntassem em organização guerrilheira para dar caça aos elementos da Renamo em território português, onde, pelos vistos, são apoiados pelo regime da África do Sul?

Recordemos Paris nos tempos da guerra para a independência da Argélia e oxalá se tomem as devidas cautelas.

Proposta de Barros Moura votada amanhã em Estrasburgo

DEPUTADO PORTUGUÊS DEFENDE UNIFORMIZAÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL PARA OS TRABALHADORES MIGRANTES

Está prevista para amanhã, no Parlamento da Europa, a votação do relatório do deputado comunista Barros Moura que defende a a uniformização da aplicação dos regimes de segurança social aos trabalhadores migrantes e suas famílias na CEE.

Aprovado em Março, por unanimidade, na Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento de Estrasburgo, o documento defende o direito dos trabalhadores migrantes ao «pagamento das prestações familiares no país de emprego, incluindo os casos em que familiares residem noutro Estado membro».

As alterações propostas envolvem os trabalhadores assalariados e não–assalariados e os membros das suas famílias que se desloquem no interior da CEE.

Segundo Barros Moura, citado pela Lusa, cerca de 16 mil residentes em Portugal, familiares de emigrantes em França, são prejudicados pelo sistema de cálculo das prestações de segurança social utilizado naquele país. A França, registe–se, é o único país da CEE que utiliza um sistema de cálculos dos abonos de família com base nas regras do país de origem dos trabalhadores migrantes. Nos restantes países da Comunidade, o sistema de cálculo tem como base as regras do país de emprego do trabalhador.

Ontem, na abertura do debate, o deputado comunista salientou que o sistema utilizado em França prejudica sobretudo os emigrantes originários dos países menos desenvolvidos da comunidade, designadamente Portugal, Itália Grécia e Espanha.

Frisou ainda Barros Moura que a França tem beneficiado nesta matéria de uma situação de excepção que não se justifica, uma vez que neste país o financiamento das prestações familiares de segurança social assenta exclusivamente em descontos directos ou indirectos dos salários dos trabalhadores.

Por outro lado, acrescentou o deputado português, na época em que essa excepção foi concedida à França (1971), os argumentos de Paris teriam alguma justificação mas entretanto verificou–se uma sensível aproximação de valores das prestações. Referindo–se à às vias abertas pelo Acto Único, decidido na recente cimeira de Bruxelas, disse ainda Barros Moura que a aprovação desta sua proposta de uniformização da aplicação dos regimes de segurança social «é um mínimo e fica muito aquém do que é necessário para garantir a igualização social no progresso».

Nesta perspectiva, o deputado português apelou aos países mais ricos que beneficiam da decisão por maioria, no que respeita ao mercado interno, para que «não utilizem a injusta possibilidade de veto que o Acto Único salvaguardou, em matéria de segurança social dos trabalhadors migrantes».

Apoio dos deputados do PS, PSD e CDS

Os deputados europeus do PSD, do PS e do CDS manifestaram também o seu apoio, na sessão plenária de ontem, ao relatório de Barros Moura.

Fernando Gomes (PS), salientou que não se compreende a persistência de uma dualidade de critérios dos regimes de segurança social, que respeitam aos familiares dos trabalhadores oríundos de Estados membros, considerando-o «incongruente» com os princípios sempre defendidos no Parlamento Europeu. «Como é possível — perguntou — defender, por um lado, o mercado interno em 1992 e, por outro, manter situações que claramente o dificultam».

Carlos Pimenta (PSD), disse ser a proposta de Barros Moura «um passo muito importante no campo da Europa social» e José Gama (CDS), assinalou que a aprovação do relatório traduz «a vontade expressa do Parlamento Europeu de caminhar sem demoras para a construção da Europa dos cidadãos».

Biotecnologias

Portugal e a Espanha passam a beneficiar do programa comunitário sobre biotecnologias, cuja dotação orçamental foi reforçada em 20 milhões de ecus, segundo foi decidido ontem na reunião dos ministros da Investigação Científica da CEE, reunidos no Luxemburgo.

Segundo o ministro Valente de Oliveira, titular do Plano e da Administração do Território, a inclusão de Portugal no programa vai permitir «um apoio mais intensivo aos projectos em desenvolvimento no país, bem como o lançamento de mais infraestruturas» e favorecer o reequipamento dos laboratórios.

PORTUGAL E ESPANHA DE ACORDO SOBRE MERCADO ÚNICO EUROPEU

«Portugueses e espanhóis têm pontos de vista comuns no essencial das questões comunitárias», afirmou o secretário de Estado da Integração Europeia, Victor Martins, à saída de uma reunião com o seu homólogo espanhol Pedro Solbes.

Os responsáveis pelas políticas comunitárias dos dois países encontraram-se ontem durante todo o dia, em Lisboa, para debaterem questões comunitárias e bilaterais.

Sobre os assuntos relativos à CEE, Portugal e Espanha concordam que, depois da última cimeira de Bruxelas, «já não há álibis possíveis para que não se construa a Europa», nas palavras do secretário de Estado português.

Victor Martins disse ainda que os dois países estão preocupados em «impedir quaisquer desvios ao que a cimeira produziu».

Concretamente, os dois países estão empenhados em «impedir que uma eventual derrapagem das despesas agrícolas venha a prejudicar os fluxos financeiros destinados aos fundos estruturais», realçou.

Ainda sobre a aplicação dos fundos estruturais, portugueses e espanhóis consideram «importante que fique definido, no programa-quadro a ser preparado em Bruxelas, o montante estipulado para cada país», acrescentou Victor Martins.

O secretário de Estado português defendeu ainda «a flexibilização na utilização dos fundos para que cada país possa fazer a gestão mais adequada nas suas regiões».

O Mercado Único e o ano de 1992 também foram pontos abordados na reunião e motivo de sintonia. «Portugal e Espanha vão fazer um exercício conjunto para sublinhar a importância de apoiar as zonas mais carenciadas», afirmou ainda o secretário de Estado da Integração Europeia.

Por último, Victor Martins referiu outra perspectiva comum: «A necessidade de repensar as relações externas, tendo em conta o Mercado Único Europeu.»

Durante a tarde, a reunião entre os dois secretários de Estado prossegue com os assuntos bilaterais, nomeadamente, a evolução do comércio entre os dois países.

A visita de Pedro Solbes a Lisboa insere-se num conjunto de reuniões que responsáveis portugueses e espanhóis efectuam praticamente todos os meses, para analisar assuntos de interesse mútuo.

A PALAVRA COM...

Dário Nobre

O telefonema que gostava de ter feito

«Concordo ou talvez não» é um programa transmitido pela RTP, em directo, participado telefonicamente por quem assiste, características que só o valoriza, sendo de salientar tanto os temas em debate como a sua coordenação.

Na presença do ministro da Educação falou-se no programa de sábado, dia 2, sobre o «Insucesso escolar e a Escola», mas muito ficou por dizer e denunciar, como seja:

— A Escola é a base do desenvolvimento psíquico-intelectual da criança, que é o embrião do Homem.

Os portugueses sofreram todo um atraso porque interessava à classe dirigente na ditadura instalada de 1926 a 74, bem ajudada pela Igreja Católica que, confortando os espíritos e as almas de muitos, difundia a Sua Palavra sustendo a revolta por tanto sofrimento — e o resultado foi a mais alta taxa de analfabetismo no mundo ocidental, não se dando a continuidade necessária à luta sem tréguas desencadeada pela 1.ª República, 1910 a 1926, conforme o relato dos grandes pedagogos que chegou aos nossos dias.

Com o 25 de Abril também a Escola e o Ensino beneficiaram, e os reflexos da Alegria da Liberdade foram visíveis nas campanhas de alfabetização promovidas pelo MFA ao mesmo tempo que esclareciam as gentes do interior sobre a grande mudança.

Foi um militar, Vítor Alves, quem teve a pasta da Educação e remodelou o sistema apontado para a «elite» — com a instauração do Unificado.

Desde o 1.º Governo Constitucional pouco ou nada se alterou para melhor, aumentando o peso e a quantidade, sem qualidade, das matérias/programas que todos os responsáveis da pasta (quantos?) não quiseram ver — com excepção do apoio e dinamização às novas tecnologias/informática que «empurraram» os ministros que muitas contas teriam de prestar se não tivessem a cobertura dos chefes dos Governos (quantos?).

— Este Governo, que tem responsabilidades acrescidas com os resultados de Julho/87, não nos parece capaz de promover a «perestroika» de que todo o ensino carece — porque o chefe pratica a instabilidade e o conflito nos portugueses e não pode prestar a indispensável atenção à Escoloa, com tranquilidade e a recuperação do sono que diz ininterrupto serve-lhe, afinal, para no dia seguinte vir ao ataque a tudo e a todos.

Lembremo-nos que em Beja, na estada do Presidente da República, o Primeiro-Ministro afirmou que «os seus ministros só faziam as declarações para que estavam autorizados» — sic (ref. ao ministro da Agricultura e Pescas sobre o Alqueva). É fácil deduzir que a regra-ordem alarga-se ao trabalho de todo o gabinete, e não nos espantaria se com a abertura ao diálogo que o ministro da Educação manifesta possa «levar com o ponteiro» se avançar de mais!...

— Para começar temos a escassez do Orçamento (OE) para o ensino (120 mil professores e mais de 2 milhões de alunos) e o ministro está satisfeito com +3,75% do que em 1987! Então, veja se resolve, senhor ministro:

— Formação de professores a todos os níveis;

— Melhoria do nível e retribuição/ajudas de custo de interioridade/residência/transportes, etc., aos professores em situação mais flagrante;

— Reparação de edifícios e construção de maior número de escolas para o secundário, algumas com o dobro da lotação de alunos;

— Subsídios de alimentação e implementação de cantinas, com a criação de novos postos de trabalho (há muitas crianças que vão hoje para a escola, com fome);

— Transportes no interior (crianças que percorrem quilómetros a pé, ao frio, à chuva e ao calor);

— A inexistência da educação física nos níveis da 1.ª fase e preparatório, deixando muito a desejar nos outros gruas (por acaso o ministro afirmou no debate que também esta área lhe pertence — e a humildade só o dignifica);

— Falta de pessoal de apoio logístico, contínuos, guardas, secretariado (mais postos de trabalho) que atrasam a abertura atempada das escolas, feitura de horários, pautas e toda uma estrutura que cresce até ao Universitário;

— Falta de policiamento em área alargada dos estabelecimentos, que tem provocado assaltos e até violações em ambos os sexos (os pais ficam em sobressalto até os filhos chegarem a casa);

— etc., etc.

— No entanto, temos as Forças Armadas com tudo que é imaginável — e está correcto — mas tanto material, máquinas, equipamento, transportes, combustíveis, planeamento e logística (tudo para utilização militar), suportado pela maior fatia do OE — que seria muito mais proveitoso se uma parte fosse investida nos homens de amanhã, na Escola — porque também podem vir a ser militares.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SEDE NACIONAL

PRÉ-AVISO DE GREVE

Exmos. Senhores:

— PRIMEIRO-MINISTRO
— MINISTRO DO PLANO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
— SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
— MINISTRO DO TRABALHO
— GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE LISBOA
— PRESIDENTES DAS CÂMARAS MUNICIPAIS, DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS E DAS JUNTAS DE FREGUESIA DO DISTRITO DE LISBOA
— PRESIDENTES DAS JUNTAS DE TURISMO DO DISTRITO DE LISBOA

O STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, promove, no próximo dia 14 de Abril de 1988, a partir das 16.30 h, uma greve para os trabalhadores ao serviço das entidades autárquicas acima indicadas do Distrito de Lisboa.

Com esta acção pretendemos que os trabalhadores por ela abrangidos se possam deslocar e concentrar frente à Assembleia da República, nos citados dia e hora, a fim de aí manifestarem o seu repúdio pela legislação laboral que o Governo projecta impor, de exigirem a publicação de legislação específica dos trabalhadores da Administração Local, nomeadamente a relativa à redução do horário de trabalho e, ainda, pelo início de negociações relativas a outros diplomas a estes referentes, tais como carreiras e categorias.

Nesta conformidade, ao abrigo do estabelecido no n.º 1 do artigo 2.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto, e nos termos do artigo 5.º desta, comunicamos que os referidos trabalhadores se deverão considerar em greve no período posterior às 16.30 se outro motivo não declararem expressamente.

Santarém, 11 de Abril de 1988

A DIRECÇÃO NACIONAL,
(Assinatura ilegível)

Associação de Cegos

«LUIZ BRAILLE»

ORGANIZAÇÃO DE PROTECÇÃO AOS CEGOS
RUA DE S. JOSÉ, 86-1.º — 1100 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convoco todos os sócios da Associação de Cegos Luís Braille para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia dezasseis de Abril de mil novecentos oitenta e oito com início às quatorze horas e trinta minutos na sua Sede sita na Rua de S. José, oitenta e seis primeiro andar em Lisboa com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações
2 — Proposta para o aumento da quota mínima para Esc. 30$00
3 — Pedido de autorização para filiação da Associação de Cegos Luís Braille na Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes
4 — Proposta para a compra do imóvel da Sede

Se à hora marca para a abertura da Sessão não se encontrar presente o número legal de sócios esta encerrará reabrindo trinta minutos mais tarde, funcionando a Assembleia em segunda convocatória com qualquer número de sócios inscritos com a Ordem de Trabalhos acima indicada.

Lisboa, 1988 Fevereiro 29

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Maria Odete Mão de Ferro Cara d'Anjo

OPERÁRIOS SERRALHEIROS CIVIS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir Serralheiros Civis para as áreas do Barreiro e Beja.

Exige-se:

— Idade: 21 anos, no mínimo
— Habilitações: 4.º ano de escolaridade no mínimo, dando-se preferência aos possuidores de curso industrial ou cursos de formação profissional da especialidade
— Situação militar regularizada
— Disponibilidade para deslocações

Oferece-se:

— Regalias de transporte em caminho-de-ferro
— Outras regalias sociais em vigor na empresa.

Os interessados poderão contactar, directamente ou por escrito até 22/04/88 e Serviço de Recrutamento da CP, Calçada do Duque n.º 20, 1294 LISBOA Codex.

Caminhos de Ferro Portugueses

Gaia vai ter o seu complexo "Amoreiras"

O projecto da autoria do arquitecto Tomás Taveira para a construção das denominadas «Amoreiras de Gaia», num investimento na ordem dos 7 milhões de contos, foi ontem apresentado ao município gaiense.

Na apresentação do empreendimento estiveram presentes o arquitecto Tomás Taveira, Margarida Mendes, representante da sociedade construtora «Senhora do Pilar», e o presidente da Câmara de Gaia, Pinto Simões, que se encontrava acompanhado do arquitecto Mário Emílio, dos serviços técnicos municipais.

O projecto, a construir nos terrenos do ex-campo de futebol da CUF, aponta, segundo a exposição de Margarida Mendes ao presidente do executivo local, para a concretização do «mais importante empreendimento do Norte do País».

«Seguindo a linha das Amoreiras, apresenta-se mais completo, uma vez que o arquitecto Tomás Taveira rectificou alguns pontos na base da experiência adquirida no seu primeiro trabalho», afirmou a representante da sociedade construtora.

Margarida Mendes adiantou que as denominadas «Amoreiras de Gaia» terão seis torres, com desenhos inspirados nas figuras de xadrez, um centro comercial com uma área de ocupação de 19 mil metros quadrados, com espaços para 218 lojas distribuídas e dois pisos onde funcionarão quatro estúdios de cinema.

«O projecto engloba ainda a construção de um hotel de quatro estrelas, de 23 andares, com 318 quartos», referiram os representantes da construtora «Senhora do Pilar» que consideram a obra «única na Península Ibérica».

As «segundas Amoreiras» de Portugal irão ser dotadas de estruturas necessárias para aparcamento de grandes proporções, com ligações directas, através de rodovias, à auto-estrada do Norte e à via 8 que se encontra já na fase de expropriações.

Segundo Tomás Taveira, uma das razões que levou os investidores a construir este espaço em Vila Nova de Gaia foi o facto do concelho se estar a desenvolver no sector comercial e turístico e de a cidade de Gaia «necessitar de criar a sua própria imagem de cidade».

A conclusão do projecto está prevista para 1990, caso o município não encrave o seu andamento», disse Tomás Taveira.

Refira-se, a propósito, que a Câmara de Vila Nova de Gaia já tinha dado viabilidade para o terreno, devendo pronunciar-se agora após a informação dos serviços técnicos, altura em que o referido documento será apresentado em reunião do executivo.

Novas tabelas publicadas em breve

GOVERNO ACTUALIZA CONDIÇÕES DE CRÉDITO PARA HABITAÇÃO

O Governo decidiu actualizar os valores máximos das habitações a adquirir através do regime de crédito bonificado, bem como dos factores de correcção do rendimento anual de cada agregado e dos critérios definidores do montante de bonificação.

Tal como o afirmou ao «DL» o chefe de gabinete do secretário de Estado da Construção e Habitação, pretendeu-se manter uma situação em tudo semelhante à do ano passado, fazendo as condições de acesso ao crédito bonificado acompanhar a evolução quer dos custos de construção como dos acréscimos do salário mínimo nacional aprovados este ano.

Assim, e de acordo com a portaria que aguarda publicação, os valores máximos da habitação - possíveis de adquirir respectivamente por cada escalão de agregado familiar e por zonas habitacionais - foram alterados de acordo com o índice de preços da construção, enquanto os escalões de rendimento deverão igualmente alterar-se derivado da actualização dos factores de correcção do rendimento anual num acréscimo de dez por cento, igual à variação ocorrida no montante do salário mínimo nacional.

As novas tabelas que ainda não são conhecidas, trarão ainda as alterações no regime de bonificação que oscilarará entre 40, 30, 20 e 10 por cento, respectivamente, se o rendimento anual corrigido for igual ou inferior a 2,5, 3, 3,5 e 4 vezes o salário mínimo nacional.

O montante de crédito a conceder, segundo as fontes contactadas pelo «DL», deverá a preços constantes manter-se idêntico ao do ano passado que atingiu valores recordes. Assim, espera-se que sejam, tal como em 1987, estabelecidos cerca de 55 mil contratos num valor próximo dos 175 milhões de contos. Comentando as reclamações dos empresários das construção civil, relativas a dificuldades no sector derivadas da contenção da actividade de concessão de crédito, o porta-voz contactado justificou a situação como a resultante de uma conjuntura de controlo da economia, virada para a contenção da expansão do crédito em geral, onde também se inclui necessariamente o destinado à habitação.

Valores máximos de habitação

contos

		1 e 2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 pessoas	>6 pessoas
ZONA I e II	Antes	4200	5040	5460	5880	6300
	Depois	4500	5400	5850	6300	6750
ZONA II A	Antes	3696	4435	4805	5174	5544
	Depois	3960	4750	5148	5544	5940
ZONA III	Antes	3360	4020	4368	4704	5040
	Depois	3600	4320	4680	5040	5400

Zona I e II - Lisboa e Porto; **Zona II** - limítrofes; **Zona III** - interior

PRÉDIOS VENDEM-SE EM LISBOA

Calçada Moinho de Vento, 32 e 34
Rua de Santo António dos Capuchos, 14 e 16

Os imóveis são vendidos tal como se encontram, sem encargos para o vendedor e pela melhor oferta acima da

base de licitação de Esc.: 3 114 000$00, para o primeiro
e de Esc.: 1 448 400$00, para o segundo

Recebem propostas em
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
Rua Alexandre Ferreira, 48-A
1700 Lisboa

até às 16 horas do dia 26/04/88, em carta fechada e lacrada, com a indicação exterior «Venda do Prédio, sito na ....» e contendo expressamente o preço oferecido, além do nome e morada do comprador, tendo a abertura das propostas lugar pelas 14 horas do dia 27 / 04 / 88.

Cada proposta deve referir apenas a um prédio, dado que a venda não é feita em conjunto.

O comprador pagará no acto da arrematação, 10% da importância pela qual lhe for feita a adjudicação, e os restantes 90% dentro de 90 dias, tendo de efectuar a respectiva escritura, nesse mesmo prazo.

Os imóveis têm inquilinos, que podem, eventualmente, usar do direito de preferência que a lei lhes confere.

Na sede de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, durante as horas de expediente, prestam-se quaisquer outros esclarecimentos.

A instituição reserva-se o direito de não efectuar a venda de qualquer dos referidos imóveis, se ela não convier aos seus interesses.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

AVISO

BOLSAS DE ESTUDO NO ESTRANGEIRO

A Secretaria de Estado da Cultura, através do Gabinete das Relações Culturais Internacionais, faz saber que está aberto concurso de bolsas de estudo no estrangeiro.

As bolsas a conceder por esta Secretaria de Estado da Cultura destinam-se à realização de estudos, estágios de especialização, investigação e/ ou aperfeiçoamento nos domínios seguintes:

- Gestão Cultural
- Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação
- Informática Aplicada à Documentação
- Artes Plásticas
- Dança
- Fotografia e Cinema
- Música
- Museologia
- Protecção e Conservação do Património Histórico Artístico e Documental
- Teatro

As modalidades das bolsas são:

a) bolsas de curta duração — 2 a 3 meses

b) bolsas de longa duração — 4 a 12 meses

As condições do concurso encontram-se fixadas em Edital.

Documentação e informação poderão ser solicitadas ao Gabinete de Relações Internacionais — Secretaria de Estado da Cultura — Av. da República n.º 16 — 7.º, Sala E — 1000 LISBOA, todos os dias úteis das 10 horas às 12 horas e das 14.30 horas às 17 horas, ou ainda aos serviços seguintes:

- Delegação Regional do Norte
  Rua António Cardoso, 175 — 4100 PORTO
- Delegação Regional do Centro
  Rua Gomes Freire, 28 — 3000 COIMBRA
- Delegação Regional do Sul
  Rua Vasco da Gama, 49 — 8000 FARO

A entrega da documentação termina, impreterivelmente, no dia 26 de Abril de 1988.

Gabinete das Relações Culturais Internacionais.

O DIRECTOR

Maria de Fátima Ramos

Conjunção com "manif" da CGTP em causa

1.º DE MAIO GERA NOVAS TENSÕES NO SEIO DA UGT?

A CGTP–IN apelou ontem aos trabalhadores portugueses para que, «independentemente da sua filiação sindical ou política», participem nas iniciativas marcadas para o dia 14 e transformem o 1º de Maio numa «jornada de unidade e solidariedade». O apelo foi formulado, em conferência de Imprensa, por Manuel Lopes, da Comissão Executiva da Intersindical, que ontem à tarde esteve reunida. Para analisar o apelo daquela central sindical reúne–se ao fim da tarde de hoje o Secretariado Executivo da UGT.

Na conferência de Imprensa da CGTP estiveram também presentes José Luis Judas, Ernesto Cartaxo, Américo Nunes, Maria Emília e Fernando Loureiro.

Comentando a hipótese de participação conjunta da CGTP e da UGT nas comemorações do 1º de Maio, Manuel Lopes observou que, «não existindo relações» entre as duas centrais, tal dependerá das «condições que se criem» nas várias regiões e «desde que os objectivos coincidam», esclarecendo: «Foi assim na greve geral, e não tivemos de fazer nenhum encontro».

«Contra a política laboral e social do Governo», «Pela defesa do regime democrático–constitucional» e «Pela melhoria das condições de vida e de trabalho» serão as palavras de ordem da Intersindical no 1º de Maio.

Pelo que fontes da UGT afirmaram ao «DL», a central foi «apanhada de surpresa» por este apelo da CGTP, motivo por que o assunto não tinha sido, até ao fim da manhã de hoje, discutido, e nem se quer comentado entre os membros do executivo da central.

No entanto, esta nova situação coloca a UGT numa posição delicada quanto à atitude a tomar. Se o Executivo se pronunciar no sentido de comemorar o Dia do Trabalhador em conjunto com a CGTP, contarão com o desacordo da tendência social–democrata. Interrogado esta manhã pelo «DL», Arménio Santos, líder dos TSD, escusou–se a comunicar a posição da tendência que representa antes da referida reunião, mas afirmou ser uma «dedução lógica» a de que tomassem agora a mesma posição da greve geral: demarcarem–se de uma acção em que a CGTP também estivesse envolvida.

Caso esta situação venha a acontecer, a UGT vê assim juntar–se mais um aos vários motivos de discórdia que reinam no seu seio entre TSD's e socialistas.

Por outro lado, e nos termos em que a CGTP fez o apelo, seria controverso que a UGT o não aceitasse, depois de ter sido a primeira a apelar para a convergência de esforços aquando da greve geral. Tal como nessa altura, também agora os objectivos são comuns: comemorar o Dia do Trabalhador, papel que cabe às centrais sindicais, como legítimas defensoras dos direitos de quem trabalha.

O Secretariado Executivo da UGT terá também que pesar na balança um outro factor: a eleição dos corpos gerentes para o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, sindicato de grande peso na central e a cuja direcção concorrem os socialistas em coligação com comunistas e independentes, numa lista, e os social–democratas, noutra. Caso a UGT resolva não aceitar o apelo da CGTP para uma «jornada de unidade e solidariedade» poderá, assim, ferir a susceptibilidade dos comunistas da lista daquele sindicato, que concorrem coligados com os socialistas e com a sigla «na UGT».

Por outro lado, caso se decidam pelo contrário, podem afastar os votos dos bancários «moderados», que vejam nesta decisão mais um factor de clara aliança com os comunistas, impressão que os socialistas pretendem desfazer, apresentando–se como candidatos aos cargos de decisão e em maioria.

Líder dos TSD suspende mandato

Entretanto, o actual dirigente do Sindicato dos bancários do Sul e Ilhas e líder dos TSD, Arménio Santos, apresentou ontem a suspensão do seu mandato de deputado do PSD durante um mês, para não estar presente na Assembleia da República quando for discutido o pacote laboral, afirmou o próprio ao «DL».

«Já tinha dado como certo que pediria a suspensão do meu mandato se não houvesse alterações ao projecto de alteração da legislação laboral, para não estar presente na AR para o votar», afirmou Arménio Santos ao «DL», acrescentando: «A suspensão deve–se ao facto de não concordar com o projecto que o Governo apresenta».

Admite–se como provável que alguns dos restantes 12 sindicalistas que integram a bancada parlamentar do PSD sigam a sua decisão.

CGTP faz «ponto da situação»

Fazendo o «ponto da situação» no mundo do trabalho, Manuel Lopes disse ainda, na conferência de Imprensa, que, mantendo a sua «posição de hostilização» relativamente aos trabalhadores, o Governo de Cavaco Silva «alimenta uma situação de conflitualidade social crescente».

De entre vários exemplos actuais desse clima, o dirigente sindical apontou a greve dos médicos, que frisou ter «forte participação», «o protesto público dos advogados» e o caso da agência noticiosa Lusa, cujos trabalhadores paralisaram por aumentos salariais.

Reafirmando a posição de «liminar rejeição» do pacote laboral pela central, ressalvou que esta se mantém atenta a modificações que possam ocorrer e que conduzam a uma ampla reconsideração» daquela legislação.

Nesta sequência, lembrou que estão marcadas para o dia 14 uma concentração junto da AR e iniciativas diversas no Porto, Braga, Viana do Castelo, Braga e outras capitais de distrito, a assinalar o começo da discussão do «pacote» no Parlamento.

«Depois do firme repúdio do projecto legislativo do Governo expresso na greve geral de 28 de Março, os trabalhadores esperam que os deputados assumam na AR uma posição de consonância com a vontade que manifestaram», sublinhou aquele sindicalista.

A Comissão executiva analisou também, na sua reunião, «a evolução da negociação colectiva», tendo constatado, segundo Manuel Lopes, que continuam por solucionar «processos negociais de sectores e empresas de grande importância económica e social».

No Conselho Permanente de Concertação Social, que se reúne dia 15, a CGTP propõe–se «insistir nos números e posições» que tem apresentado, «reafirmando–os para que se verifique uma alteração da política de distribuição de rendimentos» defendida pelo Governo.

«Os trabalhadores consideram importante que, nessa reunião, o Governo dê mostras de bom senso e que, em vez de tentar impor limites salariais, opte por atitudes realistas e susceptíveis de evitar que sejam lançadas mais achas na fogueira social», concluiu Manuel Lopes.

Trabalhadores concentram-se na AR contra pacote laboral

«Quando na Assembelia da República os deputados estiverem para votar a autorização legislativa pedida pelo Governo, sentirão a voz de quem trabalha na rua, frente ao Hemiciclo», afirmam em comunicado as Uniões Sindicais de Setúbal e Lisboa da CGTP, que convocaram para o dia 14, pelas 19 horas, uma concentração naquele local.

A concentração, segundo o comunicado, tem o objectivo de «exigir a recusa da autorização legislativa pedida pelo Governo para aprovar o pacote laboral» e «exigir a sua discussão pública».

Para aquelas uniões de sindicatos, o Governo sofreu uma derrota política com o êxito da greve geral. «Cavaco Silva foi obrigado a reconhecer a derrota e a aceitar que, na Assembleia da República, os deputados possam alterar o pacote».

No entanto, segundo as Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal, «o perigo não passou porque, mesmo que haja alterações, elas não serão as que os trabalhadores querem», pelo que «as associações sindicais continuam a repudiar o pacote laboral».

Consumo de energia no dia da greve geral foi inferior ao de um sábado

O consumo de energia eléctrica em Portugal no dia da greve geral foi de 51,0 gigawatts/hora (GWH), o que significa menos 3,3 GWH em relação à média dos três sábados anteriores, afirmou a CGTP.

De acordo com cálculos da CGTP apresentados sábado na audiência com o Presidente da República, nos três sábados anteriores à greve do dia 28 de Março o consumo médio foi de 54,3 GWH.

Segundo a Intersindical, nos três domingos que precederam a greve geral o consumo médio foi de 44,4 GWH, o que significa que no dia 28 de Março, uma segunda–feira, o nível de consumo se situou entre os consumos habituais de sábado e domingo.

A central sindical precisa que nas duas segundas–feiras anteriores à greve se verificou um consumo médio de 64,5 GWH.

Assinalando que o consumo de Março de 1988 (1 980 GWH) subiu 12 por cento em relação a Março do ano passado (1 750 GWH) e que no dia 28 de Março se gastou menos 15,6 por cento que no ano precedente, a CGTP conclui que a quebra de consumo no dia da greve geral foi da ordem dos 27,6 por cento.

José Ribeiro dos Santos

Agradecimento

Marieta d'Assunção Ribeiro dos Santos e Ana Ribeiro dos Santos agradecem a todos os que manifestaram o seu pesar pela morte do seu querido marido e pai.

MURPI – MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

CONVOCATÓRIA

A Comissão Coordenadora Nacional do MURPI, convoca nos termos dos Art.ºs 22.º e 23.º dos respectivos Estatutos, a realização do VII PLENÁRIO NACIONAL, que terá lugar no próximo dia 23 de Abril de 1988, pelas 9 horas, no Pavilhão da Académica da Amadora.

LISBOA, 6 de Abril de 1988

A Coordenadora Nacional do MURPI

ESTÉTICA E CABELOS

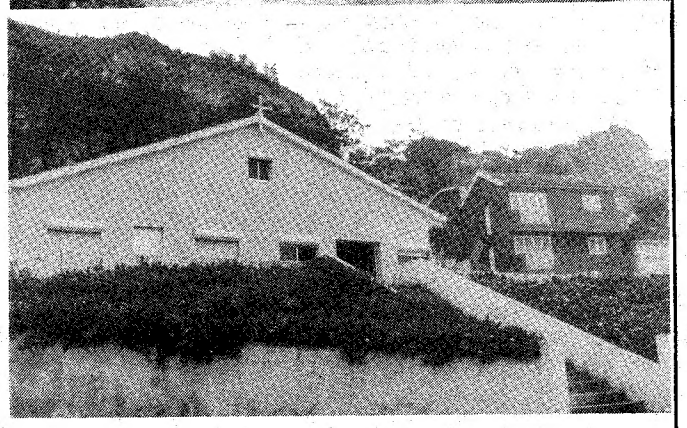
ANA

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GOVERNO MANTÉM AS DEMOLIÇÕES ANUNCIADAS PARA A FONTE DA TELHA (MAS NÃO DIZ QUANDO ARRANCARÃO)

Secretaria de Estado do Ambiente espera contestação dos moradores

As demolições da Fonte da Telha voltam a agitar a Grande Lisboa, a menos de 24 horas da data limite para destruição das casas e barracas alegadamente clandestinas, de acordo com o edital de Fevereiro da Câmara Municipal de Almada, que determinava que tal acção fosse levada a cabo pelos moradores até amanhã, dia 13. O porblema ultrapassou as suas tacanhas fronteiras, já não se circunscrevendo a um contencioso entre os moradores e a CM de Almada, passando desde ontem a envolver também o Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa, onde um dos advogados dos moradores apresentou um pedido de suspensão da eficácia das demolições.



O secretário de estado do Ambiente afirmou esta manhã ao «DL» que as demolições não serão adiadas, pelo simples facto de que nunca foram marcadas. «Nunca adiantámos uma data para o efeito, logo ninguém poderá dizer que serão adiadas. É a décima operação deste tipo – depois da Arrábida, Lagoa de Albufeira, Ria Formosa, Baleal, Magoito/Sintra, Praia do Rei e Albarquel, entre outras – e nunca avisamos da data certa do início das demolições», acrescenrou Macário Correia.

O edital da Câmara Municipal de Almada, acusada por moradores e advogados constituídos de ter subitamente alterado a sua posição sobre o futuro da Fonte da Telha, estipulava que cerca de oitocentas casas fossem demolidas até amanhã, evitando assim a acção do camartelo camarário. Os interessados, contudo, recorreram aos serviços de vários advogados e deram ontem o primeiro passo no sentido de suspender a eficácia da acção.

O secretário de Estado do Ambiente não desiste, conforme esta manhã declarou ao «DL»: «O expediente utilizado não impedirá as demolições. É exactamente o mesmo que há um ano, em Abril de 1987, foi usado na Ria Formosa e não impediu as demolições que ali se fizeram».

Macário Correia frisou que o processo decorrerá dentro dos «termos legais», acentuando que os seus serviços ainda não haviam recebido qualquer comunicação do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa, onde a petição de Luso Soares, visando a suspensão das demolições anunciadas para a Fonte da Telha, ontem deu entrada.

«Para as classes desfavorecidas»

A medida legal, accionada pelo advogado Luso Soares (que defende apenas uma das três partes ameaçadas em todo este processo), era «um expediente já esperado» e dele «não se pode tirar a conclusão de que as demolições serão adiadas», acrescentou Macário Correia, que do mesmo passo negou a acusação vinda a lume de que estaria na forja a instalação de hotéis de cinco estrelas e campos de golfe no local.

«Pretendemos apenas instalar ali um conjunto de equipamentos colectivos para fruição pública das classes mais desfavorecidas, como estamos a fazer em Outão, em parte igualmente demolida pelas mesmas razões. O que está em causa é a recuperação da Fonte da Telha, praia e local a dois passos de Lisboa e a meia hora do aeroporto, que constitui um escândalo à moral pública como zona eleita que é», frisou aquele governante ao «DL».

O anúncio, em devido tempo, por parte da Câmara Municipal de Almada da recuperação da frente das praias e da zona urbana das praias, entre a Fonte da Telha e a Costa da Caparica, que avançou com a construção de hotéis, estradas, aparthotéis, campos de golfe e outros equipamentos, surpreendeu muito boa gente, nomeadamente os moradores daquela área que aliaram, entretanto, a destruição das suas casas e barracas a favor de tal iniciativa.

A Câmara Municipal de Almada mantém-se na disposição de colaborar nas demolições das casas clandestinas da Fonte da Telha, apesar da petição.

«Não houve mudança da posição da Câmara, que continua a reger-se pelo edital publicamente afixado» (onde se marca o início das demolições para data posterior a 13 de Abril de 1988).

Segundo o advogado que entregou ao Tribunal Administrativo de Lisboa o texto pedindo a suspensão da eficácia das decisões relativas às demolições, esta medida obrigaria ao adiamento das operações.

A petição alega que as demolições violarão direitos cívicos e patrimoniais dos moradores que nos últimos anos se foram concentrando na Fonte da Telha. Luso Soares diz também que apresentou uma participação à Alta Autoridade Contra a Corrupção, segundo a qual as demolições irão favorecer grupos empresariais ligados ao turismo.

Multiplicam-se os protestos

Os moradores da Fonte da Telha preferem morrer a ver as suas casas destruídas — afirma uma tabuleta de madeira no alto de uma cruz, onde se encontra, simbolicamente, crucificado um dos moradores do bairro.

«Vou ficar aqui», afirma o homem, que tem a seus pés uma vela a arder e uma jarra com flores.

No caminho que leva ao bairro, onde se processa a acção de protesto, há cartazes com palavras de ordem: «Reconverter sim, destruir não», «sentimo-nos discriminados, seremos portugueses de segunda?»

Algumas centenas de moradores da região reuniram-se no local para protestar contra a posição do secretário de Estado do Ambiente, que insiste em avançar com as demolições na Fonte da Telha, mas ainda não anunciou quando.

Os moradores consideram ilegal a posição de Macário Correia e exigem a suspensão das demolições, com base no processo administrativo que ontem deu entrada no Tribunal, que visa precisamente suspender as acções.

Cada morador tem na mão uma pequena bandeira portuguesa e os protestos multiplicam-se. «As máquinas não passam, ou têm de passar por cima dos nossos cadáveres», afirmou uma das moradoras.

Um outro argumento refere que os terrenos vão ser vendidos para construir 18 hotéis, mas os moradores afirmam não acreditar na possível recuperação da região.

Por último, sublinham que os terrenos foram legalmente adquiridos e foram feitas escrituras e asseguram ir-se manter no local, «aconteça o que acontecer». Caso as demolições avancem, os moradores da Fonte da Telha dizem exigir habitações na mesma região.

Luso Soares ao "DL"

"Macário Correia" é um ignorante"

O advogado Luso Soares, que ontem apresentou uma petição no Tribunal Administrativo de Lisboa para suspensão de eficácia da acção na Fonte da Telha, considerou esta manhã, em declarações feitas ao «DL», o secretário de Estado do Ambiente como «ignorante».

«O senhor Macário Correia é, pelos vistos, um ignorante, porque o que se diz no art.º 80 da Lei dos Tribunais Administrativos é que, conhecedores de estar o processo em juízo (como está), as entidades públicas desde logo não podem executar o facto a que se propõem (as demolições, no caso).»

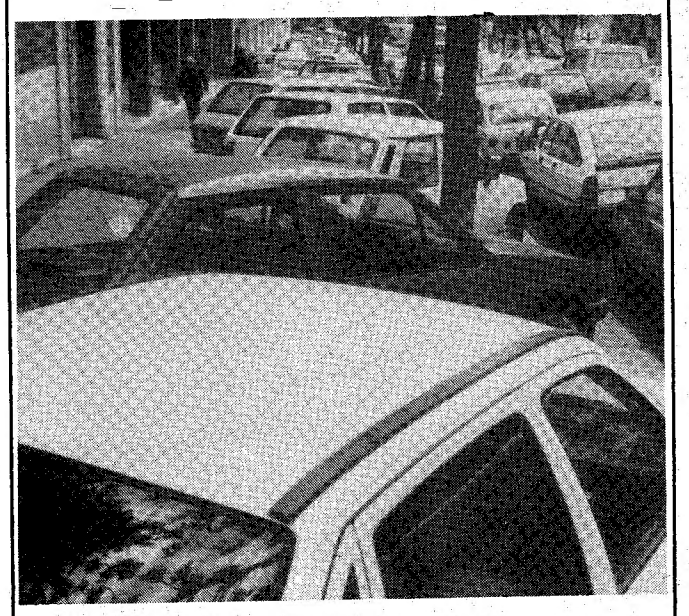
Luso Soares defende uma das três partes envolvidas no caso: os ocupantes privados, isto é, que construíram em terreno comprado a terceiros. Além desses, há ainda os pescadores (parte deles afectado pela medida) e os moradores que construíram na área do Estado, ante a complacência da Câmara Municipal, como os demais.

Aquele advogado, que afirmou ao «DL» não querer discutir o assunto fora do tribunal, «que é o lugar próprio para se dirimirem os conflitos de interesses», acrescentou que «o senhor Macário Correia dá uma ideia triste do seu saber como governante», adiantando que ontem, 2.ª-feira, o tribunal remeteu, por registo de correio, à CM de Almada e às outras entidades implicados, o pedido judicial de suspensão das demolições.

«O senhor Macário Correia, dando uma clara ideia do seu espírito 'democrático', chama expediente ao recurso nos tribunais», sublinhou noutro passo Luso Soares, antes de frisar que «a ecologia e o ambiente estão a ser 'pau de cabeleira' de grandes e fabulosos negócios de milhares», pelos quais muitas pessoas serão responsabilizadas em tribunal. «Afinal, ele já não será secretário de Estado», acrescentou.

Como noutro local se diz, as demolições serão iniciadas durante este mês, mas não começam amanhã. «A Secretaria de Estado não tenciona alterar um milímetro da sua posição», frisou Macário Correia, poucas horas depois da zona ter acordado em alvoroço com duas viaturas a buzinarem estridulamente e os moradores a exibirem cartazes de protesto. Um manifestante amarrou-se a uma cruz de pau em protesto contra a decisão governamental de demolir a Fonte da Telha.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Quatro mortos em Alcobaça no despiste de camião

Quatro mortos, entre os quais uma criança, e seis feridos graves foi o trágico balanço de um acidente ocorrido cerca das 21 horas de ontem em Moleanos, nas proximidades de Alcobaça, envolvendo um camião, que derrapou devido à chuva e ao piso escorrrgadio, indo embater simultaneamente num automóvel e numa carrinha que circulavam em sentido contrário.

Os mortos, cujos corpos estão depositados na morgue do Hospital Distrital de Alcobaça, são João Lopes, de 52 anos, João Manuel Lopes, que na próxima segunda-feira completaria 24 anos, João Assunção Revez, de 37, e a cri.. ça que aparenta dez anos de idade.

Quanto aos feridos, a sua identidade é a seguinte: Armelil Assunção, de 23 anos, António Guerreiro, de 22 e José Nunes Miranda Fonseca, de 24, que foram conduzidos para o Hospital de S. José, em Lisboa; e José Carlos Marques Pereira, de 31, condutor da carrinha, José Manuel Guerra Cachota, de 24, e Diniz Manuel Francisco dos Santos, de 29, tratados no Hospital de Alcobaça.

O acidente, registado na Estrada Nacional N.º1, provocou a interrupção do trânsito no local durante cerca de hora e meia.

Para além desta colisão em cadeia, a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas sob o seu controlo, entre as 12 horas de anteontem e o meio-dia de hoje, mais 128 acidentes causadores de três mortos, 92 feridos ligeiros e 37 em estado que inspira cuidados.

Estacionar (ou não) na Rua Barata Salgueiro

Partindo do princípio que as normas de trânsito em vigor neste país nasceram para ser aplicadas de igual modo por todos os cidadãos, não se compreende que proliferem ruas e avenidas, em Lisboa, por exemplo, onde alguns (muitos) automobilistas usam (e abusam) dos passeios como se de parques de estacionamento se tratassem (a «foto» de José Tavares mostra um aspecto da Rua Barata Salgueiro).

Enquanto isto, à mesma hora e em locais bem próximos, a multa célere (e pesada) tem força de lei. Afinal que critério(s)?...

Ainda no que se refere à capital, a Divisão de Trânsito da PSP, pela voz do seu graduado de serviço, chefe Costa, informou-nos que, nas últimas 24 horas, tiveram lugar 25 acidentes, com 16 feridos, tendo sido detectados quatro casos de alcolemia. A mesma fonte referiu-nos, por outro lado, que o facto da passagem de nível de Belém estar encerrada para reparação condicionava esta manhã o trânsito naquela zona.

GALP DINAMIC Gasóleo

A dois casais chegados de Buenos Aires e Caracas

APREENDIDOS TRÊS QUILOS DE COCAÍNA NO AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS

Dois casais de nacionalidade chilena e espanhola foram detidos no passado fim-de-semana no Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, quando procuravam introduzir em Portugal três quilos de cocaína.

O casal chileno (Juan Roajan e Maria Ester) era portador de um quilo de cocaína e utilizou para o efeito um avião procedente de Buenos Aires, na Argentina, enquanto que o casal espanhol (um industrial de madeira de 37 anos e uma estudante de 22), que trazia consigo dois quilos do mesmo tipo de estupefaciente, acabara de chegar de Caracas, na Venezuela.

A acção foi levada a cabo pela Polícia Judiciária, com a colaboração de funcionários alfandegários. De acordo com a PJ, os dois casais, cuja prisão já foi confirmada pelo Tribunal de Instrução Criminal do Porto, actuavam aparentemente sem qualquer ligação, tendo utilizado o Aeroporto de Pedras Rubras como escala, já que o destino de ambos seria a Espanha.

Pistolas e haxixe

A Polícia Judiciária capturou cinco indivíduos, cuja identidade não revelou, na posse de droga e de armas em situação ilegal, no decurso de uma operação desenvolvida nas zonas de Paredes e Paços de Ferreira.

Com mandados de busca emitidos pelo juiz de Instrução Criminal do Tribunal Judicial de Penafiel, os homens da Polícia Judiciária do Porto, pertencentes à Secção Regional de Investigação e Tráfego de Droga, apreenderam 184 gramas de haxixe, três pistolas de calibre 6.35 mm e ainda balanças e outro material utilizado no manuseamento da droga, bem como aparelhagens sonoras, cuja proveniência consideraram duvidosa.

No âmbito desta mesma operação, a PJ já tinha apreendido anteriormente 350 gramas de haxixe em Vale de Ferreiros.

PJ procura o resto do corpo

Cabeça de criança encontrada numa aldeia de Bragança

Pastores encontraram onteontem a cabeça de uma criança de dois anos num local ermo da aldeia transmontana de Sarzeda, a cerca de sete quilómetros de Bragança.

A cebeça de André Luís dos Santos, desaparecido de casa dos seus pais em 30 de Março passado, apresentava sinais de ter sido separada do corpo por um objecto cortante.

As investigações sobre este estranho, e brutal, assassínio, estão a cargo da Polícia Judiciária de Chaves que procura descobrir o resto do corpo da infeliz criança.

No âmbito da Pró-Associação Sindical

Profissionais da PSP recorrem a serviços de apoio jurídico

A Pró-Associação Sindical da PSP(ASP/PSP) da Zona Centro revelou que seis anos após a sua criação impõe-se mais do que nunca a existência de uma associação representativa da classe.

Em declarações prestadas em Coimbra, o coordenador daquela estrutura, Joaquim Gomes, apresentou as conclusões de um colóquio realizado sobre a temática do sindicalismo policial, sublinhando ser este «uma garantia e o ponto de partida para o processo de democratização da PSP».

Para Joaquim Gomes, «a intensidade com que os profissonais da PSP recorrem a serviços de apoio jurídico da ASP/PSP reflecte a necessidade de um organismo representativo da classe. Pelo que a associação tem vindo a registar uma crescente adesão», realçando «as manifestações de solidariedade recebidas de estruturas sindicais, tanto portuguesas como estrangeiras, bem como de organismos institucionais e destacados juristas».

Apoderou-se de 45 mil contos em moeda estrangeira

Autor de furto ao BESCL é funcionário da Securitas

A Polícia Judiciária confirmou a detenção do funcionário de uma empresa de valores (a Securitas e não a ETV, como por deficiente informação publicámos), considerado responsável pelo desvio, no Verão passado, de 45 mil contos em divisas, portencentes ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, (BESCL).

Registe-se que, tal como ontem referíamos, um funcionário da ETV (Empresa de Transporte de Valores, com sede na Rua José Estêvão, 1, em Lisboa), esteve envolvido a semana passada no assassinio a tiro, em Salvaterra de Magos, de Manuel dè Jesus Maia, de 49 anos, 1.º sargento do Exército na reserva, e proprietário de vários restaurantes, entre os quais «O Castiço», no Largo da Feira, em Santarém.

Hóspede com cadastro anavalhou recepcionista

Sem motivo aparente, um indivíduo já com cadastro agrediu na madrugada de ontem, à navalhada, o recepcionista de uma pensão localizada na Baixa portuense.

O agressor, Henrique Vieira, de 27 anos, que era hóspede do estabelecimento há alguns dias, foi detido no local pela PSP. Quanto ao ferido, Joaquim Pires, de 32 anos, recolheu ao Hospital de Santo António, onde ficou internado.

Após "cobrança" efectuada em Torremolinos

Hoteleiro português procurava transferir 12 mil contos em pesetas

Um industrial português, do sector da hotelaria, foi ontem detido em Ayamonte, pela Guarda Civil sob a acusação de pretender passar para Vila Real de Santo António o equivalente a 12 000 contos em moeda espanhola.

Trata-se de um indivíduo de 26 anos, casado, natural de Moçambique, que transportava numa pasta 10 232 000pesetas que afirmou serem provenientes de uma cobrança feita a uma agência de viagens sediada em Torremolinos (Málaga).

Abandonaram cofre roubado a Caixa de Crédito Agrícola

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, as instalações da Caixa de Crédito Mútuo Agrícola de Aguçadora, no concelho da Póvoa de Varzim, de onde levaram um cofre portátil, apenas com cheques, e um terminal de computador.

Certamente desiludidos, devido à ausência de dinheiro, os assaltantes acabaram por abandonar o cofre nas imediações do edifício, bem como uma furgoneta que haviam furtado na firma de têxteis S. Martinho de Barcelos.

PONTE DO GUADIANA (COM TÉCNICA INÉDITA) E AMPLIAÇÃO DO TABULEIRO "25 DE ABRIL" SÃO AS GRANDES OBRAS DA JAE

O Laboratório de Engenharia Civil (LNEC) e a Junta Autónoma das Estradas assinaram ontem um protocolo de colaboração com vista à construção, já iniciada, da ponte internacional do rio Guadiana, que ligará Portugal a Espanha e cujo custo será suportado pelos dois países, segundo os termos de um acordo assinado em 1985. Segundo informação que nos foi prestada pelo eng. Noya Coutinho, da Direcção do Serviço de Pontes da Junta, a cooperação entre as duas entidades técnicas far-se-á em moldes inéditos no nosso país já que a ponte do Guadiana será a primeira de tirantes em betão pré-esforçado alguma vez construída em Portugal.

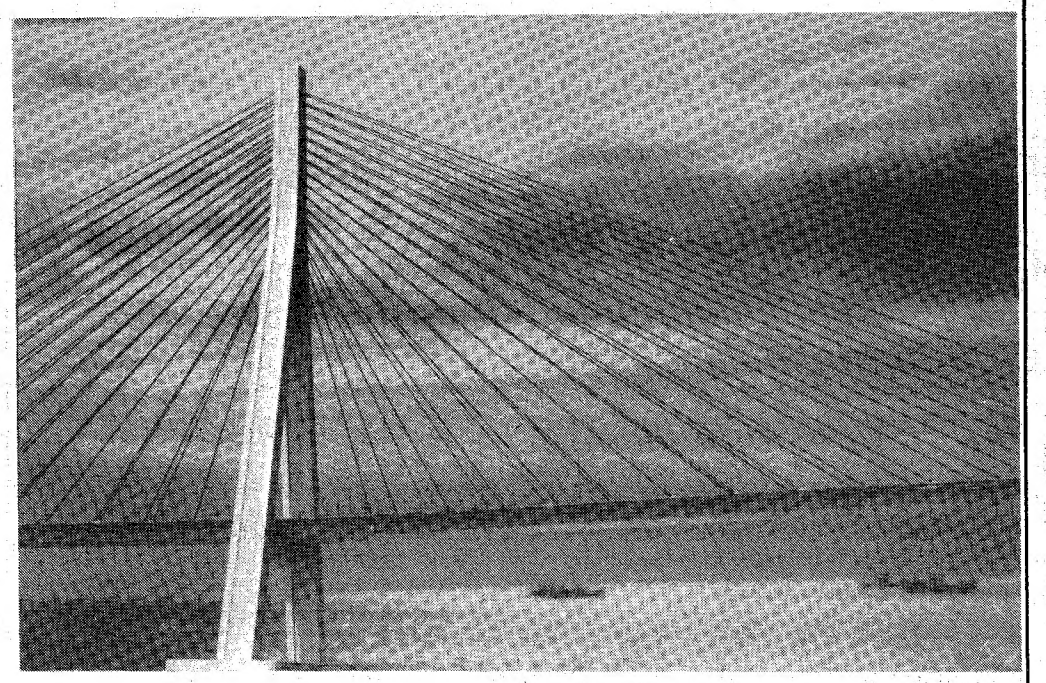
Por isso mesmo o presidente da Junta Autónoma das Estradas referia ontem, durante a cerimónia, o facto de se tratar de toda uma estrutura a erigir fora dos moldes habituais, o que implica um empenhamento diferente. A ponte de tirantes terá três vãos, tendo o central 324 metros. O comprimento total, entre as margens, éde 657 metros e o seu perfil transversal tipo é constituído por uma faixa com duas vias. Os acessos somam cerca de 14 km igualmente repartidos entre Portugal e Espanha.

Uma das tarefas principais a que se dedicará o LNEC será a observação do comportamento das fundações da nova ponte. Para o efeito será necessário provocar a compactação das areias do fundo do rio, o que se fará por meio de sismos criados artificialmente com «provas de carga». Segundo nos adiantou na asssinatura do protocolo um técnico na construção de pontes, assim se preparará a nova edificação da Junta Autónoma das Estradas, considerada já como uma das mais importantes tanto a nível nacional como internacional.

O custo da ponte está estimado em cerca de 3 300 000 contos, devendo estar concluída no segundo semestre de 1990. Mas no total de obras já em curso ou que brevemente se iniciarão sob a responsabilidade da Junta Autónoma das Estradas e que rondam os 30 000 000 contos, um outro projecto ganha destaque e importância: o alargamento do tabuleiro rodoviário da ponte 25 de Abril, de modo a permitir a ampliação das quatro actuais vias de circulação para seis.

Também ontem a Junta Autónoma das Estradas assinou um protocolo de colaboração, desta feita com o Instituto de Soldadura e Qualidade, representado na cerimónia pelo eng. Mário Pinto Fernandes, para «inspecção de manutenção» da ponte sobre oTejo, reaperto dos parafusos das selas dos cabos e projectos de acessos para manutenção. As acções a desenvolver, apurámos, passam pela inspecção da parte submersa dos pilares, levantamento geral da protecção anticorrosiva e inspecção dos elementos estruturais da ponte, como condição para o pretendido alargamento.

Constatou-se, de facto, que a evolução do tráfego na ponte 25de Abril não correspondeu ao que se estimava em 1961, quando da elaboração do projecto - previam-se então para 1987 11 milhões de veículos e verificou-se que na realidade se ultrapassaram os 28 milhões. Pensa-se que a ampliação para seis vias, três no sentido Norte/Sul e três no sentido Sul/Norte, proporcionarão um aumento da capacidade da ponte de 6000 veículos por hora para 9000 veículos. Sendo assim, e pelo que dizem os números da Junta Autónoma das Estradas, se em 1987 a ponte foi utilizada por 28 milhões de veículos, quando a obra estiver terminada a circulação poderá subir para os 40 ou 45 milhões .



Projecto da ponte sobre o Guadiana

Os estudos sobre a estabilidade estrutural e aerodinâmica imprescindíveis para a segurança do alargamento do tabuleiro foram já elaborados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de modo que se trata agora de passar para a fase seguinte: o próprio trabalho oficinal, no local, o que trará dificuldades de vulto à circulação, já que as actuais vias exteriores, uma de cada vez, , serão utilizadas durante os trabalhos como estaleiros.

Prevê-se que a obra esteja concluída entre fins de 1990 e a Primavera de 1991. Os investimentos rondam os dois ou três milhões de contos, sendo os encargos suportados através de um processo de autofinanciamento assegurado pelas próprias receitas da portagem. Não está incluída no projecto a possibilidade, várias vezes aventada, de construção de um tabuleiro para circulação de comboios, desejo que, ao que parece, foi adiado para as calendas.

Aviação comercial diz pouco aos portugueses

TAP poderá ter que recrutar pilotos no estrangeiro

A TAP corre o risco de ter que recrutar, a curto prazo, pilotos no estrangeiro, mercê do pouco interesse dos portugueses pela aviação comercial. É essa a conclusão a que chegaram os responsáveis pela Associação de Pilotos Portugueses de Linha Aérea (APPLA), como aqui se conta, que ontem apresentaram em Lisboa o programa do seu 10.º aniversário.

Portugal poderá, com efeito, vir a recorrer, a curto prazo, a pilotos estrangeiros para servirem nas linhas aéreas comerciais, segundo disse ontem em Lisboa um especialista do sector.

O comandante Vieira da Silva, presidente da Associação dos Pilotos Portugueses de Linha Aérea, sublinhou que essa substituição se deve ao facto «de o Estado ter deixado, desde 1980, de dar subsídios aos aeroclubes e aos jovens durante a sua formação». Aquele dirigente referiu que «cada vez são menos os alunos que surgem nos concursos para pilotos da aviação comercial, pelo que, a manter-se essa tendência de exportadores passaremos a ser importadores» desses profissionais.

Vieira da Silva precisou que, se tal vier a suceder, acontecerá pela segunda vez, já que em 1965, numa situação idêntica, a TAP recebeu pilotos brasileiros.

Explicou que, hoje, um jovem que deseja tirar o «brevet» gasta, ele próprio, 3000 contos (200 horas de voo, treino e comando) e «nem todos são aceites pelas companhias», salientando que a profissão de piloto não se exerce só na TAP, pois existem outras empresas particulares portuguesas onde as admissões são bastante difíceis, «o que obriga um jovem a não arriscar».

O 10.º aniversário da APPLA será assinalado ao longo dos meses de Abril, Maio e Junho, num programa que abrange os mais variados acontecimentos, tendo como tema «Juventude e Aviação». Os organizadores pretendem desta forma estimular a participação dos jovens, tendo em vista o futuro da aviação em Portugal.

Estão previstas mais de vinte acções de índole cultural, recreativa e desportiva. A primeira sessão terá lugar em Lisboa, já amanhã, na sede da APPLA, com uma conferência em que o general Pinto Resende abordará a vida e a obra do general Venâncio Deslandes, como chefe do Estado-Maior da Força Aérea e governador-geral de Angola.

Ainda no mês de Abril, em Alverca do Ribatejo decorrerá o troféu APPLA de Radiomodelismo, com a participação do Clube de Radiocontrolo Os Aéreos.

Esta prova será integrada no campeonato nacional de radiomodelismo, nas modalidades de acrobacia/radiomodelismo e acrobacia radiocontrolada.

A partir de 5 de Maio, irá estar patente ao público, no Centro Comercial das Amoreiras, uma exposição de material aeronáutico cedido pelo Museu do Ar e Museu da TAP. Paralelamente decorrerá um concurso de miniaturas de aviões.

Em Maio, realiza-se, com início em Espinho, a volta a Portugal em ultraleves, com passagem por Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, Leiria, Tancos, Ota e Sintra, onde a competição termina em 2 de Junho, seguindo-se a realização de provas complementates até 5.

Estarão em competição 12 máquinas pertencentes a pilotos privados e escolas de pilotagem.

A 5 de Junho haverá em Sintra um festival aéreo e demonstrações de planadores, lançamento de pára-quedistas, baptismo de voo e exibição dos Asas de Portugal.

Em Congresso que discute o futuro do passado

SENGHOR DEFENDE ESTUDO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS ...MESMO EM ÁFRICA

O ex-presidente do Senegal, Leopold Senghor, afirmou ontem em Coimbra que a Antiguidade greco-latina modelou os padrões da maior parte da cultura ocidental e defendeu a continuação do estudo das línguas clássicas.

O poeta e político negro de língua francesa proferiu a alocução inaugural do Congresso Internacional sobre «As Humanidades Greco-Latinas e a Civilização do Universal», sentado à direita do Presidente da República, Mário Soares, que presidiu à abertura das jornadas.

Após ter saudado Mário Soares, na qualidade de seu amigo pessoal, Senghor aludiu ao contributo dos Descobrimentos portugueses para o surto do renascimento da cultura clássica.

«O alargamento de horizontes, iniciado a partir da grande expansão europeia dos séculos XV e XVI, traz àquela herança cultural novos dados que são avidamente absorvidos» — afirmou Senghor.

EM)Disse, também, que a descoberta de continentes desconhecidos e o encontro directo com o Oriente «vieram demonstrar a existência de novos valores a merecer estudo e consideração».

Leopold Senghor, que preside ao Congresso, referiu que a tradição da cultura greco-latina é suficientemente forte em países africanos como a Nigéria e o Senegal, justificando que neles se prossiga o ensino das línguas clássicas.

A presidente da Comissão Executiva do Congresso, Maria Helena da Rocha Pereira, saudou o Presidente Mário Soares, afirmando que a sua presença «sublinha a dimensão nacional deste acto de cultura».

Ao presidente resignatário do Senegal disse-lhe que «a sua acção e o seu exemplo são paradigma daquele ideal de universalidade que será lema dos nossos trabalhos desta semana».

Helena Rocha Pereira considerou, aludindo à oportunidade do encontro, que «se a cultura greco-latina sobrevive há quase três milénios é porque merece sobreviver».

Numa alusão às transformações operadas no mundo na era dos Descobrimentos disse, citando Garcia de Orta: «Sabia-se, então, mais em um dia pelos portugueses do que se sabia em cem anos pelos romanos.»

Outra contribuição dada à abertura deste Congresso sobre as Humanidades Greco-Latinas foi trazida por José Augusto Seabra, embaixador de Portugal na Unesco.

Coube-lhe, nessa qualidade, acompanhar, em nome do Governo, a organização do encontro que considerou «de grande interesse e oportunidade».

Saudando o ex-presidente Leopold Senghor, responsável pelo Congresso, classificou-o como 'poeta da inquietude e da mestiçagem cultural também».

Afirmou, por outro lado, que «Portugal é desde a sua origem uma pátria da universalidade».

«Por isso agora se lançou nesta outra exaltante iniciativa de empreender uma nova renascença das nossas civilizações matriciais, em demanda de uma civilização do Universal, insistentemente anunciada por Leopold Senghor» — afirmou o embaixador na Unesco.

O reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, considerou gratificante que o Congresso se realize numa Universidade «prestes a festejar 700 anos e sede prestigiosa de estudos das humanidadedes greco-latinas».

Exaltou a ideia e o plano do Congresso devido ao facto de os seus promotores «não se confinarem a uma área circunscrita do pensamento, mas contemplarem várias delas, desde a Ciência à Religião, da Ética ao Direito, passando pela Arte, a Filosofia e a Política».

«O Congresso não tem, assim, um sentido passadista mas é prospectivo, procurando esclarecer o presente e perspectivar o futuro» — acentuou Rui Alarcão.

«É efectivamente num sentido de interdisciplinaridade, congregando classistas, filósofos, juristas, musicólogos e outros cientistas, que o Congresso vai decorrer» — salientou a presidente da comissão organizadora.

Os cerca de 300 participantes provêm de 12 países, como o Japão, México, Argentina, Togo e Senegal, e o seu empenhamento consiste em indagar qual o futuro do passado, em termos de fonte cultural.

Câmara Municipal do Barreiro

EDITAL

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Faz público que no dia 20 de Abril de 1988, pelas 10.00 horas, se procederá à venda em hasta pública, no Parque de viaturas da Câmara Municipal do Barreiro, sito na Av. Alfredo da Silva, de 6 lotes de viaturas ligeiras de passageiros, identificadas na lista abaixo referida, que foram recolhidas ao abrigo do D.L. 57/76 e não reclamadas pelos seus proprietários.

Lote 1 — Base de licitação: 5 500$00

LA-98-64	VW
DE-26-80	Renault
LG-98-76	Fiat
—	Opel

Lote 2 — Base de licitação: 20 000$00

CS-26-63	Peugeot
IA-96-34	Mercedes
LA-27-69	Renault
—	Renault 10

Lote 3 — Base de licitação: 7 500$00

FG-48-54	Vauxall
GZ-65-89	Ford
HH-23-63	VW
GO-10-28	Citroën

Lote 4 — Base de licitação: 15 00$00

GE-81-81	Simca
DT-23-81	Triumph
CE-53-10	Ford
IP-48-42	Morris

Lote 5 — Base de licitação: 10 00$00

CB-61-43	VW
IO-46-86	Peugeot
CB-44-35	Vauxall
—	Peugeot

Lote 6 — Base de licitação: 12 50$00

HC-58-22	Ford
DN-65-93	Hanomag
HB-72-40	Vauxall
—	Carcaças

As viaturas serão vendidas no estado e local onde se encontram, sem documentos, a partir da base de licitação indicada para cada um dos lotes.

As condições de pagamento serão as seguintes:

- 20% no acto de arrematação;
- Os restantes 80% no acto de levantamento das viaturas, que não poderá exceder 30 dias após a arrematação.

Para constar e não alegada ignorância se lavrou o presente edital e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares públicos do costume.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Hélder da Silva Nobre Madeira

Dentro de cinco anos são iguais em todo o país

Electricidade da área do Porto tem novas taxas desde o dia 1

As tarifas da energia eléctrica em baixa tensão dos concelhos do Porto e Vila Nova de Gaia são actualizadas a partir do passado dia 1, pela Portaria 203-A/88, do Ministério da Indústria e Energia, devendo alcançar o tarifário nacional dentro de cinco anos.

Os consumidores domésticos e equiparados, cuja potência contratada não exceda 19,8 kVA e cujos consumos mensais sejam inferiores ou iguais a 650 kwh, terão as tarifas e os termos de potência recuperados em cinco anos (de 1 de Abril de 88 a 31 de Março de 93). Todos os outros consumidores domésticos e equiparados, comerciais, industriais ou do Estado, sofrerão uma recuperação tarifária total e imediata, a partir do passado dia 1.

Os novos consumidores, cujo contrato entra em vigor a partir de 1 de Abril de 88, serão regidos pelo tarifário nacional.

Igual tratamento será dado aos concelhos de Espinho, Gondomar e Valongo, logo que seja transferida para a EDP a distribuição de energia eléctrica.

No preâmbulo da Portaria afirma-se que não é possível adiar por mais tempo a correcção da situação com vista ao tratamento uniforme dos consumidores nacionais, «não só pelas injustiças que introduz no tratamento dos dos consumidores, consoante a localização geográfica, mas também pelo que representa de quebra de solidariedade nacional e ainda porque o decurso do tempo aumenta exponencialmente a dificuldade em encontrar uma solução».

Acrescenta o preâmbulo que a não aplicação do tarifário nacional pelos cinco municípios «conduzia ao incumprimento das obrigações por parte dos municípios faltosos em relação à empresa pública abastecedora, a Electricidade de Portugal, em muito contribuindo para agravar os difíceis problemas financeiros da empresa».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

HOJE estou brutamente chateado. Na impossibilidade de fazer humor, vou falar sobre ele.

Tal qual como os que não podem fazer amor.
O humor. Humor vem do latim **humore,** *que significava «líquido de qual espécie; humidade; os humores do corpo humano». Aparece em Portugal pela primeira vez em mil duzentos e carqueja (meu Deus, como somos velhos!) na «Crónica de Santa Maria»:*

Tolleu-ll' a fever e aquel **umor** *mao». Três séculos depois o* **umor** *ganharia a moléstia do* **h** *e nunca mais se curou, ficou para sempre* **humor.** *Para sempre, quer dizer.*

Veremos o acordo ortográfico em projecto. Talvez em breve os nossos humoristas sejam apenas umoristas e assim, desaparecido o complexo do agá, ganhem (gá-gá, toparam? isto é que é umor!) mais graça, além da Graça de Deus que é a única graça insusceptível de trazer desgraça e que ainda por cima é de graça, vejam lá se não é mesmo uma gracinha...

Discute-se à brava a existência ou não de um humor nacional.

Eu queria chamar a vossa atenção para as relações entre o humor (líquido crítico do espírito) e o humor líquido acrílico, perdão!, líquido acrítico do físico. Custa a dizer, mas desenferruja a língua. Talvez haja relação, por que não?, entre o líquido crítico e o líquido físico e nesse caso, havendo um humor nacional, poderia haver também um humor nacional.

Parece complicado, mas com o tempo a gente habitua-se. Segue-se uma contribuição para o humor nacional, colhido do quotidiano:

— O meu Governo trouxe a estabilização.

— O desemprego está a diminuir.

— Em Portugal, come-se bem.

— A CEE quer que Portugal seja um País competitivo no mercado da comunidade.

— O aumento das rendas vai permitir a recuperação das casas degradadas.

— Abrem-se boas perspectivas para Portugal no próximo festival da Eurovisão.

Quem é que, depois desta pequena amostra, será capaz de negar a existência de um humor nacional?

PORTALEGRE E COIMBRA ARRANCAM AMANHÃ COM AS GREVES ROTATIVAS

Os médicos dos distritos de Coimbra e Portalegre darão amanhã «o pontapé de saída», no primeiro dos dez dias de greves rotativas aprovadas por todas as estruturas sindicais, entre as paralisações, nacionais, de 8 de Abril (que registou uma adesão de mais de 90 por cento) e 6 de Maio próximo, cuja percentagem deverá aumentar, segundo admitiram ao «DL» dirigentes do Sindicato Médico da Zona Sul (SMZS).

As dez greves rotativas, distritais, que amanhã arrancarão em Coimbra e Portalegre foram a seu tempo preparadas pelos dirigentes dos Sindicatos Médicos do Sul e do Centro junto dos respectivos serviços e afiguram-se a repetição dos resultados da paralisação de sexta-feira passada, em que em qualquer daqueles dois distritos a adesão foi significativa. No de Portalegre as raras excepções contam-se pelos dedos, até por se tratar de um distrito com graves problemas neste domínio e um acentuado contencioso entre a classe e a Administração Regional de Saúde. Salvo no caso do Centro de Saúde de Margão, em todos os outros a greve foi, em 8 de Abril, expressiva e dever-se-á repetir amanhã.

No esquema de paralisações rotativas, distritais, a seu tempo acordadas e combinadas, os médicos dos serviços hospitalares e dos centros de saúde dos distritos de Lisboa e Viana do Castelo paralisarão na quinta-feira (assegurando, contudo, os serviços mínimos designadamente as urgências), posseguindo esta forma de luta, no dia seguinte (15, sexta-feira), nos distritos do Porto e Viana do Castelo. No dia 15 será a vez de paralisarem os serviços (e médicos) dos distritos de Faro e Braga, no dia 22 de Viseu e Santarém, no dia 26 das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (cuja adesão em 8 de Abril foi realçada pela direcção do SMZS), no dia 27 nos distritos de Beja e Vila Real, no dia 28 nos da Guarda e Bragança e, por fim, no dia 29, distritos de Aveiro e Setúbal.

Como acima se diz, estes dez dias de greves rotativas, com a participação de dois distritos por dia, culminarão com a segunda greve nacional deste ano, marcada para 6 de Maio próximo.

Sabe-se por que lutam os médicos, mas não custa repetir as suas razões, ou pelo menos os motivos alegados: pelo emprego / pela gestão democrática, pelo enquadramento salarial / pelas carreiras médicas. Exigem a suspensão do desemprego médico (camuflado com o recurso aos tarefeitos e contratados a prazo), a suspensão da aplicação da legislação referente à gestão hospitalar, a melhoria das condições de trabalho e de remunerações (um policlínico ganha menos que um contínuo da EDP, um interno hospitalar menos que um electricista da mesma empresa, passe a comparação), e diálogo franco com o Ministério da Saúde sobre toda a matéria relacionada com as carreiras médicas.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul comunica que, à semelhança do passado dia 8, funcionarão os serviços de urgência e os cuidados intensivos, apelando «a toda a população para que compreenda os objectivos deste processo reivindicativo».

Ordem dos Médicos acusa ministra de "provocação"

O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos acusou a ministra da Saúde de «provocar a classe ofendendo os médicos, ao manipular demagogicamente dados referentes a salários».

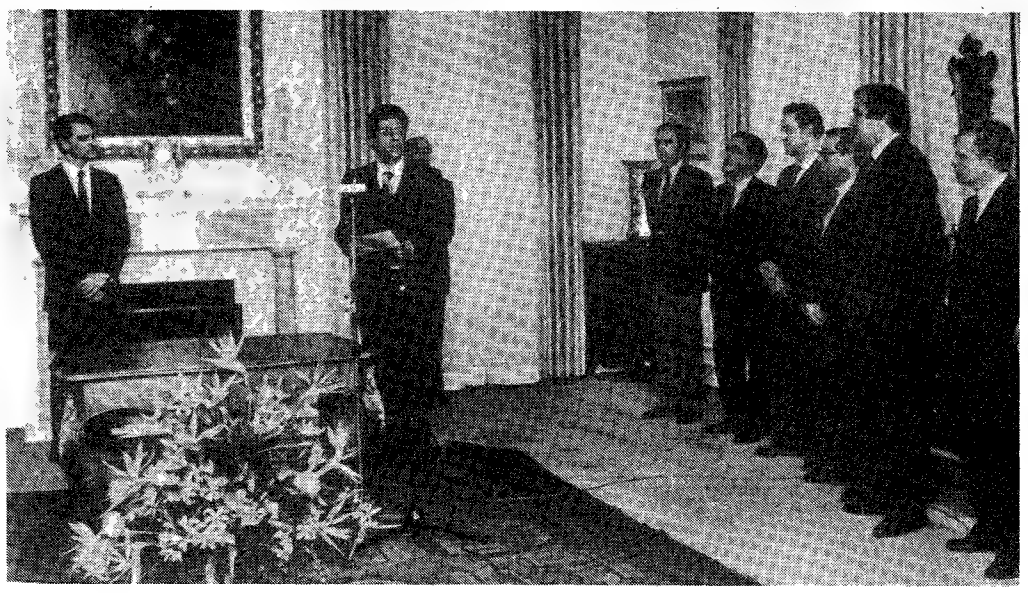
Em comunicado divulgado, aquele Conselho considera que «a adesão maciça dos médicos à greve de 8 de Abril representou acima de tudo, um referendo dentro da classe sobre a actuação do Ministério da Saúde».

A estrutura regional dos médicos manifestou também a sua mais profunda indignação pelas afirmações proferidas por Leonor Beleza».

«O Conselho Regional da Ordem não quis tomar posição pública sobre a greve, por tal não ser compatível com o papel institucional que legalmente lhe compete.»

Na opinião deste conselho, as decisões das Associações Sindicais «são e devem ser autónomas e não necessitam da tutela da Ordem dos Médicos para as aprovar ou reprovar».

Relativamente às greves dos médicos convocadas para os próximos dias, o Conselho Regional do Norte exprime o voto de que «decorram com o civismo e o respeito pelos preceitos éticos e deontológicos que se observaram em 8 de Abril».



Disse Vasco Graça Moura

Participação portuguesa na exposição de Sevilha terá grandeza mas não será megalómana

«Portugal avançará para a exposição universal de Sevilha sem nacionalismos estreitos ou exacerbados e sem complexos de inferioridade. Se é certo que poderá haver condicionalismos orçamentais quanto a determinadas concepções e opções que possam ocorrer no tocante a uma grandiosidade desejável para a nossa representação, eu penso que não deve confundir-se megalomania com grandeza», disse o administrador da Imprensa Nacional, Vasco Graça Moura, na cerimónia presidida por Cavaco Silva que ontem o investiu como comissário de Portugal para aquela exposição.

Identidade nacional, europeicidade de Portugal, Descobrimentos, expansão da língua portuguesa e as realidades e potencialidades do Portugal contemporâneo são as cinco áreas temáticas escolhidas para a participação portuguesa em Sevilha. A propósito, o Primeiro-Ministro não deixou de referir que a participação portuguesa na iniciativa insere-se no âmbito das prioridades da política externa do país. Disse o chefe do Governo que «não será uma tarefa fácil» a que espera o comissariado português (tomaram também posse Manuel José Norton, António Lamas, comandante Estácio dos Reis, António Marques Correia, Rui Brito e Cunha, Manuel Gonçalves da Fonseca, Vítor Aguiar e Silva, João Manuel Alves de Sousa e José Augusto do Vale), pelas implicações que supõe.

Vasco Graça Moura considerou na ocasião que, sendo mais importante «fazer obra que fique que comemoração que se dissipe», é seu desejo empenhar-se em apenas dois objectivos «de importância nacional».

O primeiro é a adopção pela Comissão Nacional para a Exposição de Sevilha do essencial da proposta sobre o que deve ser um programa comemorativo dos Descobrimentos apresentado por Vitorino Magalhães Godinho. O segundo é a necessidade de promover no estrangeiro a edição ou reedição de grandes obras da cultura portuguesa.

câmara municipal
amadora
zona livre de armas nucleares

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL NA CIDADE DA AMADORA

25 de Abril/88 — PROGRAMA:

16.04	21.30 h	**Concerto na Galeria Municipal Grupo Opus Ensemble**
20, 21 e 22.04	18.30 h	Cinema português Edifício Municipal
22.04	21.30 h	Teatro para Idosos no Edifício Municipal — «Deus os fez, Deus os juntou»
23.04	15.00 h	Animação desportiva nos Parques Central e Delfim Guimarães
	21.30 h	**Concerto na Galeria Municipal com Carlos Paredes**
24.04	11.00 h	Palhaços «Batalinha e Companhia» no Parque Central
	15.00 h	Discoteca — Dança Animação desportiva no Parque Central
	21.30 h	**Espectáculos de Música Popular portuguesa no Parque Central: Ranchos Folclóricos; Corais Alentejanos; Grupo Cantaril Saudação do Presidente da CMA Distribuição de cravos; Foguetes; Fogo de artifício**
25.04	09.00 h	Içar a bandeira e fanfarra na CMA
	10.00 h	Estafeta «25 de Abril» Manhã infantil — actividades lúdo-expressivas no Parque Central Concerto pela Banda da SFCIA e cerimónia de entrega dos instrumentos musicais.
	11.000 h	Sarau de ginástica no Parque Central
	11.45 h	**Homenagem do Município da Amadora a Roque Gameiro**
26, 27, 28 e 29.04	18.30 h	«Venha Conhecer a Biblioteca» Animação na Biblioteca Municipal
30.04	21.30 h	Café-Concerto na Galeria Municipal

Espanhóis interessados em Tróia

Meios financeiros espanhóis estão interessados no complexo turístico de Tróia, que foi visitado, a semana passada, por uma missão empresarial liderada pelo ex-ministro Sanchez Bella. O antigo ministro da Informação e Turismo deslocou-se à península sadina com outras duas personalidadesa ligadas a grupos financeiros internacionais, que denunciaram o seu interesse em realizar investimentos no Algarve e, sobretudo, em Tróia. Um dos aspectos que suscitou a curiosidade dos empresarios espanhóis foi o certificado predial da venda de habitação periódica, já que a Espanha se prepara para aprovar legislação sobre este matéria, sendo a legislação portuguesa considerada das mais avançadas da Europa. Não é a primeira vez que empresários espanhóis surgem interessados no complexo turístico de Tróia, que está a atravessar uma fase de relançamento com a constituição recente da empresa Casino-Hotel de Tróia, concesssionária da exploração da zona de jogo entretanto ali criada.

Eliminar barreiras comerciais

Portugal e Espanha manifestaram-se dispostos a aprofundar as relações bilaterais e eliminar as barreiras comerciais entre os dois países. A decisão foi tomada durante um encontro entre o secretario de Estado para a Integração Europeia, Víctor Martins, e o seu homólogo espanhol, Pedro Solbes. «Um pouco no seguimento do encontro que se realizou em Espanha entre os primeiros ministros de ambos os países, os dois secretarios de Estado declararam-se empenhados politicamente em eliminar os entraves ao comércio bilateral», salientou fonte do MNE.

Taxas de juro sobem em Macau

As taxas de juro bancárias em Macau, para operações passivas e activas em patacas, sobem meio ponto percentual a partir de hoje, segundo decisão da Associação de Bancos do território. A «prime rate» em Macau, que segue idêntica medida tomada pelas autoridades bancárias de Hong-Kong, vai fixar-se em 6,5 por cento. Os depósitos à ordem (savings acpounts) em patacas passam a ser remunerados a taxa de dois por cento, percentagem igual a que são pagos os juros devidos pelos depósitos com aviso a sete dias.

Alterações nos transportes aéreos a partir de Maio

TAP ABRANGIDA POR LIBERALIZAÇÃO

A TAP vai beneficiar da «quinta liberdade» — liberalização do transporte aéreo — já a partir de Maio devendo a abertura do seu capital ao sector privado efectuar-se em 1991.

Estas foram duas das medidas anunciadas ontem, em conferência de Imprensa, pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, e o presidente da empresa, João Lencastre, após uma reunião de trabalho de mais de duas horas.

O primeiro voo a realizar pela TAP, no âmbito das medidas acordadas em Bruxelas sobre a liberalização do transporte aéreo, ligará Roma a Atenas, podendo realizar-se, segundo João Lencastre, já este mês e estando previsto para o início de Junho o voo de ligação de Lisboa a Manchester (Inglaterra) e Dublin (Irlanda).

Como sublinhou o presidente da TAP, por enquanto só será permitido à transportadora aérea a venda de 30 por cento dos lugares do avião, embora possa operar como qualquer outra companhia estrangeira.

Sobre a abertura do capital da empresa ao sector privado, o ministro da tutela declarou que tal não será possível antes de 1991, data em que se prevê a conclusão do processo de recuperação económico-financeira da TAP.

Com um défice de 4,5 milhões de contos em 1987, valor que exclui indemnizações compensatórias, a TAP encontra-se, no entanto, em fase de recuperação, na opinião de Oliveira Martins, já que o seu passivo representa actualmente metade do registado em 1985.

Estabelecendo 1991 como o ano-chave para uma nova fase da vida da transportadora aérea nacional, aquele membro do Governo salientou que «só nessa altura se deverá pensar na privatização e aumentos de capital, face aos resultados positivos previstos».

«O primeiro passo é fazer com que as empresas tenham administrações eficazes e um meio ambiente ajustado, de modo a eliminarem os prejuízos e começarem a ganhar dinheiro», sublinhou Oliveira Martins, considerando ser este o processo que se está a seguir na TAP, e que, posteriormente a fórmula de privatização para esta empresa será semelhante à adoptada para a Marconi.

Para o presidente da transportadora, a designada «quinta liberdade» representa uma forma da empresa melhorar as suas tarifas médias, tratando-se de um benefício concedido pela CEE apenas a Portugal e à Irlanda, nos próximos três anos.

Outros dois voos em que a TAP irá operar livremente, ainda este ano, é o de ligação de Amesterdão a Hamburgo, e do Sul de França ao Norte da Alemanha Federal, tendo sempre, no entanto, todos estes voos proveniência de Lisboa.

Para João Lencastre, a vantagem deste benefício concedido a Portugal é o de poder resolver um dos maiores problemas da TAP relativo às suas tarifas médias comparativamente baixas, contando actualmente a empresa com uma volumosa venda de bilhetes a tarifas descontadas — como acontece com as viagens de turismo — pelo que a penetração em mercados como o da Europa do Norte, baseada na «quinta liberdade», vai permitir melhorar os resultados actualmente registados.

Nos voos domésticos, como acrescentou João Lencastre, o plano da TAP a médio prazo aponta para uma redução dos seus serviços em cerca de 20 por cento, mantendo, no entanto, «ligações em voos de posição e de ligação».

Uma das alternativas aos serviços prestados é a LAR — Linhas Aéreas Regionais, onde a TAP detém 30 por cento do capital, apontando-se igualmente para a liberalização dos voos domésticos, em que as empresas públicas ou privadas poderão operar nessas linhas, num mercado baseado nas leis da concorrência.

Empresas portuguesas e chinesas no concurso para o porto de Macau

A Macauport, que ontem recebeu a concessão para a construção, exploração e administração do Porto de Macau, vai seleccionar, até final de Abril, um dos quatro consórcios que se candidataram à obra.

Quatro empresas portuguesas, associadas a empresas da República Popular da China, apresentaram propostas para a construção da primeira fase do porto de Ka-Ho, no nordeste da ilha de Coloane, que deverá começar no início de Maio.

A proposta mais baixa apresentada em concurso é do grupo Teixeira Duarte/China Construction, com um valor de 118 milhões de patacas (cerca de dois milhões de contos) e a mais alta do Consórcio Soares da Costa/Zhen Hwa, num valor de 139 milhões da patacas (cerca de 2 milhões de contos).

A firma chinesa Mei Cheong, com capitais chineses mas sediada em Macau, apresentou uma proposta de 129 milhões de patacas (cerca de 2,2 milhões de contos), enquanto a SOMEC, em associação com a empresa de construção da província de Guangdong, Nam Fong, surgiu com uma proposta para a construção do porto de cerca de 128 milhões de patacas (um valor próximo de 2,1 milhões de contos).

Finalmente, a empresa Construções Técnicas, que concorreu associada a firmas da República Popular da China e de Itália, propõe-se construir a primeira fase do porto de águas profundas de Macau por 120 milhões de patacas (aproximadamente dois milhões de contos).

Todos os candidatos à construção deste «grande empreendimento» apresentaram, entretanto, propostas alternativas de preços, tendo em conta aspectos relacionados com o tipo de construção, materiais a utilizar e prazos de entrega.

A cerimónia da entrega da concessão para a construção, exploração e administração do porto de Ka-Ho decorreu no palácio da Praia Grande, tendo rubricado a escritura o governador Carlos Melancia Casimiro Bouças e Rui Nunes, respectivamente em representação do território de Macau e da Macauport.

As obras da primeira fase do porto de Macau deverão estar concluídas dentro de dois anos, prevendo-se que em Maio de 1990 a Macauport inicie a construção da segunda fase do porto, que custará mais de 300 milhões de patacas (cerca de 5,1 milhões de contos), a preços actuais.

Até Maio de 1990, o território de Macau ficará dotado de terminais de contentores e de combustíveis, cosntruídos ao longo de dois cais acostáveis de 320 metros e 400 metros, respectivamente, e de parques para armazenamento de mercadorias,, num total de doze hectares.

Na segunda fase, o porto de Ka-Ho beneficiará da construção de dois novos cais com 300 metros e 500 metros de comprimento e uma profundidade de quatro e sete metros, respectivamente.

Macauport, constituída em 18 de Dezembro de 1987, sob a forma de Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com um capital social de 1,5 milhões de patacas, e integrada maioritariamente pela Soponata, uma associada do IPE, estando o território de Macau representado por uma quota de 10 por cento.

Multinacionais de combustíveis e operadores portuários de Macau e da República da China preenchem o remanescente do capital social em quotas que variam entre 1 e 12 por cento.

EMPRESAS

SGO regista lucros de 72,8 mil contos

A SGO, Sociedade de Representantes Santos Guimarães e Oliveira, SA, registou um resultado líquido de 72,8 mil contos no exercício de 1987, menos 22,4 por cento que no ano anterior, O fluxo de caixa situou–se em 137,8 mil contos, o que equivale a um aumento de 5,6 por cento, face ao exercício de 1986. As vendas da SGO cifraram–se em 1,9 milhões de contos, em 1987. A rentabilidade dos capitais próprios foi de 12 por cento, enquanto a rentabilidade do activo total foi de 5 por cento.

Johnson & Johnson adquiriu a Medicamenta

A companhia norte–americana Johnson & Johnson acaba de adquirir a empresa farmacêutica portuguesa Medicamenta, situada em Queluz de Baixo. A Medicamenta será fundida com a Cilag Portugal, actualmente uma divisão da Johnson & Johnson de Portugal, para formar uma nova companhia denominada «Cilag Medicamenta». Os termos do contrato não foram tornados públicos pelas partes, embora os responsáveis pelo grupo tenham revelado que a companhia norte–americana despendeu inicialmente largos milhares de contos com este investimento.

Cotapo: lucros diminuíram 0,1 por cento

A Cotapo - Empreendimentos Comerciais e Industriais, registou, em 1987, uma ligeira descida dos lucros face ao ano anterior, no total de 6.555 contos. A quebra dos lucros foi de 0,1 por cento, mas a empresa considera que se encontra em situação razoável já que o valor apurado corresponde a 12,13 por cento do seu capital social, actualmente em 54.000 contos. Os proveitos da Cotapo aumentaram de 19.500 contos em 1986 para 22.492 contos no ano passado, enquanto os custos ascenderam a 15.900 contos, no mesmo ano, contra 12.900, em 1986. Para o acréscimo dos proveitos, contribuiu o aumento substancial nos rendimentos dos imóveis da empresa, segundo a administração. Este aumento permitiu superar a quebra verificada no rendimento das aplicações financeiras, devido a encargos relacionados com obras em um dos imóveis da empresa e a amortização de algumas obrigações. A Cortapo, que participa em empresas sediadas em Angola e Moçambique, manteve, no ano passado, o seu apoio técnico e administrativo à SUT (Angola) Sital e Filtrangola, tratando–se de unidades fabris ligadas à industria do tabaco e filtros. Quanto a Moçambique, o documento refere que as associadas registaram resultados positivos, devido ao aumento do preço de cigarros naquele país, o que vai permitir, a médio prazo, a amortização dos prejuízos acumulados nos últimos anos.

Orey Antunes: lucros triplicaram em 87

A Sociedade Comercial Orey Antunes, SA, registou, em 1987, um lucro de 55 mil contos, valor três vezes superior ao do ano anterior. A sociedade comercial, essencialmente voltada para a área de serviços , reparte a sua actividade pelos sectores de transportes, viagens e turismo, equipamentos navais e industrias, produtos alimentares e «trading», para o que conta com diversas empresas associadas. No ano passado, a Orey Antunes elevou o seu capital social de 330.000 para um milhão de contos, em duas fases. O grupo é constituído pelas empresas Orey–Transportes e Navegação, Orey–Técnica Naval e Industrial, Orey–Viagens e Turismo, Orey–Trading e Orey–Serviços e Organização. Integram ainda o grupo de Navegação, SPC–Serviço Portugues de Contentores, Kilom–Sociedade Agrícola Pecuária da Quinta dos Lombos e Portwal–Transportes Marítimos Portugal África.

Fitor com 180 mil contos de lucros em 1987

A Fitor — Companhia Portuguesa de Texturização — obteve, no exercício de 1987, um resultado líquido de 180 mil contos, contra um de 73 mil contos em 1986. Também o volume de negócios da empresa sediada em Famalicão registou uma evolução positiva ao passar dos 3,046 milhões em 1986 para 3,941 milhões de contos em 1987. O cash–flow da Fitor, que foi de 284 mil contos em 1986, atingiu os 412 mil contos o ano passado. A assembleia geral de accionistas deciciu ainda distribuir um total de 80.600 contos de dividendos, correspondendo 62,5 escudos por cada acção detida.

EQUILÍBRIO DOMINA NA BOLSA

O equilíbrio voltou hoje a ser a nota dominante na primeira sessão da Bolsa de Valores de Lisboa desta semana, muito embora se continue a registar, no mercado oficial de acções, uma ligeira supremacia das subidas sobre as descidas. Mantêm–se, portanto, os sinais animadores surgidos nos dois últimos dias da semana anterior, bem como o seu carácter ainda incipiente.

Da jornada de hoje, no segmento accionista com cotação oficial, resultaram 37 cotações em alta, contra 27 em queda. A situação mais frequente, no entanto, foi, mais uma vez, a dos títulos que passaram a manhã sem ser alvo de qualquer transacção e que hoje foram em número de 51. As restantes 33 espécies accionistas presentes neste mercado, repetiram hoje os respectivos preços anteriores.

O elevado número de preços repetidos, bem como de «não efectuados», só é possível devido à pequena dimensão que o mercado atingiu e que terá de ultrapassar sob pena de não conseguir concretizar a tentativa de recuperação em que agora se empenha.

OPV da Corticeira Amorim com bons resultados

Entretanto, os resultados obtidos pela OPV da Corticeira Amorim, realizada ontem na Bolsa do Porto, são de molde a reforçar as esperanças para o futuro imediato do mercado, tal como já acontecera com os resultados da OPV do Citibank.

As 300 mil acções da Corticeira Amorim (que representam 11,54% do capital social da empresa) foram totalmente absorvidas pelo mercado em poucos minutos, tendo sido recebidas ordens de compra para um total de 514.660 acções. Ficaram assim por satisfazer 41,8% do total das ordens.

O preço médio de alienação das acções foi de 4.278$, enquanto o preço base imposto à operação era de 4.000 escudos. O valor mais alto atingido ontem pelo papel da Corticeira Amorim foi de 8.100$ e o mínimo, que obrigou a realização de rateio, foi de 4.100$.

O director administrativo da empresa, José Rios, considerou o resultado da OPV «bastante positivo», tendo manifestado satisfação pelo facto de terem ficado por satisfazer ordens de compra para mais de 200 mil acções. O mesmo responsável afirmou que cerca de 50% das ordens de compra recebidas pertenceram a investidores estrangeiros.

Na próxima segunda–feira decorre na Bolsa do Porto mais uma OPV. Serão colocadas ao público 300 mil acções representativas de 12% do capital social da Tertir - Terminais de Portugal, SA, numa operação que irá decorrer ao preço fixo de 2.800 escudos.

Subidas

G. A. P. - 1.990$ (transaccionadas 40 unidades; cotação anterior: 1.900$); SICEL - 3.000$ (20; 2.900$); VIDAGO - 3.100$ (180; 3.020$); MADEIRENSE TABACOS - 5.150$ (200; 5.100$); RAÇÕES VALOURO - 5.500$ (60; 5.000$); MABOR - 4.960$ (1.245; 4.840$); FISIPE - 7.000$ (780; 6.500$); SONAE - 13.000$ (840; 12.950$); CIPAN - 4.200$ (154; 4.100$); CRISAL - 4.220$ (306; 4.000$); SUMOLIS - 8.300$ (20; 8.000$); PRAZOL - 3.920$ (95; 3.900$); ALCO - 710$ (100; 700$); VILA FRANCA - 1.650$ (30; 1.600$); NOVOPAN - 4.100$ (290; 3.800$); CAIMA - 27.300$ (1.160; 27.200$); LISNAVE - 2.900$ (190; 2.840$); MAGUE - 3.700$ (505; 3.540$); SOMEC - 3.000$ (30; 2.900$); A. GAUDÊNCIO - 1.720$ (355; 1.700$); INAPA - 18.500$ (1.072; 18.300$); NOVEMBAL - 3.600$ (110; 3.500$); ORBITUR - 2.600$ (130; 2.500$); PORTO CAVALEIROS - 3.000$ (70; 2.960$); TRANSBEL - 1.720$ (175; 1.700$); MARCONI (port.) - 16.300$ (1.095; 15.900$); MARCONI (nom.) - 12.200$ (114; 11.800$); B. P. I. (port.) - 12.250$ (1.392; 12.200$); B. P. I. (nom.) - 10.800$ (1.268; 10.500$); LUSOLEASING - 18.550$ (100; 18.400$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 7.350$ (2.470; 7.050$); B. C. P. (nom.) - 96.900$ (100; 96.500$); EUROLEASING - 11.800$ (76; 11.650$); LUSOTUR - 5.050$ (1.040; 5.000$); ESTORIL SOL (port.) - 2.420$ (750; 2.400$); I. T. I. (port.) - 2.140$ (490; 2.060$); FIGUEIRA PRAIA - 3.600$ (100; 3.500$).

Descidas

FINAGRA - 2.280$ (transaccionadas 200 unidades; cotação anterior: 2.300$); CURIA - 3.500$ (33; 3.580$); MACEDO COELHO - 2.500$ (120; 2.600$); VASCO DA GAMA - 8.300$ (10; 9.000$); PROADEC - 3.200$ (90; 3.300$); CIRES - 8.000$ (140; 8.200$); POLIMAIA - 2.500$ (40; 2.560$); CINCA - 5.700$ (20; 5.800$); COPAM - 3.000$ (50; 3.600$); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (150; 2.600$); FERREIRINHAS - 1.500$ (100; 1.550$); MOTA E Cª - 7.400$ (160; 7.450$); TÂMEGA - 5.800$ (20; 5.900$); COPIDATA - 4.000$ (60; 4.080$); D. PEDRO - 2.500$ (130; 2.640$); LITHO–FORMAS - 3.840$ (510; 4.000$); HOTELAGOS - 1.620$ (1.270; 1.900$); TUROPA - 1.600$ (100; 1.700$); OREY ANTUNES - 1.800$ (300; 1.900$); TERNOR - 1.380$ (110; 1.400$); IMOLEASING - 7.000$ (250; 7.050$); B. C. P. (port.) - 125.100$ (81; 127.000$); LEASINVEST - 19.000$ (347; 20.000$); ESPÍRITO SANTO - 8.950$ (610; 9.000$); O TRABALHO - 18.650$ (30; 18.700$); COTAPO - 1.200$ (10; 1.300$); FENALU - 4.000$ (20; 4.300$).

Preços repetidos

TRIUNFO - 1.350$ (transaccionadas 588 unidades); PROALIMENTAR - 3.100$ (352); COFACC - 5.000$ (50); SOJA - 7.000$ (370); ISAR–RAKOLL - 4.600$ (330); INDASA - 5.000$ (260); CARNES NOBRE - 2.700$ (790); AVEIRENSE MOAGENS - 2.500$ (90); ARBORFIL - 17.700$ (230); FIACO - 4.100$ (80); FITOR - 2.740$ (200); LUZOSTELA - 2.800$ (40); VISTA ALEGRE - 5.900$ (50); C. P. COBRE - 14.700$ (374); EFACEC - 5.200$ (2.451); S. CAETANO - 7.400$ (200); ARISTON - 3.200$ (20); CEL–CAT - 3.100$ (392); SOMAGUE - 6.300$ (1.930); PAPELARIA FERNANDES - 2.600$ (1.135); S. G. O. - 3,500$ (100); INFORGAL - 4.500$ (90); INÔ - 3.200$ (30); PENINA - 2.400$ (155); CONTENTORES - 3.400$ (170); SOFINLOC - 14.950$ (65); CISF - 70.000$ (1.135); S. P. SEGUROS - 16.100$ (75); SONAGI - 3.000$ (80); GRÃO–PARÁ - 3.000$ (733); REDITUS - 2.400$ (10); SOPETE (port.) - 5.000$ (210); TELECINE–MORO - 3.760$ (100).

Não transaccionadas

H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, SOPRAGOL, HIGIENE, EMASA, PERSUÍNOS, TORRES NOVAS, FEPSA, VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, SIAF, CEREXPORT, F. RAMADA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., SOPOL, ERG, ENGIL, SOARES COSTA, EMPOR, SABEL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, JÚPITER, PROEMBA, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), HELLER, GARANTIA, MUNDICENTER, TIME–SHARING, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), SOLVERDE.

Valor Mais e Fipor valorizam no primeiro trimestre

As unidades de participação dos fundos de investimento mobiliário «Valor Mais» e «Fipor» valorizaram-se, no primeiro trimestre do ano, respectivamente em 3,8% e 1,6%.

Quanto ao «Valor Mais», o valor actual da sua carteira de títulos é de 4 milhões de contos, ascendendo o seu património a cerca de 4,28 milhões de contos. No final de Março, a carteira de títulos do «Valor Mais» era composta por 15,1% de acções, 2% de cautelas de acções, 26,3% de obrigações da dívida pública, 55,1% de outras obrigações, 0,7% de títulos de participação e 0,8% de acções estrangeiras.

O fundo distribuiu em 13 de Março um rendimento de 40 escudos por UP detida, tendo também atribuído aos participantes o direito de subscreverem novas unidades isentas da comissão de emissão de dois por cento, até 15 de Abril. A sociedade gestora do fundo, Sogeval, anunciou também que tem em estudo um benefício a conceder aos participantes

A Sogeval tem um capital social de 150 mil contos, dos quais 100 mil correspondem a capital realizado. São seus accionistas o Citibank, Totta e Açores, Seguros Império, IPE e CTT, com uma participação de 20% cada.

Por seu lado, a carteira de títulos do Fipor é constituída por 30,7% de acções, 54% de obrigações, 5% de títulos de participação e 10,3% de depósitos à ordem. Por ocasião do primeiro aniversário do seu funcionamento, a 26 de Fevereiro último, o Fipor procedeu a uma distribuição de rendimentos, no valor de 80 escudos por Unidade de Participação.

EMPRESAS

Plessey vende equipamento militar a Portugal

Portugal vai adquirir equipamento militar à firma britânica Plessey. O contrato, assinado com a Força Aérea Portuguesa, e cujo montante não foi divulgado, destina–se ao fornecimento de sistemas de radar para «duas importantes bases da NATO em Portugal», segundo fonte da empresa. Trata–se de um dos três contratos assinados pela Plessey, sendo os outros dois países compradores a Suécia e o Canadá. O acordo com a Suécia, no valor de quatro milhões de libras, prevê o fornecimento de sistemas sonar para submarinos da classe «Serpente». Quanto ao Canadá, está prevista a venda de sistemas de defesa anti–míssil «shield», no montante de dois milhões de libras.

INAPA: 10 milhões para ampliação da unidade fabril

A INAPA, Investimentos, Participações e Gestão, vai investir 10 milhões de contos na ampliação da sua unidade de fabril em Setúbal. O anúncio será feito pelo presidente da empresa, Vasco Pessanha, dia 14, no Clube de Empresários. O investimento tem como objectivo aumentar a capacidade produtiva da fábrica da INAPA em Setúbal, implementar as exportações e contribuir para a redução da crise de desemprego do distrito de Setúbal. A INAPA é uma empresa produtora de papel e tem as suas acções cotadas nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto.

Euroleasing: 318 mil contos de lucros

A Euroleasing, Sociedade Portuguesa de Locação Financeira, SA, alcançou, em 1987, lucros líquidos superiores a 318 mil contos. Os resultados brutos do exercício ascenderam a 464 mil contos, valor quatro vezes superior ao de 1986. O volume de negócios da empresa, em 1987, foi de três milhões e 717 mil contos, mais cerca 80 por cento do que em 1986. O cash–flow líquido fiscal atingiu 2.905 mil contos, cerca do dobro do ano anterior. Para este ano, a Euroleasing prevê atingir um volume de investimentos, em novos contratos de locação financeira, de cerca de 10 milhões de contos.

Cabelte: lucros líquidos superiores a 1,3 milhões

A Cabelte obteve, no exercício de 1987, um lucro líquido de 1,3 milhões de contos, indica o relatório e contas da empresa. Com uma facturação superior a três milhões de contos e um aumento de vendas de 18,5 por cento em 1987, a Cabelte tronou–se no segundo fabricante português de cabos eléctricos e telefónicos e o primeiro de cabos de energia.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$75
BÉLGICA (franco)	3$659	3$909
BRASIL (cruzado)	$730	1$330
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$90	112$40
(notas de 5 a 1000)	110$40	112$90
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$187	1$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$20	139$70
(notas de 5 a 1000)	136$70	140$20
FINLÂNDIA (marka)	33$70	34$30
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$85	72$95
IRLANDA (libra)	216$80	220$80
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$034	1$089
NORUEGA (coroa)	21$65	22$15
REINO UNIDO (libra)	253$25	257$75
SUÉCIA (coroa)	22$90	23$40
SUÍÇA (franco)	97$45	98$95
VENEZUELA (bolívar)	3$959	4$959

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Kassatkin fala sobre a "nova mentalidade política" soviética

NO SÉCULO NUCLEAR A SUPRI É UM OBJECTIVO IMPOSSÍVEL

No plano interno fala-se de democratização em detrimento de centralização; no plano externo fala-se de interdependência em detrimento de confrontação. Moscovo passou à ofensiva e propõe agora aos seus interlocutores uma revisão dos conceitos que nortearam a história recente das relações internacionais. Mas também lhes propõe que encarem a URSS com um novo olhar. Perestroika: a última grande tentativa de transformar o socialismo num sistema mais atractivo para a opinião pública mundial?

Clara Viana

«A democratização da sociedade soviética» será o tema central da conferênca nacional do PCUS

«O mundo mudou para pior nestes últimos dois decé

Valentin Kassatkin, de 58 anos, é há alguns meses o embaixador da URSS em Portugal. Diplomata profissional, não esconde que a nova política do Kremlin deu um outro fôlego ao exercício da sua função. Acredita que dentro de alguns anos a União Soviética será um país diferente e que as transformações que ali se verificarem farão do socialismo um sistema mais «atractivo para a humanidade».

«Dentro de alguns anos, a URSS terá passado por profundas transformações». A entrevista tinha chegado ao fim e o embaixador soviético expressava deste modo a sua confiança na perestroika, a reforma da sociedade soviética já classificada por Gorbachev como uma «segudna revolução» no país dos sovietes.

Perestroika e glasnost: dois termos dominantes do novo léxico político do Kremlin, adoptados pelo Ocidente, na sua línfua de origem, como sinóinimos de mudança do que ainda há pouco era considerao inamovível. Gorbachev, já muitos o disseram, venceu a sua primeira batalha quando conseguiu surpreender a comunidade internacional...

PCUS não deve ser um partido administrante

No seu livro, também intitulado «Perestroika», o economista Abel Aganbeguian considera que a deturpação do conceito de «centralismo democrático» levou a URSS a transformar-se numa sociedade excessivamente centralizada, onde nos antípodas da democracia se desenvolveu uma «feroz» burocracia, enquanto elemento constitutivo do sistema. Para Aganbeguian, a transformação do país passa obrigatoriamente pela adopção do princípio de autogestão.

Segundo o embaixador da URSS, estas questões figurarão na agenda dos trabalhos da 19ª conferência nacional do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), a ser inaugurada no dia 28 de Junho.

No cerne desta reunião estará, diz-nos, o debate em torno da «democratização da sociedade soviética». A reforma do sistema eleitoral e do sistema judicial figuram entre os muitos pontos em agenda, bem como a divisão das funções dos organismos do PCUS e dos organismos do Estado.

Kassatkin considera este último aspecto como uma «questão-chave da reforma do sistema político» soviético. Recorda a este respeito, que segundo a Constituição da URSS o «PCUS é o partido no poder, mas que isso não significa que seja um partido administrante, que deva susbtituir na sua actividade os organismos estatais».

Mas se o PCUS não deve susbtituir os orgãos do Estado, este, pelo seu lado, não deve ser, como até agora, omnipresente. Um pressuposto que deu origem à nova «lei da empresa socialista», recentemente aprovada na URSS, e que de certo modo retira ao Estado a competência directiva no que respeita aos assuntos concretos de funcionamento e de gestão das empresas.

Conflitos nacionalistas e a perestroika

Segundo o embaixador da URSS, a conferência de Junho será também um momento de reflexão. «Terminámos a formulação do conceito de perestroika e começámos a implementá-la na prática. Na reunião analisaremos as realizações alcançadas, mas também as oportunidades perdidas», disse.

Tema em foco na conferência será ainda o das relações entre nacionalidades. Com Gorbachev, a velha previsibilidade da política soviética chegou de certo modo ao fim e é cedo ainda para afirmar se na categoria de «oportunidades perdidas» figurarão ou não os recentes conflitos nacionalistas na URSS.

São 15 Repúblicas onde estão concentradas mais de 100 nacionalidades. Segundo a imprensa internacional, uma dos mais velhos problemas da URSS, a desunião nacional, ameaça agora transformar-se num problema pessoal do homem que se propôs mudar o país. Poderão os conflitos nacionalistas constituir a prazo um teste decisivo para a perestroika?

O embaixador soviético prefere optar por um «sim e não» como resposta. Diz que «cada processo político pode ser dificultado ou favorecido» e que os recentes conflitos nacionalistas não podem ser vistos, nesse contexto, «como um elemento positivo da perestroika». Mas, por outro lado, sublinha que «estes não são os conflitos gerados no solo da perestroika. Não são contra as reformas ou contra o sistema político da URSS. São, de facto, conflitos nacionalistas».

Considera que para a sua explosão contribui o facto de não se ter dado atenção ao «crescimento da consciência nacional». «Dissemos muitas vezes que a questão nacional estava resolvida. E, em princípio, é verdade. Mas existem acções concretas de autoridades locais que não correspondem à solução correcta das relações entre nações».

Nos últimos dois meses, os palcos do conflito foram as Repúblicas do Azerbeijão e da Arménia. Em causa está a devolução a esta última República de um enclave de maioria arménia anexado ao Azerbeijão por decisão de Stalin: Nagorno-Karabach. Manifestações gigantescas na capital da Arménia, Yerevan. Confrontos em Sumgait, no Azerbeijão, com um saldo de dezenas de mortos, na sua maioria de origem arménia.

Kassatkin aponta Nagorno-Karaback como um exemplo típico de do que não deve ser feito. Lembra que ali a maior parte da população é de origem arménia, mas a televisão é só na línguaa do Azerbeijão, que existem escolas arménias, mas onde faltam os manuais de história do seu povo... Diz que a situação está a ser corrigida e que o «desenvolvimento da consciência nacional é um dos elementos da perestroika».

Não acredita. contudo, que seja possível satisfazer as exigências arménias no sentido de que Nagorno-Karabach regresse à sua administração: «existe um artigo na Constituição soviética segundo o qual os assuntos deste género só podem ser resolvidos com o consentimento das Repúblicas em questão. Se uma está contra, os orgãos centrais não têm o direito de intervir nesse sentido».

Migrações internas e identidade nacional

Kassatkin considera ainda que as migrações internas na União Soviética, apesar de «naturais», podem, por vezes, dar origem a conflitos. Isto quando elas se fazem para Repúblicas onde a população local é reduzida e onde os «novos habitantes» chegam por vezes a constituir 30 a 40 por cento do total da população, sem conhecimento da língua e da cultura locais.

Segundo ele, é este o problema que tem estado na base, por exemplo, das manifestações nacionalistas nas Repúblicas Bálticas e ao qual foi dedicado um colóquio realizado na Estónia.

É conhecida a chamada «russificação» das Repúblicas da Estónia, Letónia e Lituânia, uma das «soluções» encontradas por Brejnev para diluir os sentimentos nacionalistas.

Em Agosto de 1987 e em Fevereiro de 1988, realizaram-se ali manifestações contra a anexação decidida em 1939 ao abrigo do pacto germano-russo. Mas o embaixador da URSS é peremptório ao afirmar que a «separação das Repúblicas da União é um problema que não se coloca, mesmo que exista o problema das relações nacionais». E este, disse, «será analisado, sem se fingir que não existe, sem se fechar os olhos. É necessário que onde surgam os problemas se corriga a situação que os originou de uma maneira aberta e crítica».

«Nova mentalidade política»

No plano interno, a perestroika tem abalado algumas das verdades ditas «eternas» proclamadas pelos dirigentes soviéticos ao longo de dezenas de anos e feito mexer um edifício construído para se autoreproduzir. Mas é no domínio internacional que ela tem produzido até agora alguns dos seus efeitos mais espectaculares.

Na origem deste movimento estará talvez o que Kremlin apelida hoje de «nova mentalidade política». Segundo o embaixador soviético, a URSS começou desde 1985 a «avaliar com novos padrões as relações internacionais», distanciando-se das abordagens que até então tinham orientado a sua política neste domínio.

Kassatkin considera que as razões desta alteração são objectivas: «o mundo mudou e mudou para pior nestes últinos dois decénios. Surgiu uma ameaça de extermínio físico da humanidade e essa ameaça impôs novas abordagens sobre a realidade do mundo moderno».

«Supremacia militar já não garante a segurança»

Com o fantasma da guerra nuclear, as armas deixaram de poder ser encaradas como um meio de realização de objectivos políticos ou económicos. É com base neste pressuposto, diz Kassatkin, que a União Soviética considera que hoje «a segurança já não pode ser garantida por meios militares ou pela supremacia militar» de um Estado ou de um grupo de países.

«O mundo moderno é um mundo coeso e interdependente. E é por isso que consideramos irrealista, e perigosa, a ideia de que um grupo de Estados pode ter uma supremacia militar sobre outros», afirma, para acrescentar: «todo o período moderno, depois da II Guerra Mundial, tem-se caracterizado por um processo competitvio entre dois sistemas sociais. Num período, é um que tem a supremacia, mas depois perde-a e a outra parte avança. E esse processo não tem fim».

Kassatkin diz que esta percepção levou a União Soviética

REMACIA MILITAR

EL

dois decénios...»

a proclamar que «não quer a supremacia militar».

Isto não significa que Moscovo esteja disposto a adoptar a tese de «desarmamento unilateral» defendida pelos movimentos ecologistas europeus. O seu objectivo será antes o de provocar uma alteração no modo como se tem concebido as conversações sobre controlo de armamentos- que até à assinatura do tratado sobre eliminação dos mísseis de alcance intermédio se traduziram no chamado «equilíbrio do terror»- e também nos próprios princípios que têm norteado as relações internacionais.

Segundo Kassatkin, a URSS considera que na base da política internacional deve estar a constatação de que cada povo tem direito a escolher o seu próprio modelo de dsenvolvimento socio-político; de que cada conflito pode e deve ser resolvido por meios políticos; de que os «estereotipos segundo os quais o mundo pode ser dividido em zonas de influência, ou de que o mais forte tem sempre razão, equivalem hoje a uma política de suicídio».

«Caracter defensivo» das doutrinas militares

O embaixador soviético afirma ainda que foi esta análise da situação internacional que levou a URSS, e depois os outros Estados do Pacto de Varsóvia, a considerarem que «as doutrinas militares do século nuclear devem ter um carácter defensivo e orientarem-se, na sua essência, no sentido de impedir a guerra».

No entanto, diz, esta decisão é´, só por si, insuficiente, uma vez que o «carácter defensivo das doutrinas militares deve ser mutuamente aceite» e traduzido em acções práticas. Daí a proposta soviética de que a redução dos potenciais bélicos deve ser feita de modo a que nenhuma das partes- NATO e Pacto de Varsóvia- «disponha de meios que lhe permitam realizar acções ofensivas, sem que para tal ponham em causa a sua própria segurança».

Perguntamos qual será então a resposta da URSS no caso de desenvolvimento de novos armamentos e, nomeadamente, no que respeita à implementação da chamada «guerra das estrelas» norte-americana. Kassatkin, depois de recordar que a URSS se tem oposto à militarização do espaço, diz que se tal acontecer isso representará uma «grande ameaça milutar para a União Soviética». «Por isso, acrescenta, e apesar de estarmos conscientes do seu caracter absurdo, tomaremos medidas para a neutralizar. Mas a resposta não tem de ser obrigatoriamente igual».

Moscovo poderá ser "garante" de futuros acordos sobre Angola

«Se a corrida aos armamentos é uma corrida louca da humanidade para o abismo, os conflitos regionaiis são feridas sangrentas capazes de gerar focos de gangrena no corpo de toda a humanidade»: as palavras são de Mikhail Gorbachev qundo, no início de Fevereiro, anunciou a disponibilidade da União Soviética em retirar as suas tropas do Afeganistão.

A divisão do mundo em zonas de interesse- apesar de ser aparentemente considerada pela URSS como um «antigo estereotipo»- não só tem estado na base de numersos conflitos regionais, como os tem também alimentado. Um só exemplo: nenhum dos países que hoje está em guerra tem capacidade para se armar. O equipamento militar chega-lhes às mãos através dos grandes traficantes de armas e os principais lugares desta «comunidade» são ocupados, como se sabe, por alguns Estados.

Na sua intervenção de Fevereiro, Gorbachev sublinhou a necessidade de se encontrar uma solução política para os conflitos regionais. Segundo o embaixador da URSS, este é um dos princípios do que chama a «nova mentalidade política» soviética em matéria de relações internacionais.

Por isso, diz, a União Soviética apoia as conversações em curso sobre a situação em Angola. Kassatkin desmente, contudo, informações divulgadas pela imprensa, segundo as quais Moscovo manteria negociações com algumas das partes envolvidas no conflito angolano.

Diz que este assunto tem sido debatido naas conversações a vários níveis que a União Soviética mantem com os Estados Unidos, que foi um dos temas asbordados durante a visita, a Lisboa, do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shvardnadze, no dia 24 de Março.

Mas sublinha que as negociações sobre a guerra na antiga colónia portuguesa incluem apenas Angola, Cuba e os Estados Unidos.

Quanto à URSS, afirma, «está pronta a apoiar todos os esforços no sentido de se encontar uma resolução política». «E, caso seja necessário, acrescenta, a União Soviética está disponível para desempenhar o papel de garante dos possíveis acordos sobre Angola». **C.V.**

Anunciado oficialmente em Genebra

ACORDO DE PAZ SOBRE O AFEGANISTÃO SERÁ ASSINADO NA QUINTA-FEIRA

O acordo sobre o conflito afegão é assinado na próxima quinta-feira em Genebra, anunciou segunda-feira Diego Cordovez, medianeiro das Nações Unidas para o Afeganistão.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, representará os Estados Unidos na qualidade de «garante» na assinatura do acordo.

A delegação soviética será chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, de acordo com fontes próximas das negociações.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, estará presente em representação das Nações Unidas, acrescentaram as mesmas fontes que solicitaram o anonimato.

Pela primeira vez desde o início das negociações representantes de todas as partes envolvidas no conflito deverão sentar-se à mesma mesa, incluindo o ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, e o seu homólogo paquistanês, Zain Noorani.

Trata-se de uma medida de protocolo inesperada uma vez que o Paquistão se recusou a negociar «frente a frente» com os afegãos, incumbindo Cordovez de proceder a todos os contactos diplomáticos durante as negociações.

O compromisso inclui acordos bilaterais entre Cabul e Islamabad sobre a não ingerência nos assuntos internos de cada país e o regresso voluntário dos refugiados afegãos.

Reagan saúda luta do povo afegão

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, anunciou ontem que os Estados Unidos aceitam o acordo para a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e que o secretário de Estado, George Shultz, o assinará em Genebra.

«Este acordo nunca seria possível sem a firme determinação e luta do povo afegão em acabar com a ocupação estrangeira do seu país», disse Reagan, que inaugurava uma cerimónia de atribuição de prémios a equipas do Campeonato Universitário de Basquetebol.

«Temos muito orgulho em ter ajudado o povo afegão a alcançar o triunfo e podem continuar a contar com a nossa ajuda», disse.

«Pedi ao secretário de Estado, George Shultz, para nos representar na assinatura deste acordo histórico que decorrerá, ainda esta semana, em Genebra», disse.

Reagan, que conferenciou com Shultz e com o secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, antes desta cerimónia desportiva, foi aplaudido pelos atletas pelas suas declarações.

Mais tarde, em resposta a uma pergunta de um jornalista sobre se os EUA estariam a trair o seu anterior apoio aos rebeldes afegãos, mujahideen, em troca do apoio a este acordo, Reagan respondeu: «Isso é que não estamos.»

O acordo, anunciado na passada sexta-feira pelo medianeiro das Nações Unidas, Diego Cordovez, determina que Moscovo iniciará a retirada das suas tropas do Afeganistão a 15 de Maio, duas semanas antes da Cimeira de Superpotências em Moscovo.

Mas o acordo poderá não significar o fim do conflito afegão dado que os rebeldes não participaram nas conversações de Genebra, que começaram em 1982, e afirmam-se dispostos a prosseguir a luta armada até à partida do último soldado soviético, e a formação de um governo islâmico.

No Paquistão, aliado norte-americano na região, encontram-se cerca de 3 milhões de refugiados afegãos e algumas bases da guerrilha.

A Administração Reagan tem vindo a conceder desde 1980 uma ajuda anual de 600 milhões de dólares em armas aos rebeldes.

Tempo de antena do PSD

Amanhã na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

24 HORAS

EUA enviam peritos em explosivos para o Paquistão

Os Estados Unidos enviaram para o Paquistão cinco peritos em explosivos para ajudar nas investigações das causas da recente explosão num depósito de armas nas imediações de Islamabade. Uma fonte do Pentágono disse que o grupo chegou domingo ao Paquistão e pertence a uma unidade das forças especiais norte-americanas estacionadas no mar da Arábia do Norte. Pelo menos 70 pessoas morreram e mais de mil ficaram feridas na sequência da violenta explosão no depósito de armas devido à «chuva» de obuses que caiu num raio de oito quilómetros.

Polícia holandesa prende seis presumíveis "terroristas"

A Polícia de Amesterdão deteve segunda-feira seis pessoas suspeitas de pertencerem ao grupo terrorista holandês RARA (Acção Revolucionária Anti-Racista) e presumivelmente implicados numa série de atentados. Fontes policiais recordaram que o grupo tem reivindicado a autoria de vários atentados contra uma cadeia de supermercados, em sinal de protesto pela presença da empresa-mãe, a SVH, na África do Sul. Devido a esses atentados, a SVH decidiu sair da África do Sul em Junho de 1987.

Itália: acordo sobre governo

O dirigente democrata-cristão italiano e primeiro-ministro indigitado, Ciriaco de Mita, chegou ontem a acordo com dirigentes de outros quatro partidos para a formação de um novo governo de coligação. De Mita informou o presidente Francesco Cossiga de que terminou as consultas para a formação do 48.º governo italiano após a II Guerra Mundial. O chefe do futuro governo, que inclui democratas-cristãos, socialistas, republicanos, sociais-democratas e liberais, disse que terça-feira terá encontros separados com dirigentes dessas organizações políticas.

Caça britânico despenha-se no mar do Norte

Um caça-bombardeiro «Lightning» da Força Aérea britânica despenhou-se ontem no Mar do Norte, mas o piloto salvou-se ao conseguir saltar de pára-quedas momentos antes do acidente, cujas causas se desconhecem. O avião, que seria retirado de serviço no final do mês, realizava um voo de treino iniciado na base de Binbrook, no condado de Lincoln, centro da Grã-Bretanha.

Eleito grão-mestre da Ordem de Malta

O britânico Andrew Bertie, de 59 anos, foi eleito novo grão-mestre da Ordem Militar de Malta, em substituição de Frei Angelo de Mojana, falecido a 18 de Janeiro. A eleição do septuagésimo oitavo mestre da Ordem de Malta verificou-se no conclave realizado sexta-feira em Roma, mas a sua identidade não foi tornada pública até ontem quando o Papa João Paulo II deu o seu consentimento à nomeação.

França: libertados suspeitos do assassínio de representante do ANC

A Secção Antiterrorista do Tribunal de Paris ilibou um angolano e outras quatro pessoas detidas sob suspeita de envolvimento no assassínio de Dulcie September, representante em França do ANC da África do Sul. Um dos suspeitos, Piter Liborio, que também usa o nome de Pitha Assesso, natural de Angola, foi condenado a um mês de prisão por se encontrar em França em situação irregular, devendo ser expulso depois de cumprida a pena.

Partido Radical defende Europa unida

A formação de uma Europa unida, com um único presidente, um único governo, um só Parlamento e uma moeda única, são os objectivos prioritários do Partido Radical, afirmou o seu 1.º secretário, Sérgio Stanzani em conferência de Imprensa. A defesa de uma força política transnacional é o único instrumento de afirmação dos ideais e valores que o partido vem defendendo desde a sua formação em 1955, acentuou Stanzani na conferência de Imprensa em Lisboa.

Liberdade provisória para Licio Gelli

O financeiro italiano e antigo grão-mestre da loja maçónica ilegal Propaganda-2 (P-2) Licio Gelli obteve a liberdade provisória, devido ao seu mau estado de saúde, disseram ontem fontes judiciais. Gelli, 68 anos, que sofre de doença cardíaca, foi extraditado da Suíça para a Itália em Fevereiro, acusado de fraude.

Na sequência dos ataques à embaixada norte-americana

MAIS DE 100 PESSOAS FORAM JÁ DETIDAS NAS HONDURAS

Cerca de 100 detenções foram efectuadas pela Polícia hondurenha desde que vigora o estado de emergência, decidido sexta-feira pelo governo em consequência dos distúrbios registados quinta-feira à noite. A Polícia informou ontem que investiga o grau de culpabilidade que possam ter os detidos nos acontecimentos de quinta-feira em Tegucigalpa e San Pedro de Sula, quando estudantes universitários incendiaram o Consulado e a Embaixada dos Estados Unidos.

Nessas duas cidades, que distam 240 quilómetros entre si, houve manifestações anti-norte-americanas e distúrbios seguidos de distúrbios na noite de quinta-feira e tarde de sexta.

Durante os distúrbios nas representações diplomáticas norte-americanas morreram cinco hondurenhos e registaram-se diversos feridos e prejuízos materiais nas instalações no valor de seis milhões de dólares.

Em San Pedro de Sula, os manifestantes incendiaram dois automóveis do Estado e apedrejaram a Polícia de choque, enquanto proferiam palavras de ordem contra os Estados Unidos e o governo hondurenho.

O estado de emergência, que afecta a capital hondurenha e San Pedro de Sula, estará em vigor 15 dias, mas poderá ser suspenso antes, devido à normalidade que reina desde sábado.

As aulas estão suspensas em todo o país, apesar de a medida afectar apenas as duas cidades.

Os acontecimentos de quinta-feira obrigaram o presidente hondurenho, José Azcona, a cancelar a sua visita a Itália que deveria começar domingo.

Panamá: governo propõe tréguas

O governo panamiano apresentou ontem às organizações que participam num diálogo nacional coordenado pela Frente Unitária Popular (FUP) uma proposta de tréguas à oposição, informaram participantes na reunião.

A proposta, apresentada pelos ministros da Habitação, Ricardo Bermudez, e do Comércio e Indústria, Mario Rognoni, inclui uma trégua de um mês entre o governo e a oposição, período em que seriam reabertos os meios de informação opositores encerrados, declarou o secretário-geral do Partido do Povo, que participará nas conversações.

Esta proposta, que inclui a libertação de presos políticos, foi a primeira a ser apresentada desde que no dia 4 se iniciou na capital panamiana o diálogo nacional coordenado pela FUP, organização próxima do governo e integrada por sindicatos operários, camponeses e funcionários estatais.

Apesar de não ter capacidade de decisão e só poder receber propostas, este diálogo tem por fim procurar soluções políticas e económicas para a crise que se arrasta há 10 meses no Panamá.

O secretário-geral do Partido do Povo garantiu que as 15 organizações participantes no diálogo nacional estudarão a proposta apresentada pelos representantes do governo e emitirão a sua opinião na próxima semana.

Entretanto, a oposição continua a não aceitar o convite feito pela FUP, para que participe no diálogo nacional.

A oposição alega que só se sentará à mesa de negociações se o governo garantir o afastamento da chefia das Forças Armadas do general Manuel António Noriega.

Iraque: negociações só quando o Irão aceitar resolução das Nações Unidas

O vice-ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Wisam Al-Ahawi, afirmou que o seu governo só negociará com o Irão sob os auspícios da ONU quando Teerão aceitar, de forma «inequívoca», a resolução 598 do Conselho de Segurança.

Al-Ahawi reuniu-se segunda-feira com o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que na semana passada se reuniu com o enviado iraniano, o vice-ministro Mohamed Larijani, no âmbito dos seus esforços para alcançar a paz na guerra que opõe os dois países.

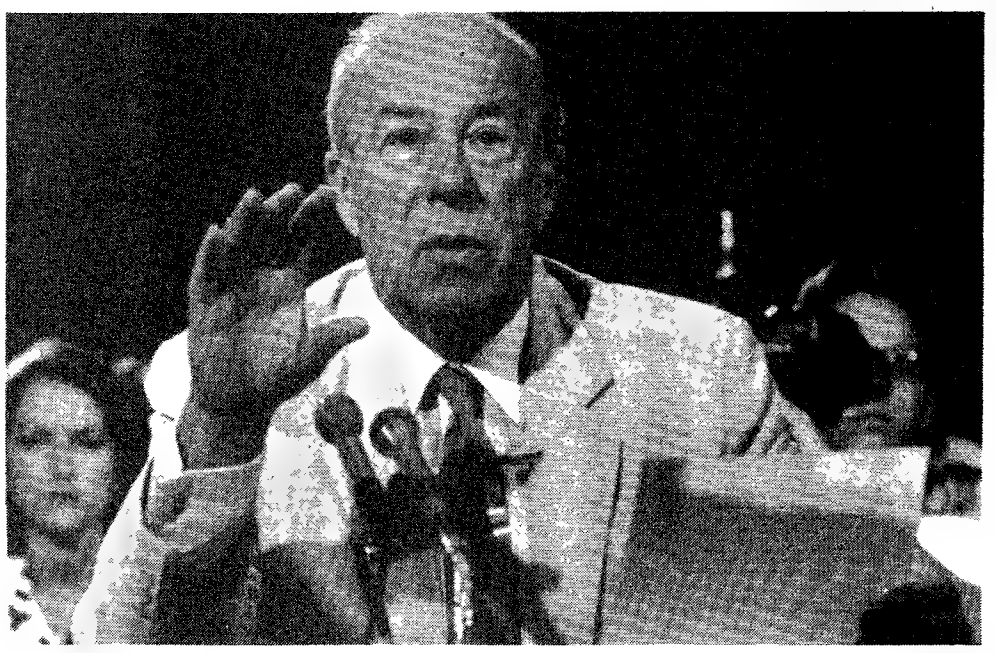
«Expressei ao secretário-geral que estamos dispostos a cumprir a resolução 598 na forma como foi adoptado pelo Conselho de Segurança, mas só quando o Irão a aceitar oficialmente», declarou Al-Ahawi.

O funcionário iraquiano acrescentou que o seu país não quer entrar em nova ronda de discussões fúteis e por isso «pretendemos que o Irão aceite a resolução antes de se negociar qualquer pormenor».

Al-Ahawi reúne-se hoje, novamente, com Perez de Cuellar.

A resolução 598, aprovada em 20 de Julho de 1987, ordena um cessar-fogo imediato, bem como a retirada das tropas para as fronteiras reconhecidas internacionalmente, e prevê, entre outros aspectos, a criação de um corpo imparcial que determine qual dos países foi o agressor.

O Irão reivindicou, entretanto, que as suas tropas mataram ou feriram 2000 iraquianos durante uma ofensiva nocturna no Nordeste do Iraque, em que foram capturadas elevações ao longo da fronteira.



Segundo o secretário de Estado, George Shultz, a aprovação da lei antiterrorita foi «uma das coisas mais estúpidas feitas pelo Congresso»

Em causa missão da OLP

Nações Unidas pedem intervenção do Tribunal Internacional de Haia

As Nações Unidas exortaram ontem o Tribunal Internacional de Haia a intervir no conflito sobre a tentativa norte-americana de encerrar a missão da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Nova Iorque.

Numa audiência de 90 minutos, o subsecretário-geral da ONU para os Assuntos Jurídicos, o alemão-federal Carl-August Fleischhauer, pediu aos 15 juizes que recomendassem a arbitragem, ao abrigo do acordo assinado em 1947 entre os EUA e a ONU sobre a instalação da sede da organização emm Nova Iorque.

A ONU quer evitar uma «confrontação penosa» com os Estados Unidos sobre este conflito, mas a posição norte-amerciana, após meses de negociações infrutífeas, não deixou outra alternativa senão recorrer ao Tribunal Internacional, acrescentou Fleischhauer.

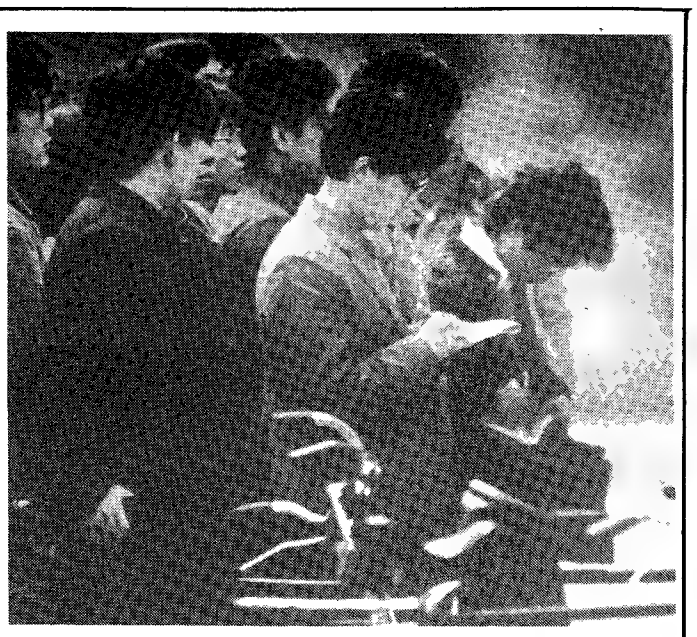
O conflito teve orgem numa lei anti-terrorista promulgada em Dezembro pelo presidente Ronal Reagan, que classifica de «organização teroruista» a OLP, razão pela qual foi ordenado o encerramento da sua missõa junto das Nações Unidas.

Segundo o secretário norte-americano da Estado, George Shultz, a aprovação desta lei foi «uma das coisas mais estúpidas feitas pelo Congresso» dos EUA.

Depois da audiência de ontem, a que não assitiram representantes dos EUA, nem da OLP, Fleischhauer manifestou aos jornalistas a esperança de que o Tribunal Internacional tome uma decisão até Maio.

Israel expulsou ontem oito palestinanos para o sul do Líbano, Na foto, os palestinianos deportados após a sua chegado ao posto de controlo militar libanês

O reino do Nepal, cujos visitantes actuais são principalmente jovens «caracóis» de baixos rendimentos, espera atrair até ao final do século um milhão de turistas por ano, dispostos a escalarem o monte Evereste. O governo do Nepal já anunciou um plano que prevê mil milhões de dólares para quadriplicar o número de turistas, e assim ganhar bom dinheiro para uma região empobrecida. No entanto, os especialistas em turismo consideram o plano demasiado ambicioso e apostam sobretudo no sector privado.



Estudantes universitários lêem posteres em Pequim onde se afirma que o marxismo «é uma doutrina cinzenta e vazia»

Em causa dimensão dos cartazes eleitorais

Chirac processa Mitterrand

O primeiro-ministro Jacques Chirac processou o presidente François Mitterrand alegando que os seus cartazes de propaganda eleitoral são demasiado grandes, disseram fontes judiciais. As fontes disseram que o pedido de retirada de milhares de cartazes de Mitterrand será julgado hoje. Chirac fundamenta a acusação numa lei pouco conhecida e que estabelece um limite máximo para a superfície dos cartazes de propaganda eleitoral. As mesmas fontes disseram que Chirac também vai processar empresas de relações públicas que distribuíram cartazes que o ridicularizam. Mitterrand e Chirac são os dois candidatos à presidência com mais probabilidades de disputarem a segunda volta das eleições, em 8 de Maio.

Os desejos do eleitorado

O eleitorado francês pretende simultaneamente os benefícios do liberalismo e do socialismo, revela uma sondagem publicada pelo quotidiano económico «La Tribune de L'Expansion». A sondagem realizada pela Sofres indica que a maioria dos franceses é favorável à iniciativa privada, às reprivatizações, à diminuição dos impostos sobre os lucros, aos incentivos fiscais ao investimento e à formação profissional nas empresas. Mas estas opiniões são temperadas pela vontade de travar as reprivatizações, reprimir os abusos dos grandes grupos económicos e garantir a manutenção das actuais regalias sociais. A maioria dos franceses prefere a iniciativa privada à intervenção do Estado, mas na condição de conduzir a uma redução dos impostos. É favorável às reprivatizações, mas pretende que continuem no sector público as actuais empresas nacionalizadas e que sejam reduzidos os «nós duros» das empresas que passaram nos últimos dois anos para o sector privado. No domínio da Comunicação Social, a maioria pretende o regresso ao sector público da cadeia de televisão TF1 e normas mais rigorosas para a concessão de novos canais à iniciativa privada. A maioria também deseja o restabeleciemento do imposto sobre as grandes fortunas, instituído em 1982 pelos socialistas para financiar um fundo de auxílio aos mais desfavorecidos e abolido em 1986 por Chirac. A eliminação dos mísseis de médio alcance, em aplicação do acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética, deveria conduzir a uma redução das despesas militares em França, defendem 42 por cento dos interrogados.

Mas uma percentagem apenas ligeiramente inferior, 37 por cento, preconiza o reforço das despesas militares, a fim de que a Europa assuma a sua própria defesa. A maioria dos franceses também pretende que os despedimentos colectivos continuem a carecer de autorização do governo.

Segundo Yasser Arafat

SEQUESTRO DE AVIÃO DO KUWAIT PODE CHEGAR HOJE AO FIM

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, afirmou que o desvio do avião kuwaiti sequestrado em Chipre pode terminar hoje e que estão a ser feitos preparativos para o aparelho seguir para a Argélia.

Falando numa conferência de imprensa no Kuwait, Arafat disse, citado pela agência Kuma, que os piratas do ar pediram para seguir para a Argélia e que isso «está a ser tratado».

Mas, acrescentou o dirigente da OLP, «a nossa preocupação neste momento é a libertação dos reféns».

Arafat dise que a OLP porá fim às negociações com os assaltantes do avião se estes matarem mais reféns. «Se eles tocarem nos passageiros ou na tripulação pararemos as negociações. Somos contra estes crimes, acções terroritas e desvios aéreos».

«Os piratas do ar recebem instruções dos seus dirigentes, talvez pela rádio», disse Arafat, que indicou que ele próprio também já entrou em contacto com esse dirigentes, recusando-se, contudo, a identificá-los.

Houve um momento em que as negociações parecim prestes a chegar ao sucesso, mas de rependte tudo mudou quando os piratas receberam instruções dos seus chefes, dise Arafat.

Os assaltantes têm mudado constantemente de posição,acrescentou.

Entretanto, o governo argelino mantem silêncio absoluto sobre a possível ida dos piratas do ar para este país.

Não confirmou igualmente a ida para o aeroproto de Larnaca, no Chipre, de uma delegação argelina, como tinha sido anunciado por fontes arabes.

O Kuwait identificou o segundo refém morto pelos piratas do ar como sendo um bombeiro de 20 anos. Os assaltante s lançaram o corpo para a pista na segunda-feira e disseram que era um ofical do exército kuwaiti.

O Ministério do Interior do Kuwait indicou que a segunda vítima é um bombeiro de 20 anos.

Entretanto, os piratas do ar anunciaram que estavam prontos a morrer se as suas reivindicações não forem aceites.

Carros blindados e soldados junto do avião sequestrado em Chipre por piratas do ar árabes

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **63 283** para: «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE N,N-DIALILDICLOROACETAMIDA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **73 014** para: «DISPOSITIVO DE ACTUAÇÃO PARA A RODA DENTADA DE ACCIONAMENTO DA LANÇADEIRA DO FIO DE TRAMA DUM TEAR SEM PROTECÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

SOCIEDADE CIVIL DE ADMINISTRAÇÃO DOS BENS PRÓPRIOS DOS ANJOS, LDA.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: — Por escritura de vinte e dois de Março de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas oito a folhas nove do livro de notas para escrituras diversas Noventa e Cinco-G, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Sadrudin Rajabali e esposa Gulzar Abdul Aziz Rajabali casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua João de Deus Ramos, número 1, 3.º andar C, em Lisboa; e Alnacir Sadrudin e Karim Sadrudin Rajabali, ambos solteiros, maiores e residentes com o anterior, como únicos e actuais sócios da sociedade civil sob a forma de sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, sede em Lisboa na Avenida Almirante Reis, número sessenta e oito-B, freguesia dos Anjos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e sete mil setecentos e sessenta e três, com o capital social de quatrocentos mil escudos, e estando todos no melhor acordo, alteraram parcialmente o contrato social, com referência aos artigos primeiro e segundo, que passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma, HOTEL ALMIRANTE, SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO TURÍSTICA, LDA. e tem a sua sede na Avenida Almirante Reis, número sessenta e oito-B, em Lisboa, freguesia dos Anjos.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é a exploração de indústria hoteleira.

Está conforme.

Lisboa e Nono Cartório Notarial, aos vinte e nove de Março de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
José Manuel Lopes Robalo

«DL» 12/4/88

8.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 24, n.º 4 do Dec.-Lei n.º 28/84, de 20 de Janeiro, se faz público que nos autos de processo correccional n.º 261/87 da 1.ª Secção do 8.º Juízo Correccional de Lisboa, que o M.º Público move contra o Réu ANÍBAL JOAQUIM DE MATOS, filho de Manuel Joaquim Júnior e de Maria da Conceição, natural de Outeiro da Cabeça, Torres Vedras, nascido a 1-12-29, casado, comerciante e residente em Outeiro da Cabeça, Torres Vedras, foi este, por sentença deste Tribunal de 15-3-88, condenado na pena de 4 meses de prisão e na multa de 24.000$00, em alternativa com 80 dias de prisão, sendo a execução da pena suspensa por 2 anos e nas custas do processo, pelo crime de venda de géneros alimentícios falsificados, p. p. nos art.os 24, n.º 1, a) e 82, n.º 1, a) e n.º 2, a) III) do DL n.º 28/84, de 20 Janeiro — porquanto o mesmo expunha para venda ao público, no seu estabelecimento de cervejaria e bar, «Pub Gruta», sito no recinto da Feira Popular, em Lisboa, 7 garrafas íntegras whisky da marca «Balantines»; 1 garrafa aberta de whisky da marca «Balantines» e 1 garrafa íntegra de whisky da marca «Johnnie Walker» rótulo preto, cujo conteúdo não era genuíno.

Lisboa, 23 de Março de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
José Vaz dos Santos Carvalho

A ESCRITURÁRIA,
Carla Gaio

«DL» — 12/4/88

Ciclismo: Volta ao Alentejo

TODOS À ESPERA DO MARVÃO

Carlos Santos, do Louletano, venceu a 3.ª etapa da Volta ao Alentejo em bicicleta disputada entre Beja e Sines na distância de 171 quilómetros, mas o seu companheiro de equipa Luís Domingos manteve a «camisola amarela».

Carlos Santos percorreu a distância no tempo de 4.48.15 horas à média de 35,594 quilómetros, tendo Alexandre Rua (Sicasal/Torreense) averbado o 2.º lugar na etapa que terminou em pelotão, enquanto Paulo Pinto, também da Sicasal/Torreense, cortou a meta na 3.ª posição com o mesmo tempo dos dois primeiros.

Luís Domingos, do Louletano, continua à frente na classificação geral com o tempo total de 8.11.25 horas, seguido de Luís Sequeira do «Bom Petisco-Tavira» com o mesmo tempo.

Na classificação por equipas, lidera a Sicasal/Torreense com o tempo de 28.00.21 horas, seguida do Louletano a 32 segundos.

A prova prossegue hoje com a realização da 5.ª etapa entre Santiago do Cacém e Moura na distância de 207 quilómetros.

Classificação na etapa: 1.º Carlos Santos, Louletano, 4.48.15 horas; 2.º Alexandre Rua, Sicasal/Torreense; 3.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense; 4.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiros; 5.º Carlos Nunes, Sicasal/Torreense; 6.º Luís Domingos, Louletano; 7.º António Araújo, Sicasal/Torreense; 8.º Paulo Silva, Vigor Lousa; 9.º Luís Sequeira, Bom Petisco-Tavira e 10.º Marco Chagas, Louletano. (Todos com o mesmo tempo).

Classificação geral: 1.º Luís Domingos, Louletano, 8.11.25 horas; 2.º Luís Sequeira, B.P. Tavira, mesmo tempo; 3.º João Santos, Sicasal/Torreense, m.t.; 4.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense, 8.11.29; 5.º Orlando Rodrigues, Selecção Amadores, mesmo tempo; 6.º Carlos Santos, Louletano, 8.11.34; 7.º Carlos Marta, Vigor Lousa, mesmo tempo; 8.º Alexandre Rua, Sicasal/Torreense, 8.11.36; 9.º Paulo Duque Silva, B.P. Tavira, mesmo tempo e 10.º Paulo Ferreira, Louletano. m.t.

Geral por equipas: 1.ª Sicasal/Torreense, 28.00.21 horas; 2.ª Louletano, 28.00.53; 3.ª B.P. Tavira, 28.06.28; 4.ª Vigor Lousa, 28.10.38; 5.ª Sangalhos, 28.11.36; 6.ª Selecção Amadores, 28.13.20; 7.ª Boavista, 28.14.30; 8.º G.C. Tavira, 28.15.09; 9.ª Garcia-Joalheiros, 28.23.55 e 10.ª Salgueiros, 28.29.12.

Como se vê pela «tabela geral», 11 segundos separam os três primeiros do 10.º, pelo que (tudo indica) a decisão sobre a conquista do pódio deverá decidir-se no contra-relógio (individual) de 5.ª feira, entre Castelo de Vide e Marvão, na distância de 13,5 quilómetros.

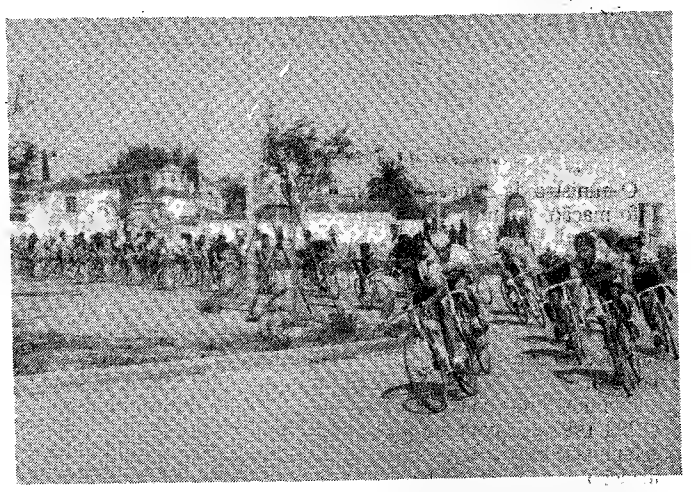
Volta ao Algarve «entra» no Alentejo

Com um total de 10 etapas e a extensão global de 1038 quilómetros, a XIV Edição da Volta ao Algarve em Bicicleta vai disputar-se entre 25 de Abril e 1 de Maio, com a presença de 120 ciclistas.

Organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, a competição conta com duas etapas no sistema de contra-relógio individual e pelo sistema de séries em pista.

O presidente da Associação de Ciclismo de Faro (Pedro Oliveira) disse que a volta «se faz porque a associação está empenhada no desenvolvimento do ciclismo juvenil, a nível regional, e a sua realização é maior estímulo par todos, na prossecução desta tarefa».

Designada de «Semana Algarvia», a prova estende-se ao Baixo Alentejo, onde chega no primeiro dia de corrida (Odemira) e, no segundo dia de prova, efectua a segunda etapa entre Odemira e Almodôvar, regressando ao Algarve à 3.ª etapa, entre Almodôvar e Albufeira.



Pedalada firme na planície

Sicasal presente na «Vuelta»

A equipa da Sicasal-Torreense vai participar na Volta à Espanha em Bicicleta deste ano, que se inicia no dia 23 em Tenerife.

A confirmação da Sicasal na «Vuelta» foi feita pelo director desportivo da equipa, Francisco Morais, que se deslocou propositadamente a Madrid, elevando para 17 o número de equipas concorrentes e para 170 o número de ciclistas.

Desporto no Algarve

No campo desportivo, o Algarve acolhe no mês de Abril, grandes provas de diversas modalidades.

Assim, de 28 de Abril a 1 de Maio, terá lugar na Quinta do Lago, o 32.º «Open» de Portugal. Trata-se da sétima prova do circuito europeu e deverá trazer ao Algarve alguns dos melhores jogadores internacionais. O «Open» de Portugal já se disputou na Quinta do Lago em 1984, 85 e 86.

Nos dias 9 e 10 de Abril vai realizar-se no pavilhão municipal de Portimão um festival internacional de ginástica rítmica desportiva, na categoria de seniores. Participarão uma centena de atletas de 13 países, dos quais a Bulgária, campeã mundial da modalidade.

Em vela, há a salientar a 2.ª edição do Algarve Cup, organizada pelo Cimav que terá lugar em Vilamoura de 26 de Abril a 1 de Maio para as categorias stars, snipes e laser, e de 8 a 13 de Maio para as classes I.O.R. e C.H.S.

Em Lagos e de 4 a 9 de Abril aa IX Semana de Vela, vai decorrer sob o signo dos descobrimentos. Para além das provas, esta semana de vela inclui um programa de animação cultural do qual se destacam exposições de fotografia, pintura e desenho, concursos de montras, um concerto coral, etc.

De 22 a 25 de Abril, o automobilismo está em foco com belos automóveis antigos. Trata-se do 7.º Raid de Automóveis Antigos Lubritex-Pedras d'El Rei. O mês de Abril no Algarve, será ainda assinalado pela 14.ª Volta ao Algarve em Bicicleta, que arranca no dia 25 e termina a 1 de Maio.

Finalmente a Taça da Europa de motocross vai disputar-se em 30 de Abril e 1 de Maio, na Cortelha (Loulé).

Atletismo

"Corrida da Liberdade": festa para todos

A XI edição da «Corrida da Liberdade» vai mais uma vez realizar-se em Lisboa, sob organização da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio com o patrocínio da Associação 25 de Abril e a colaboraçãao da Federação Portuguesa de Atletismo. A prova é aberta a participantes de todos os escalões etários, havendo ainda lugar para uma competição em cadeira de rodas para deficientes. Quanto a partidas, serão dadas de diferentes locais e os percursos obedecem ao respectivo escalão, indo de 2 quilómetros para infantis femininos até aos 10 000 metros para seniores masculinos, e, no que respeita a local de chegada, será para todos os escalões na Praça dos Restauradores.

As inscrições deverão ser previamente efectuadas e dirigidas à FPCCR (Rua da Palma, 256 A).

«GP» de Palmela

Numa organização da Câmara Municipal de Palmela, com o apoio das Juntas de Freguesia de Pinhal Novo, Quinta do Anjo e Palmela colectividades do concelho e comércio local, realiza-se no próximo dia 17 a VI edição do grande prémio de atletismo do concelho de Palmela.

Partindo de Pinhal Novo pelas 10 horas, esta VI edição, que tem uma extensão de 15 km, passará por Quinta do Anjo e terminará, por volta das 11 horas, no Largo de S. João, em Palmela.

Para mais informações, devem os interessados contactar os Serviços Socioculturais e Informação da CMP (Largo José Maria dos Santos, Pinhal Novo — telef. 262045 ou 2362247). As inscrições decorrem até às 18 horas do dia 8 do corrente.

Marcha: Urbano bate Pinto

José Urbano, do Benfica, bateu (sobre a meta) José Pinto, do Belenenses, na prova de marcha de 20 quilómetros para seniores masculinos do XIV Grande Prémio da Urgeiriça.

José Urbano e José Pinto concluíram a prova com o mesmo tempo de 1.33.34 horas, seguidos, na 3.ª posição por José Magalhães, do Alfenense, com o tempo de 1.42.31 horas.

O Grande Prémio da Urgeiriça contou com a participação de 130 atletas de várias categorias.

Évora promove o atletismo

A Associação de Municípios do Distrito de Évora — AMDE, a Federação Portuguesa de Atletismo e a Associação de Desportos Amadores do Distrito de Évora, assinaram um protocolo cujo objectivo é a promoção do desenvolvimento do atletismo no distrito de Évora.

O protocolo vigorará pelo prazo de um ano, renovável por igual período, caso não seja entretanto denunciado por qualquer das partes.

Nos termos do documento assinado, as duas entidades — a Federação entende-se como integrando a Associação de Desportos Amadores — elaborarão, para o que já está marcada a primeira sessão de trabalho, um projecto preliminar definidor de um processo de desenvolvimento da modalidade, a debater com todos os agentes a integrar, em especial as câmaras municipais, mediante a disponibilização dos apoios indispensáveis à prática do atletismo.

A assinatura deste protocolo integra-se num conjunto de acções da AMDE, que se tem traduzido, nomeadamente, no apoio à organização da Volta ao Alentejo em bicicleta.

Aliás, no final do 2.º semestre de 1987 foi criado, no âmbito da AMDE, um grupo de trabalho, constituído por representantes de todos os municípios associados, para discutir as questões inerentes à prática desportiva, e que já efectuou o levantamento das modalidades praticadas e das infra-estruturas existentes, no que respeita ao seu estado de conservação e grau de utilização.

«Corrida dos Descobrimentos» no Rio de Janeiro

Vai realizar-se no próximo dia 23 de Abril a primeira «Corrida dos Descobrimentos», prova de 10 000 metros por iniciativa da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, com sede no Rio Janeiro.

Europeu de badminton: triunfo luso sobre a Espanha

Portugal, redimindo-se da derrota frente à França, venceu a Espanha por um concludente 5-0 na sua segunda partida da jornada inaugural do campeonato europeu por equipas, de badminton, em Kristiansen, Noruega.

A turma portuguesa, que se havia estreado com uma derrota (3-2) diante da França, esteve muito bem frente à Espanha, conseguindo vitórias em todos os confrontos.

Manuel Machado bateu o espanhol Enrique Lago (15-12, 4-15, 15-12) e Margarida Cruz superou Aida Rodriguez (11-8, 11-4) nas partidas de singulares.

Em pares masculinos, José Nascimento e Jorge Azevedo foram superiores a Lago e Pedro Blanch (15-12, 15-8), enquanto Paula Queluz e Yolanda Oliveira conseguiram um triunfo em pares femininos frente às espanholas Guria e Gallardo por 11-15, 15-11, 15-9.

Em pares mistos, José Nascimento e Margarida Cruz bateram o duo Rodriguez/Angel Fernandez por 15-3, 15-3.

A jornada dupla registou os seguintes desfechos:

França - Portugal, 3-2; Suécia - Holanda, 4-1; Checoslováquia - Suíça, 4-1; Dinamarca - URSS, 4-1; Islândia - Hungria, 5-0; País de Gales - Irlanda, 3-2; Bulgária - Espanha, 5-0; RFA - Bélgica, 4-1; Polónia - Irlanda, 3-2; Dinamarca - Escócia, 4-1; Finlândia - Suíça, 3-2; Portugal - Espanha, 5-0; Bulgária - Itália, 5-0 e Bélgica - Áustria, 3-2.

Portugal e Cabo Verde rubricam convénio

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, e o ministro da Informação, Cultura e Desportos da República de Cabo Verde, David Hoppfer Almada, assinaram um convénio sobre cooperação bilateral para o desporto, válido por quatro anos. Para além do acordo, encontram-se já em fase adiantada as acções de apoio técnico com vista à implementação do Totobola e Totoloto em Cabo Verde e a preparação da vinda a Portugal de um médico para um curso de pós-graduação em Medicina Desportiva.

Incluídas no convénio para o próximo ciclo olímpico (1988-1992), encontram-se acções de formação de quadros, estágios de selecções nacionais, troca de experiências em organização desportiva e estágios de quadros dirigentes.

O acordo prevê, também, o apoio ao desenvolvimento de instalações desportivas e em material e equipamento desportivo a Cabo Verde, intercâmbio de informação e de experiência no âmbito da Medicina Desportiva e ainda um intercâmbio ao nível do desporto escolar e juvenil.

Com sete artigos, este convénio faz parte de um círculo de acordos realizados entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Para além de Cabo Verde, o Ministério da Educação assinou já protocolos de cooperação com Angola, Moçambique e Guiné-Bissau e prevê para breve o acordo com S. Tomé e Príncipe.

Segundo Roberto Carneiro, «estes protocolos custarão este ano cerca de 45 mil contos e inserem-se no programa do Governo, que assinala o interesse de aproximação, no âmbito da cooperação desportiva, com os países africanos de língua oficial portuguesa».

Pré-olímpicos já são 53

Ao findar de Março a lista de atletas considerados pré-olímpicos para Seul, integrava 52 nomes de praticantes de 11 modalidades, com uma série de casos relativos a excessos de «quotas» em função dos regulamentos competitivos (atletismo e tiro, por exemplo).

Há, agora, a expectativa de confirmação, pela Comissão Técnica do COP, de mais 5 candidaturas apoiadas em pareceres das federações em causa: o cavaleiro Manuel Malta da Costa e os componentes da estafeta de 4X100 metros livres (Vasco Sousa, Sérgio Esteves, Henrique Villaret e Mabílio de Albuquerque) que, na piscina de Tenerife (Espanha) baixaram consideravelmente o mínimo estabelecido de 3 m 33 seg (média de 53,25 s. por percurso).

A confirmar-se tal expectativa a lista de pré-olímpicos para Seul passará a ter 57 nomes, de 12 modalidades, parecendo possível a consecução da proeza de a Missão Portuguesa ultrapassar a meia centena de participantes.

Futebol: notícias

Sporting: mais candidatos

Segundo revela o nosso colega «Record», na sua edição de hoje, as próximas edições para a presidência do clube «leonino» contam com eventuais candidaturas de António Figueiredo e do industrial João Justino. Recorde-se que oportunamente foi anunciado o propósito de se apresentar a sufrágio eleitoral o gestor António Simões.

Demissões na Amadora

Por alegada incompatibilidade com Joaquim Meirim, terão apresentado o pedido de demissão das funções que vinham desempenhando, no Estrela da Amadora, o «vice» Aníbal Duarte e o médico dr. Bargão dos Santos.

Calendário muda

em virtude da deslocação dos «dragões» aos EUA para o «tira-teimas» com o Peñarol, realiza-se amanhã, pelas 21,30 no Estádio das Antas, o encontro FC Porto-Elvas respeitante à 30.ª ronda do nacional. Entretanto o jogo Benfica-Espinho terá lugar pelas 16 horas de sábado por forma a permitir mais um dia de repouso aos benfiquistas para o confronto com o Steaua.

Olhanense desmente

Os dirigentes do Olhanense desmentem que tenham estabelecido contrato com o treinador Benvindo Assis com vista à próxima temporada e que mantêm inteira confiança no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por Dinis, afirmando ser ele o treinador do futuro.

«Cartão jovem» para todos os jogos

Os possuidores do «Cartão jovem» podem assistir a todos os jogos respeitantes à próxima jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão, beneficiando de um desconto de 50 por cento nos preços dos bilhetes.

Assim o «Cartão jovem» dá acesso aos seguintes jogos: Porto/Elvas, Académica/Farense, Benfica/Espinho, Belenenses/Rio Ave, Guimarães/Penafiel, Setúbal/Marítimo e Portimonense/Braga. Nestes jogos, o desconto aplica-se aos bilhetes para a bancada superior simples, sendo postos à desposição entre 400 e 500 lugares a um preço que varia entre os 200 e 300 escudos.

Nos jogos Boavista/Sagueiros, Varzim/Chaves e Covilhã/Sporting, o «Cartão jovem» dá acesso à superior central por não haver lugares vendáveis de superior simples.

A favor da disciplina no futebol

AS FUNÇÕES DO "CAPITÃO" DE EQUIPA

CONHEÇA AS LEIS DO FUTEBOL

Alves Henriques

Mantendo cuidada atenção sobre a necessidade de tornar as leis de jogo conhecidas por praticantes e público, visando, naturalmente, a quebra da indisciplina motivada pelo desconhecimento dos preceitos fundamentais porque se rege o espectáculo futebolístico, a Associação de Futebol de Lisboa, através do seu Conselho de Arbitragem tem vindo a promover colóquios e distribuição de brochuras sobre a divulgação das leis, contando com a participação de dirigentes, treinadores, árbitros e jornalistas, junto de diversos núcleos distritais.

A última «ronda» realizou-se simultaneamente em Lisboa (Centro de Medicina Desportiva e Sociedade Promotora), Lourel, Torres Vedras e Vila Franca de Xira. Nesta última, a que estivemos presentes a convite da AFL, fora proposto como tema de debate **«As funções do capitão de equipa e o seu relacionamento com o árbitro»**. Um assunto importante que merece constante análise e permanente esclarecimento por parte das pessoas a quem cumpre uma tarefa didáctica, estando aqui integrados os dirigentes, treinadores e jornalistas. Por nossa parte (e o tempo foi-nos limitado por interesses de terceiros) entendemos que estas sessões marcadas com «programa prévio» deverão decorrer sem desvios para temas que, estando inseridos no desporto em geral e no futebol em particular, deverão ser debatidos noutras sessões e com outra plateia. Importava esclarecer os jovens futebolistas sobre o que se encontra estabelecido no domínio das relações capitão/árbitro, tanto mais que, para além desse ser o assunto «agendado», é sabido que a maioria dos dirigentes e treinadores cuidam pouco de instruir os seus jovens futebolistas sobre as recomendações emanadas do «International Board». E se o tema era esse, então haveria que ensinar os jovens praticantes, de que a FIFA determina isto: **«Dentro do rectângulo, o árbitro é a autoridade desportiva suprema durante a realização do jogo, devendo, tanto os dirigentes como os jogadores e público, acatar as suas decisões sem discussão ou protesto.»** Este é o primeiro ensinamento que deverá ser prestado e de preferência quando os miúdos dão os primeiros «chutos» nas escolas clubistas. Depois, e relativamente àqueles a quem tinha sido dada a «honra» de ostentar a braçadeira de «capitão», transmitir-lhes esta recomendação internacionalmente consagrada: **«Os capitães, apesar de responsáveis pela conduta das suas equipas, não gozam de direitos especiais. Tomam parte no sorteio inicial e podem obter do árbitro quaisquer informações relativas ao comportamento dos seus companheiros desde que o façam de forma correcta.»** Isto era o que supunhamos ser a mensagem a transmitir nessas sessões de «louvável esclarecimento», só que, não havendo um moderador rígido, corre-se o risco de um ou outro interveniente, saltar a muralha para outro terreiro que nada tem a ver com o tema fulcral do debate. Foi o que vimos no pouco tempo em que estivemos na bela sala do União Desportiva Vilafranquense. O objectivo (digno de ser continuado e cada vez mais intensificado) dos dirigentes da arbitragem consiste na sensibilização de todos para que o futebol seja cada vez mais disciplinado e para isso procedeu à emissão de

50 mil brochuras com o «ABC» das leis que subordinam o jogo, e, para a qual, contribuíram Adelino Antunes, Armando Castro, Augusto Bailão, Fernando Correia e Nemésio Castro sob a orientação do presidente do Conselho de Arbitragem, Porfírio Alves.

E o objectivo pretendido por estes antigos e muito prestigiados árbitros e actuais dirigentes do sector, poderá sintetizar-se nesta afirmação do nosso admirado e velho companheiro da arte, dr. David Sequerra: **«Quanto mais natural for o relacionamento de árbitros com os praticantes, menores serão as possibilidades de desacertos comportamentais».** É isso e apenas isso que se pretende e para que estas sessões se destinam. O «resto» terá o seu estádio e o seu calendário.

Restará ainda que se diga aos jovens futebolistas, o que foi ensinado pelo coronel Ribeiro dos Reis (figura cimeira da arbitragem internacional) quanto ao padrão a que deverá obedecer o «capitão» da equipa: deverá ser **«um indivíduo enérgico, disciplinado, educado, corajoso, tenaz, generoso, leal e autoconfiante»**. De resto, são estas as qualidades fundamentais que permitem ao homem o triunfo quotidiano da vida. É segundo esta tese de Ribeiro dos Reis, que se deverá escolher o capitão e aos dirigentes e treinadores cumpre-lhes (como diria Rosseau) **«fazer o vosso aluno são e forte para que possais vê-lo inteligente e sábio».**

A AFL e o seu Conselho de Arbitragem estão na rota certa, mas importa impedir certos «desvios».

FALA-SE DELES

Leite Faria

Augusto Leite de Faria, que abandonou recentemente a sua carreira de dirigente desportivo, depois de exercer altos cargos na Federação Portuguesa de Futebol, vai ser alvo de uma homenagem no dia 20 no Porto.

Antigo presidente do Congresso e da Assembleia Geral da FPF, o advogado portuense teve um papel activo na discussão do chamado «caso Saltillo».

Conhecido dirigente do Sport Comércio e Salgueiros, do qual foi presidente da assembleia geral, Leite de Faria desempenhou durante 25 anos cargos directivos no Clube de Caçadores do Porto, tendo sido igualmente presidente da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça e vice-presidente da respectiva Federação Internacional.

Noutras áreas extradesportivas, Leite de Faria foi dirigente da Ordem dos Advogados a nível regional e presidiu à direcção do Rotary Clube do Porto.

A festa de homenagem, que se pretende venha a tere carácter nacional, inclui na sua comissão promotora os dirigentes Armando Ribeiro e Manuel Queiroz

Leite Faria

Diamantino

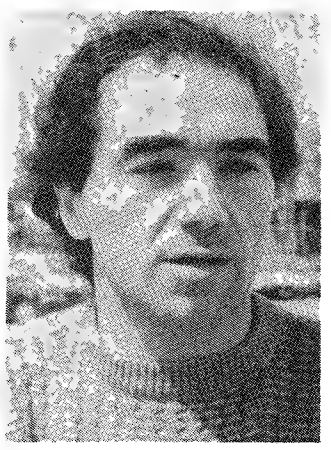
O futebolista Diamantino receberá esta noite a Medalha de Mérito Desportivo do Município da Moita com que foi distinguido pela autarquia da terra da sua naturalidade como reconhecimento pelas suas notáveis qualidades de desportista.

A cerimónia decorrerá, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre da câmara moitense.

Diamantino

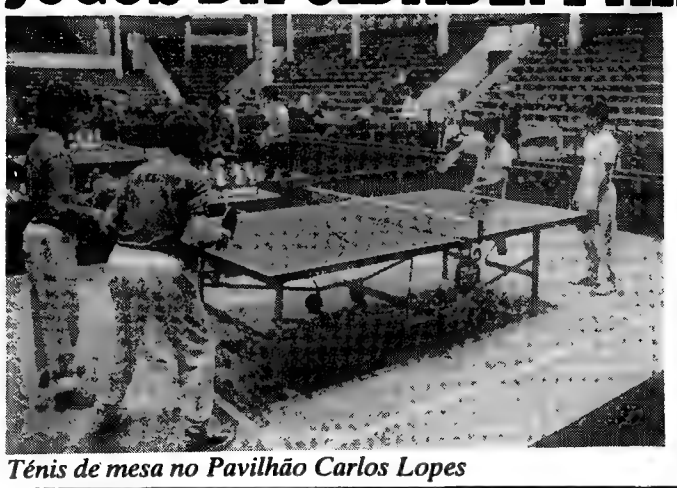
Jaime Pacheco

As relações entre Tomislav Ivic e Jaime Pacheco parecem situadas longe do horizonte do bom entendimento e recente entrevista concedida por aquele futebolista ao nosso colega «Record» terá estado na origem do ostracismo a que Ivic lança um dos mais credenciados artistas ao serviço dos «dragões» e com contrato até 31 de Julho do ano em curso. Pacheco, em entrevista publicada na última edição da «Foot», **desabafa: «julgo saber porque fui afastado mas prefiro deixar esse juízo ao critério das pessoas».** Para o encontro de amanhã com o Elvas, Pacheco não figura na lista dos convocados.



Jaime Pacheco

JOGOS DA CIDADE: PARTICIPAR É CONVIVER



Ténis de mesa no Pavilhão Carlos Lopes

Os II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro de Desporto da CML com a colaboração de 47 das 53 freguesias do concelho, prosseguem até ao dia 12 de Junho (data em que decorrerá a «Festa do Desporto» no Terreiro do Paço com a realização das finais e outras manifestações desportivas e culturais)

Um breve balanço:

ANDEBOL: (sector feminino): lideram as classificações dos diversos escalões as equipas: Escola Alemã (série A), Seplintes, de S. Jorge de Arroios (série B) — ambas do 2.º escalão — e Escola Alemã, no 3.º escalão. Sector masculino (II escalão): Olivais e Moscavide (série A) e Escola Alemã (série B); III escalão: D. Maria Pia I (série A) e Escola Alemã (série B).

BASQUETEBOL: sector masculino: SC Maria Pia, da freguesia da Graça (série A), Atlético Clube de Portugal (série B), ambos do 2.º escalão; quanto ao 3.º escalão lideram: SC Maria Pia (série A), D. Dinis/Nissan (de Marvila), Kola/Kau (Pena) e Os Penados, da freguesia da Pena. Sector feminino: Liceu Pedro Nunes, Pintadas de Fresco (Campo Grande), SC Maria Pia e D. Dinis/Nissan (Marvila).

FUTEBOL DE SALÃO: sector feminino: GD Os Valentes, Liceu Pedro Nunes. Sector masculino: CD Musical Recreativo, Compadritos, Ginásio do Alto Pina, Jovens Desportistas Pedralvas, Os Galitos, CJ Josefa de Óbidos, Sport Lisboa e Alcântara, CR Leões das Furnas, Sport Clube Intendente e Escola Secundária do Intendente.

Os números

Em termos de adesão aos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa e considerando que os mesmos se limitarem a seis modalidades (andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação e ténis de mesa) e a jovens com idades compreendidas entre os 9 e 16 anos, poderá considerar-se excepcional o número de participantes. Vejamos:

Andebol	488
Atletismo	661
Basquetebol	474
Futebol de Salão	3873
Natação	462
Ténis de mesa	356
TOTAL	6314
Árbitros	15
Delegados	609
Treinadores	666
TOTAL	7604

MKM markimage

DESPACHO MERCADORIAS RN

ENTREGA SEGURA

R.N. Um modo de dizer serviço

Motociclismo no Estoril

Vera Calado: presença feminina no troféu Lubritex

Fotos Francisco Paraíso

Volta de consagração dos vencedores do troféu TZR Yamaha 125 cc

A contar para o campeonato nacional de motociclismo realizou-se a 1.ª jornada (velocidade) no Autódromo do Estoril que ditou os seguintes vencedores: Troféu TZR Yamaha 125 cc: Carlos Arsénio; 80 cc livres: Avelino Arvela; Toféu Lubritex: Joaquim Cidade; TT1 e TT2: Manuel João; 125 cc: Costa Paulo.

Automobilismo: dois óbitos

Uma criança morreu no circuito de Winton, em Melbourne, ao ser atingida por um pneu que saltou de um carro, devido a um acidente durante uma prova do campeonato da Austrália para carros de turismo.

O pneu saltou do Sedan conduzido por Tony Hunter, embatendo duas vezes no solo e atingindo os espectadores, apanhando uma menina de 9 anos, que assistia à corrida com os pais.

Noutro acidente registado domingo no Circuito de Maldon, também numa corrida de turismo, morreu o piloto australiano Werner Rodkin, de 40 anos.

O «Dia da Pátria Basca» celebrado no domingo em San Sebastian

Os nacionalistas bascos celebrarão o «Aberri Eguna» («Dia da Pátria Basca»), no domingo de Páscoa, em San Sebastian, apesar das importantes forças de Polícia colocadas em volta da cidade, para impedir a sua concentração — afirma-se nos círculos bascos de San Sebastian. A participação da organização terrorista ETA nesta manifestação faz recear graves incidentes.

O governador da província de Guipozcoa tomou severas medidas para enfrentar uma manifestação que se anuncia como podendo ser a mais grave, desde o fim da guerra civil.

O «Aberri Eguna» que se celebra no País Basco desde tempos imemoriais, foi todavia proibido depois da guerra civil, mas há cinco anos que esta comemoração, enfrentando a Polícia armada e a Guarda Civil, se tem feito noutras cidades, sempre diferentes: Guernica, Vergara, Itxasu, Vitória e Pamplona.

Balanço dos tumultos nos Estados Unidos

A tranquilidade parece estar a regressar de facto às 125 cidades norte-americanas onde desde o assassínio de Luther King, no dia 4, se registaram tumultos raciais de uma violência ímpar, durante os quais morreram 43 pessoas e foram detidas perto de 20 mil. O total dos prejuízos, segundo a Associação das Companhias de Seguros, deve elevar-se a 45 milhões de dólares (1 305 000 contos).

Entretanto, o presidente Johnson deu a aprovação final, mediante a sua assinatura, à Lei dos Direitos Civis e da abolição da segregação racial no sector habitacional.

«Ao fim de tanto tempo, a igualdade de direitos habitacionais é, finalmente, lei neste País» — comentou o presidente.

Vinte mil americanos mortos

Mais de vinte mil soldados dos Estados Unidos morrerão durante o ano em curso, se a luta no Vietname mantiver a intensidade actual.

Nas primeiras catorze semanas de 1968, foram mortos no Vietname 5057 soldados norte-americanos e feridos 30 695 — revelaram informadores militares.

Cálculos estatísticos prevêem que, se o esforço de guerra continuar ao nível actual, as baixas norte-americanas durante os próximos três trimestres de 1968 serão superiores às sofridas nos seis anos, transcorridos sobre o início das hostilidades.

Até aqui, os Estados Unidos sofreram 21 054 mortos e 131 058 feridos no Vietname.

Mas, só na semana passada, os Estados Unidos sofreram o segundo maior total semanal de baixas, 3469, sendo 279 mortos e 3190 feridos, 1344 dos quais gravemente.

EFEMÉRIDES

1774 D. José I, de Portugal, cria o bispado de Aveiro.

1861 Com a tomada, pelos Confederados, do Forte Sumter, em Charleston (Carolina do Sul), inicia–se a guerra da secessão, nos EUA.

1894 Nasce Francisco Higino de Craveiro Lopes, que seria presidente da República portuguesa.

1945 Morre, em Warm Springs (Georgia), o trigésimo segundo presidente dos EUA, Franklin Delano Roosevelt. Sucede–lhe o vice–presidente Harry Truman.

1954 Bill Hally e os seus «Cometas» gravam «Rock Around the Clock», tema que abriu as portas ao «Rock and Roll» e, simultaneamente, a novas formas de expressão musical.

1957 Físicos nucleares da Alemanha Federal recusam–se a cooperar na produção ou experimentação da armas atómicas.

1961 O cosmonauta soviético Yuri Gagarine torna–se no primeiro homem a ser colocado em órbita numa trajectória em redor da terra, a bordo da nave «Vostok-l».

1981 O vaivem espacial norte–americano «Columbia», tripulado pelos astronautas Robert Crippen e John Young, é lançada do Centro Espacial Kennedy, no Cabo Canaveral.
— Morre em Las Vegas (EUA), o pugilista norte–americano Joe Louis, 66 anos, antigo campeão de pesados e considerado o «maior pugilista do século».

1983 O juiz do terceiro Juizo Criminal de Lisboa confirma a captura de Al Awas, detido dia 10 por suspeita de envolvimento no atentado que vitimou, em Montechoro, Algarve, Issam Sartawi, observador da OLP no Congresso da Internacional Socialista.
— A comissão Nacional de Eleições revela que ascende a mais de 32 mil contos os gastos em propaganda efectuada pelo conjunto dos 14 partidos e coligações concorrentes às eleições autarquicas de 1982.

1984 O Presidente da República entrega a Monsenhor Moreira das Neves as insignias da Ordem do Infante D. Henrique pelos «serviços prestados à culutura portuguesa ao longo de 50 anos de jornalismo», e condecora, ainda, o general Lemos Ferreira com a Grã–Cruz da Ordem militar de Cristo, pelos «Destacados serviços prestados ao país como chefe do Estado Maior da Força Aérea.
— As autoridades militares do Paquistão libertam cerca der 300 presos políticos, entre os quais dirigentes da oposição.

1985 Uma bomba, ligada à ignição do seu automóvel, mata, no Porto, o industrial Gomes Martins, quando este saia da sua residência, na capital nortenha.

1986 Aumenta a tensão entre os EUA e a Líbia, enquanto navios de guerra norte–americanos se concentram no mediterraneo, 400 quilometros ao largo de Tripoli.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	9	5	0.0	M. nub.
V. Castelo	13	12	0.0	Nevoeiro
Vila Real	9	9	0.0	Aguac.
Porto	12	12	0.0	M. nub.
Coimbra	12	12	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	14	13	0.0	P. nub.
C. Branco	10	10	0.0	Neblina
Portalegre	10	10	0.0	Nevoeiro
Lisboa	13	13	0.0	M. nub.
Évora	12	12	0.0	M. nub.
Beja	12	12	0.0	M. nub.
Faro	14	14	0.0	P. nub.
Sagres	15	15	0.0	P. nub.
P. Delgada	17	16	0.0	Encob.
Funchal	15	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 16, Faro 20, Ponta Delgada 19, Funchal, 22.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

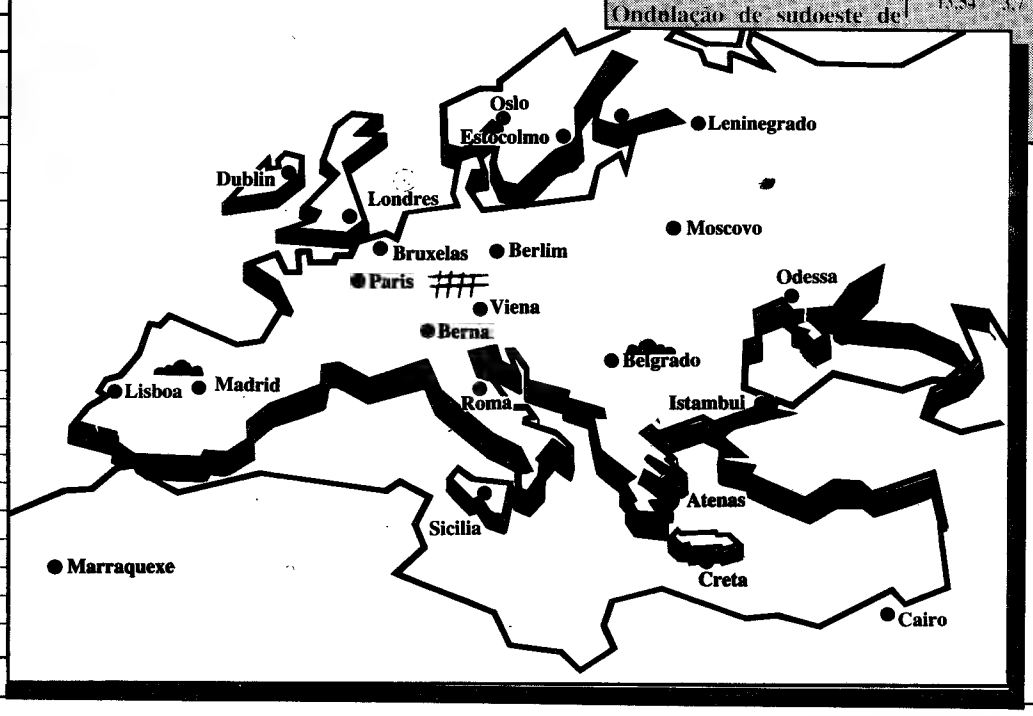
	Mín.	Máx.	As 18 h.
Madrid	10	10	Muito nub.
Londres	6	5	Muito nub.
Paris	7	7	Muito nub.
Bruxelas	3	2	Neblina
Amesterdão	4	3	Neblina
Genebra	7	6	Neblina
Roma	13	11	Neblina
Oslo	–1	–3	Pouco nub.
Copenhaga	4	3	Chuva
Estocolmo	–2	–	Pouco nub.
Berlim	5	3	Neblina
Viena	4	1	Neblina
Varsovia	6	5	Muito nub.
Atenas	12	11	Limpo
Moscovo	2	1	Aguaceiros

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	30	Nublado
Joanesburgo	12	20	Limpo
Los Angeles	17	34	Limpo
Montreal	2	13	Nublado
Nova Deli	21	38	Limpo
Nova Iorque	–	19	Limpo
R. de Janeiro	19	28	Limpo
S. Francisco	15	33	Limpo
Sao Paulo	14	25	Nublado
Toquio	–	18	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões de Norte e Centro: Céu muito nublado alternando com boas abertas. Vento fraco a moderado de sudoeste rondando para oeste. Mar de pequena vaga e ondulação oeste de dois metros.

Região Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco do quadrante Oeste e períodos de chuva fraca. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação oeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a muito fresco. Períodos de chuva.
Estado do Mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de sudoeste de três a quatro metros.
Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco. Períodos de chuva.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de sudoeste de dois a três metros.

Na Madeira:
Céu com períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste.
Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado oude pequenna vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulaçao de sudoeste inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nubaldo e vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Aguaceiros fracos nas regioes do Norte durante a madrugada e manhã.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Aumento de nebulosidade nas regioes do litoral Oeste a partir do fim da tarde.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
– –	– –	06.24	1,3 m
13.01	3,5 m	18.46	1,4 m

Amanhã

01.17	3,8 m	07.20	1,0 m
13.53	3,7 m	19.38	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T.726 08 18
HOJE AS 21.30
DOMINGO
AS 16 H
2.º MÊS
O DESTINO
MORREU DE REPENTE!
TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES
SUB S.E.C.
«... Um projecto sem paralelo no nosso teatro independente». C. Porto
M. 12
EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

teatro da cornucópia
TRÊS IRMÃS
de
A. Tchekov
Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.
Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.
Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens
Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa
– Sub/Sec

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40
O BAILE
— a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola
Só há espectáculo na próxima 3.ª feira dia 19
DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS
Com: Maria do Ceu Guerra, Maria Joao Luis Paula Sousa, Teresa Faria, Antonio Cardoso, Luis Tomai, Vitor Torres
e
Leonor Alcacer Margarida Barão Marta Tereno, João Carneiro, Jose Oliveira, Miguel Rodrigues Paulo Com
Guião e encenação — Hélder Costa
Atenção: quinta-feira, dia 31, após o espectáculo: «Concurso de Tango»

OSCARES DE

Nove nomeações, nove conquistas...

BERNARDO BERTOLUCCI IMPERADOR DOS OSCARES

Trinta mil pessoas e quatro anos de trabalho deram esta madrugada em Los Angeles a parte de leão dos óscares a «O Último Imperador». Galardoado com os prémios do melhor filme, melhor realizador, banda sonora, guarda-roupa, argumento adaptado, direcção artística, som, fotografia e montagem, o filme de Bernardo Bertolucci foi assim o grande vencedor da noite.

A cerimónia de entrega dos Oscars começou no Auditório Shrine, em Los Angeles, tendo sido transmitida por satélite a 75 países, para ser vista por mais de 900 milhões de pessoas.

A gala durou mais de três horas e os principais prémios foram atribuídos no final, cerca das 5 horas de hoje (hora de Lisboa).

«O Último Imperador» e «Moonstruck» («O Feitiço da Lua») eram os favoritos ao Oscar para o melhor filme. O italiano Bernardo Bertolucci o favorito para o Oscar destinado ao melhor realizador, pelo filme «O Último Imperador», e Michael Douglas ao Oscar de melhor actor, pelo papel em «Wall Street».

O prémio para a melhor actriz principal colocava em competição renhida Cher (intérprete de «Moonstruck») e Glen Close (intérprete de «Atracção Fatal»).

No final, estes quatro Oscars acabaram por ser atribuídos a «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci, Michael Douglas e Cher.

«O Último Imperador» viria, de resto, a ser o grande triunfador, cometendo a proeza de arrebatar nove Oscars, exactamente a mesma quantidade de estatuetas para que havia sido nomeado...

Parada de estrelas

Estrelas famosas desfilaram no meio de um público entusiasta concentrado há várias horas à espera do início da cerimónia de entrega dos Oscars.

Lizza Minnelli, Richard Dreyfus, Charlton Heston, Faye Dunaway, Albert Brooks, a argentina Norma Aleandro, o cantor Sting e muitos outros, cercados por câmaras de televisão, tiveram algumas dificuldades para entrar no Auditório Shrine, onde a cerimónia decorreu.

O público, entusiasmado, gritava repetidamente os nomes dos seus ídolos, batendo palmas, sob um sol resplandecente, enquanto as estrelas agradeciam as ovações, mostrando algumas delas generosos decotes e roupas de gosto algo duvidoso.

Mais de mil cinéfilos, a maioria usando roupas leves próprias para a temperatura de 20 graus que se faz sentir em Los Angeles, juntaram-se no exterior do Auditório Shrine, onde se realizou a sexagésima cerimónia de entrega dos Oscars.

Sete mulheres destacam-se entre a assistência: têm os cabelos loiros e frisados e usam vestidos brancos e compridos com os dizeres «Atracção Fatal» impressos a vermelho no peito.

Uma veio da ilha hawaiana de Maui, outra de Denver, Colorado. Estão ali para «torcer pela vitória de Glenn Close», disse uma das mulheres, referindo-se ao facto de a actriz ter recebido uma nomeação pelo papel que desempenhou em «Atracção Fatal», de uma mulher repudiada que decide vingar-se.

«O Último Imperador» de Bernardo Bertollucci era à partida apontado como o favorito para o galardão de melhor filme. Michael Douglas, dizia-se, «tem possibilidades de ganhar o Oscar para o melhor actor» pelo papel que desempenhou em «Wall Street».

A categoria que mais interesse despertou este ano era, no entanto, o Oscar para a melhor actriz, disputado por candidatas muito fortes, entre elas, Glenn Close, Cher, Sally Kirkland e Meryl Streep, já duas vezes vencedora.

A transferência da cerimónia da entrega dos Oscars do Music Center para o Auditório Shrine permitiu que um maior número de espectadores pudesse assistir ao espectáculo, calculando-se a comparência de mais de 6000 pessoas, em vez das 3000 do ano anterior.

Mas, aparentemente, o vasto espaço do Auditório não foi suficiente para alojar a orquestra, pelo que os músicos tiveram que tocar em Hollywood, a 8 quilómetros de distância.

Um outro problema se colocou à organização: a greve da Associação de Escritores Americanos contra os produtores de cinema e televisão, que só não afectou grandemente a cerimónia porque a maior parte do guião já estava escrita antes.

A entrega dos Oscars teve este ano a assinalá-la uma novidade: pela primeira vez, a União Soviética está representada na pessoa do fotógrafo Nikolai Gnisyuk, da revista soviética de cinema, com uma circulação de 2 milhões de exemplares.

«Nós, jornalistas e fotógrafos da União Soviética, estamos admirados com todo este reboliço em torno dos Oscars. Quer dizer, compreendemos a importância do prémio para a indústria, mas achamos isto incrível, parece uma eleição nacional» — afirmou Gnisynk.

Recordar, mais uma vez...

Oscar, prémio que anualmente a Academia Cinematográfica de Hollywood concede a actores, realizadores, guionistas, etc., nasceu por desejo do actor Douglas Fairbanks em 1927.

Fairbanks, com a sua mulher, a actriz Mary Pickford, e Charlie Chaplin (Charlot) tinham fundado uma produtora chamada Actores Associados.

Naquela época, o cinema era mais uma indústria que uma arte. Douglas Fairbanks projectou a criação da Academia Cinematográfica com a intenção de dignificar a incipiente sétima arte.

No dia 4 de Maio de 1927 constituiu a Academia, de que ocupou a presidência, que era formada por 36 figuras relevantes do cinema e que tratavam de «cooperar no enaltecimento artístico da profissão».

A ideia de criar os prémios foi lançada por Samuel B. Mayer, presidente da produtora Metro Goldwin Mayer.

O esboço da estatueta foi obra de Cedric Gibbson, então marido da actriz mexicana Dolores Del Rio, que a desenhou num guardanapo da mesa em que estava a comer.

A figura de um homem em pé, com uma espada nas mãos, sobre uma bobina de filme, foi acolhida com aplausos e felicitações dos comensais e foi esculpida por Georges Stanley.

Diz-se em meios cinematográficos que Emílio Fernandez, «O Índio», que se encontrava então em Hollywood, serviu de modelo.

Michael Douglas, melhor actor em «Wall Street»

Cher, melhor actriz em «Feitiço da Lua»

«O Último Imperador» de Bertolucci : nove óscares, o melhor de todos!

JUSTO TRIUNFO EUROPEU EM HOLLYWOOD

Nem por ser relativamente esperado é menos estrondoso: nove óscares para «O Último Imperador» tornam Bertolucci o primeiro estrangeiro, com um filme de produção independente, a triunfar plenamente na Academia.

A estatueta não tinha nome nem era de ouro, mas apenas coberta com um banho desse metal. O seu preço é de poucas dezenas de dólares, mas a sua obtenção proporciona milhões aos seus possuidores.

em 1931, a bibliotecária da Academia, que estava a contemplar a estatueta, comentou admirada: «Parece-se com o meu tio Oscar.»

Um jornalista que ouviu a exclamação da bibliotecária fixou a frase e baptizou a estatueta com o nome de Oscar.

No dia 18 de Fevereiro de 1929, os Oscars foram concedidos pela primeira vez. Janet Gaynor recebeu o prémio para a melhor actriz, Emil Janning, alemão, o do melhor actor, «Alas», de W. Wellman e «A Aurora», de F.W. Murnau, compartilharam o prémio para o melhor filme. Charlie Chaplin foi galardoado com o prémio especial de actor, realizador e guionista pelo seu filme «O Circo».

A votação provocou não poucas discussões, pelo que os académicos resolveram que as seguintes seriam secretas.

Os primeiros Oscars foram entregues no dia 16 de Maio de 1929. Al Johnson, desgostoso por não ter sido premiado, interveio na gala com azedume e não isento de ironia nas frases humorísticas que então pronunciou. Esta situação tem permanecido ao longo dos tempos em quase todas as galas da Academia.

A distribuição das estatuetas

Eis a lista completa dos vinte e um Oscares atribuídos em Los Angeles pela Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood:

Melhor filme: «O Último Imperador» de Bernardo Bertolucci.
Melhor realizador: Bernardo Bertolucci em «O Último Imperador».
Melhor actor: Michael Douglas («Wall Street»).
Melhor actriz: Cher («O Feitiço da Lua»).
Melhor actor secundário: Sean Connery («Os Intocáveis»).
Melhor actriz secundária: Olympia Dukakis («O Feitiço da Lua).
Melhor filme estrangeiro: «Babette's Feast» de Gabriel Axel (Dinamarca).
Melhor argumento: John Patrick Shanley em «O Feitiço da Lua».
Melhor banda sonora original: Ryuichi Sakamoto, David Byrne e Cong Su para «O Último Imperador».
Melhor canção original: «The Time of my Life» («Dirty Dancing»).
Melhor direcção artística: Ferdinando Scarfiotti e Bruno Cesari em «O Último Imperador».
Melhor som: «O Último Imperador».
Melhor fotografia: Vittorio Storaro em «O Último Imperador».
Melhor montagem: Gabriela Christiani em «O Último Imperador».
Melhor guarda-roupa: James Acheson para «O Último Imperador».
Melhor guião adaptado: Mark Peploe ew Bernardo Bertolucci e «O Último Imperador».
Melhor longa metragem documental: «The ten Year Lunch».

Melhor curta metragem documental: «Young at Heart».
Melhores efeitos especiais: «Innerspace».
Melhor desenho animado de curta metragem: «The Man Who Plante Trees».
Melhor maquilhagem: Rick Baker para «Harry and the Hendersons».

Sean Connery, melhor secundário (Os Intocáveis)

O filme de Bertolucci poderá estar eivado de desequilíbrios, entre a fase da Cidade Proibida (o seu núcleo unanimemente aclamado) e o restante espaço onde, entre vários pólos, **«O Último Imperador»** balança. Não é isso, porém, o que há que ser tomado em conta numa questão eminentemente estratégica como a atribuição dos Oscars. É que, quando a Academia premeia, está sobretudo a confirmar um estado de coisas, um sentimento colectivo, face aos caminhos do cinema.

Ora acontece que Bernardo Bertolucci não é propriamente um James L. Brooks qualquer. Ele é um representante maior do cinema europeu, no que essa ideia tem de mais específico e mais vasto. Específico porque todo o seu percurso fílmico se traduz numa afirmação de universo pessoal, balizado, coerente, ideologicamente marcado (alguns o apontaram como o cineasta do PCI e a saga **«1900»** não deixou dúvidas a ninguém: é o único grande filme — a única grande ficção? — que saiu do berlingueriano «compromisso histórico»); vasto porque, depois de **«O Conformista»**, o cinema de Bertolucci, como aconteceu, contemporaneamente, com o melhor cinema italiano (Fellini, Pasolini, Visconti), buscou sempre uma abrangência de público que passava por uma coligação com as **majors** americanas, ao nível da distribuição mundial, permitindo orçamentos largos e aquela dose de visível espectacularidade que favorece a penetração num público tendencialmente universal.

«O Último Imperador» é o culminar triunfante dessa estratégia.

Como os ingleses não contam nestas contas, não é preciso grande memória nem vastos arquivos para saber que o caso deste filme é singularíssimo. Se no pós-guerra, o cinema italiano foi oscarizável «especialmente», se Fellini conquistou o primeiro Oscar para o melhor filme estrangeiro, em 1956 (com **«La Strada«**), êxito repetido em 1957, se Bergman também passou por esse galardão (em 1960 e 1961) antes de Fellini trisar com **«8 e 1/2»** e de De Sica se estrear em 1964, nunca um filme europeu se apresentara, ganhador na grelha de partida, como este ano, nas duas categorias principais.

Havia o caso de 1973 (quando Bergman, com **«Lágrimas e Suspiros»** perdera para **«A Golpada»** de Roy Hill, ano em que Bertolucci, com **«O Último Tango em Paris»** também se apresentava como «melhor realizador» e também fora batido) a indicar que a Academia nem sempre sabe o que faz. Mas os ventos eram, desde os Globos de Ouro, muito favoráveis. O que ninguém, se calhar, apostaria era que, das nove nomeações, saíssem nove estatuetas douradas, tornando **«O Último Imperador»** um dos mais oscarizados filmes de sempre.

Nas catgorias principais em que o filme de Bertolucci não foi vencedor também não houve surpresas: Michael Douglas, Cher, Sean Connery e Olympia Dukakis eram todos prémios esperados.

No Ano Europeu do Cinema e Televisão, Hollywood festeja um grande filme do Velho Continente e fá-lo sem ironia. Em termos de distribuição portuguesa, o grande ganhador é Filmes Castello Lopes que bate, outra vez, a cada vez mais mamutiana Lusomundo.

J.L.R.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

ANNA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna

— T. 776098

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli

Capitólio

— T. 372358

BELAS E CORRUPTAS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

LOOKER – AS BELAS SÃO ASSASSINADAS
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anuschka

AS AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sherzo

A LEI DO REITOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

NOITES ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

ABSOLUTAMENTE PRINCIPIANTES
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O RENEGADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO NO COLÉGIO – PARTE II
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

CROCODILO DUNDEE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ÚLTIMO FÔLEGO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

ASSASSINO POR ENCOMENDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O FIO DO SUSPEITO
(maiores. 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O DESESPERADO
(maiores 13 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A SÍNDROMA DA CHINA
(n/acons. men. 13 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Star

— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(filme de qualidade)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Oxalá, seja menina», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Gansos selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Louca Academia de Recrutas», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O renegado», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal».
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Declínio do Império» às 21.30 h (maiores 16 anos).

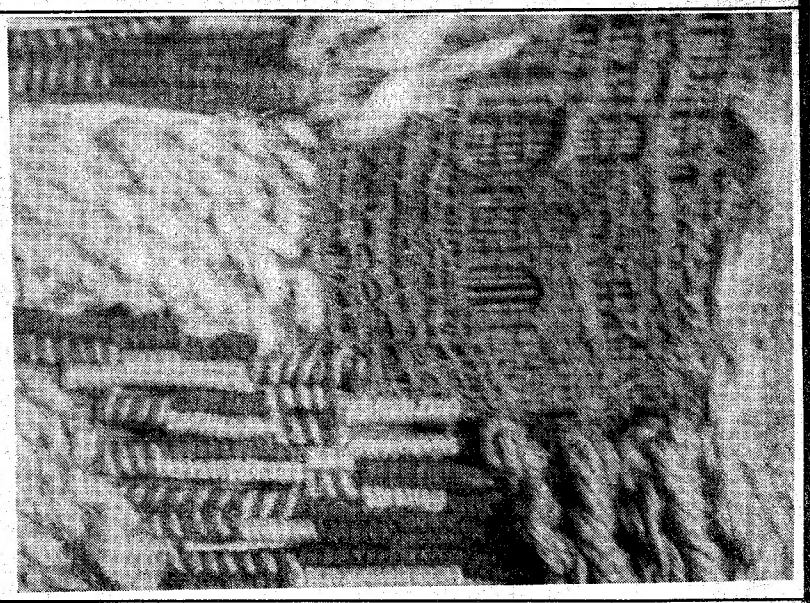
Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Declínio do Império Americano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Sob suspeita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Salvador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Edição especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A boneca mecânica», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Melo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Diabo no corpo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Romance no rio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança comigo», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Oxalá Seja Menina», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A fábrica das loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Jack e Bruce – vingadores implacáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Rush – O homem furacão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Princesa prometida», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Marados no paraíso», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Justiça implacável», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

TERESA RIBEIRO NAS CALDAS



Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha encontra-se patente, até ao próximo dia 30 do corrente, uma exposição de Tapeçaria e Pintura da autoria de Teresa Ribeiro.

Natural de Lisboa, completou o curso de Artes e Tecidos na Escola de Artes Decorativas António Arroio, tendo obtido em 1983 a licenciatura em Design de Equipamento pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. É professora de Educação Visual e fez parte da formação da cooperativa «Arte da Tapeçaria e do Têxtil», em 1987. Actualmente, orienta o curso de tapeçaria contemporânea, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na Casa da Juventude e da Cultura em Alverca do Ribatejo. No domínio de design gráfico tem executado cartazes e logotipos para câmaras municipais e empresas. Os seus trabalhos estão representados na Galeria de Arte de Lagos e em colecções particulares.

Teresa Ribeiro participou, desde 1980, em 11 exposições colectivas: na Sociedade Nacional de Belas Artes, no salão de exposições de Vila Franca de Xira, na Cooperativa Árvore do Porto, em Bordeus (França), na I Bienal de Sintra, na Galeria de Arte de Tavira, em Montechoro (mostra de pintura integrada no 5º Congresso do Algarve) e ainda no Atelier Troufa Real de Lisboa, Hotel Meridien e, na FIL, na mostra «A Arte da Tapeçaria e do Têxtil» na Intercasa-87.

CULTURAL ROTEIRO

EXPOSIÇÕES

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 7 de Maio, uma exposição de Pintura de Gueifão, intitulada «Gueifão pinta o Chiado». Patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 30 de Abril, a exposição colectiva «Tendências da Jovem Escultura Portuguesa» com a participação de António Matos, Joh, José Esteves, Jorge Camões, Moisés Preto Paulo e Rui Matos.

HOTEL MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 25 de Abril, no foyer, uma exposição de pintura de Joaquina Ferreira (Kina).

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): Pintura de Francisco Barceló.

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 28 de Abril, Pintura de Ana Jotta intitulada «A Coragem de Lassie». Patente de terça a domingo das 15 às 19.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Mestres da Pintura Búlgara - Século XIX, meados do século XX»

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pinturas de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): «Faiança - Portugueses em Amesterdão 1600-1680»

DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, «Espaços Íntimos», pintura de Molina.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 26 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições «Louva-a-Deus» de Mariano Piçarra e «Fotografia» de Álvaro Rosendo.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 13 de Abril, duas exposições: a de Frank da Costa «Assemblagens» e a exposição-venda Colectiva de Artes Plásticas, organizada conjuntamente com a Galeria Nasoni, cujo produto reverte a favor da Associação Portuguesa de Escritores (delegação do Norte).

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 22 de Abril, colectiva de pintura com obras de Lindo Macedo e Paulo Afonso.

GALERIA ESPIRAL ((R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): exposição de Gravura «Percursos», de Ilda Reis.

GALERIA DA COOP. ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 14 de Abril, uma exposição de gravura portuguesa em colaboração com a cooperativa «Gravura», com obras de David de Almeida, Eduardo Nery, Amília Nidal, Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Manuel Cargaleiro, Martins Barata, Nadir Afonso, Nikas Skapinakis e Rogério Ribeiro. Dias úteis das 9,30 às 13, das 16 às 19,30 e das 21 às 23; sábados e domingos das 21 às 23 horas.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 30 de Abril, exposição de pintura e tapeçaria de Teresa Ribeiro.

ESPAÇO 43 (Parede): até 24 de Abril, «Percursos do Gosto» - uma exposição de fotografia de Rui Cunha patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, esculturas de Carlos Dutra. Exposição patente de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas. Patente de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 22 de Abril, diariamente das 10 às 24, Pintura de Carlos Luz.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Abril, uma exposição fotográfica intitulada «Vinte Sete Escritores Franceses»

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18 e sábados das 16 às 18, uma exposição de escultura promovida pelo departamento de Escultura em Pedra do C. C. de Évora dirigido por João Cutileiro, com obras dos escultores Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS: até 15 de Abril, na sala 1, uma exposição de cerâmicas da fábrica Aleluia; na sala 2 uma outra exposição de cerâmicas da escultora e ceramista Rosemarie Witter, com esculturas e paineis.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 11 de Abril, uma exposição de Pintura de Leopoldo Batalha. Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 10 das 16 às 19.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 17 de Abril, pintura de Lourdes Castilho e Batiks de Dulce Duarte Silva-Mid. Exposição patente todos os dias das 10 às 20 horas.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 22 de Abril, a exposição de desenhos e gravuras da autoria de Susan J. Norrie.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): pintura de Teresa Silva.

GALERIA TRIANGULO 48 (AV. D. VASCO DA GAMA, 48-A): até 28 de Abril, pintura de Rogério Ribeiro, patente de terça a sábado das 14 às 20 horas.

MUSEU PROF. ÁLVARO VIANA DE LEMOS (Lousã): a Câmara Municipal apresenta até 26 de Abril, uma exposição de pintura de Luís Nogueira.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 30 de Abril, pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios». De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19 horas.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëntan 1983».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 23 de Abril, «Memória da Matéria»-Instalação de João Regueira e «Memória de Tempo»-Intervenção Fotográfica de José Soudo. Patente de segunda a sexta das 10 ' as 22, sábados das 15 às 19 horas.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, Pintura de Joaquim Lourenço.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Abril a exposição «Crianças _ o Futuro da Austrália».

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: até 17 de Abril, de segunda a sexta das 18 às 24, sábados e domingos daa 16 às 24 horas, patente o 9º Salão de Velharias da Costa do Estoril.

TEATRO

CASTELO DE S. JORGE: entre hoje e o dia 23 (excepto nos dias 17 e 18)) o grupo de teatro «O Bando» apresenta em reposição a peça «Montedemo», de Hélia Correia com encenação e cenografia de João Brites. O Bando continua a apresentar a «Nora» de Gonçalo Trancoso, todos os sábados e domingos às 17 horas na sala 2 da Comuna.

BAILADO

GULBENKIAN (grande auditório): às 21,30 o Ballet Gulbenkian apresenta «Presley ao Piano», um espectáculo inspirado da figura de Elvis Presley, criado por Olga Roriz e Ricardo Pais com cenários e figurinos de António Lagarto.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,3(«A Noiva Branca»/1954, de Carmina Gallone (legendado em português); às 21,30 Ciclo Otto Preminger com «Entre o Amor e o Pecado»/1947.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: às 18,30 «Música em Diálogo» com o maestro José Atalaya. Ciclo «Amadeus/Beethoven» com obras de Mozart e Beethoven interpretadas ao piano por Miguel Henriques.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

1- Debate desportivo na Antena 1. *Presentes, Josualdo Ferreira, técnico e Pacheco, jogador, ambos do Benfica. Um telefonema: o ouvinte declara a grande diferença entre a rádio portuguesa e a espanhola. Lá, diz ele, vai-se mais ao fundo da questão, chamam-se os bois pelo nome. Cá, «parece que os jornalistas têm medo de falar...» O jornalista entrevistador contesta. Recorda as difíceis condições de trabalho na rádio entre nós. «Em Portugal - diz-nos - fazem-se autênticos milagres para proceder à cobertura de certos acontecimentos desportivos...» Já temos ouvido coisas semelhantes na televisão portuguesa. Isto não é um país, antes parece um «pátio dos milagres».*

2- Por favor meus senhores, um pouco de calma, um pouco de bom senso. Já basta o que basta. O malefício das claques tem tido expressões diabólicas, mesmo em Portugal. O síndroma de Heysel *ameaça todos os locais onde a clubite seja uma fera à solta. Daí que me pareça extremamente negativo o apelo lançado pela TSF às massas benfiquistas para irem aguadar os seus ídolos ao aeroporto, no regresso de Bucareste. Apelo inocente? Talvez. Mas quem se responsabiliza depois, se os resultados não forem... inocentes?*

3- Policarpo de Freitas em entrevista a Jaime Lopes, da Média Alta. *Horrorizado porque viu pessoas idosas a dormir ao relento, junto à porta do Hospital de S. José, apenas cobertas de jornais. Na sua opinião, o Hospital devia franquear-lhes a entrada. Mas diga lá, Policarpo, diga lá: acha mesmo que a solucão é essa?...*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Carto, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 29852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 2-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971923). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 926194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS«, de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE«, de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.

«FESTA NO PARQUE«. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PÁSSARO VERDE«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Porto — Auditório Carlos Alberto

Dias 20, 21 e 22, às 21.45; dias 23 e 24, às 16.00 e 21.45

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE«. Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditório Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«O MENINO-REI«, de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

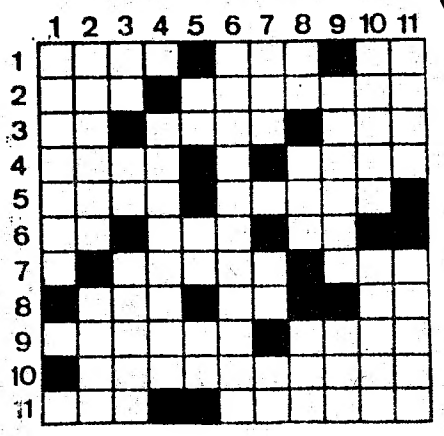
Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

«ESTILHAÇOS«, de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes, Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 310



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Gosta muito de. Letra grega.
2 Larva das feridas dos animais. Acorrentar.
3 Érbio (s.q). Numeral cardinal. Ave pernalta.
4 Ponho data em. Escavar.
5 Erguer. Reboles.
6 Vossa alteza. Recusa. Nesse lugar.
7 Pessoa impertinente, pegadiça. Fedor.
8 Madeira (abrev.). Porco. Antes de Cristo.
9 Mulher desprezível. Um dos Estados do Brasil.
10 Costuraríamos.
11 Desgraça. Nivelo.

VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (desde 1867 até 1922).
2 O mesmo que pega (ave). Nome de fruto.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Basta! Nome comercial do salicilato de fenilo, empregado como anti-séptico intestinal.
4 Ciclones violentos, frequentes nas costas americanas.
5 Aparência. Alteza real (abrev.). Neon (s.q.).
6 Assustara.
7 Conjunção. Preposição e artigo. Caminhar.
8 Viração. Olé. Igual.
9 Teme. Governanta.
10 Ramadas. Queridos.
11 Rogar. Sorte.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 309

HORIZONTAIS:

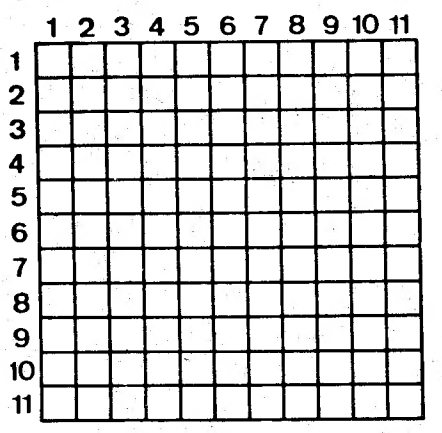
1 O. FRACO. DE.
2 Ida. Ro. Lê.
3 Rir. Rematar.
4 Ozone. Al.
5 Limam. Sam.
6 Sama. Ema.
7 Trastes.
8 Or. Ao. Sorri.
9 Dás. Doe. Eia!
10 Otelo. Medas.
11 Sares. Mós.

VERTICAIS:

1 Oiros. TODOS.
2 DIZ. Errata.
3 Farol. Ser.
4 Nisso. Lê.
5 Arrematados.
6 Coe. Ame.
7 Mamassem.
8 MAL. EM.
9 SEGREDO.
10 Elaram. Rias.
11 ER. Matias.

PROVÉRBIO: O fraco de todos diz mal, em segredo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 131



HORIZONTAIS:

1 Festa que se celebra na parte ocidental da Argélia e de Marrocos. Espécie de serpente.
2 Heróico. Curas.
3 Sódio (s.q.). Confirma.
4 Ave trepadora. Seguia. Preposição latina que designa movimento.
5 Porco. Cobalto (s.q.). Grei.
6 Letra grega. Tranquilidade.
7 Dá urros. Cidade de Portugal.
8 Bando de animais correndo.
9 Papão. Viração. Cobre (s.q.).
10 Pronome pessoal. Nota musical. Venero.
11 Unem por casamento. Solitários.

VERTICAIS:

1 Rangífer. Cidade do Japão.
2 Mamífero desdentado, espécie de tatu. Cidade da antiga Caldeia. Germânio (s.q.).
3 Bismuto (s.q.). Arremassar.
4 Animal da classe dos acarídeos. Olé.
5 Carta de jogar.
6 Nome de uma ave de São Tomé.
7 Examinaram com cuidado.
8 Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa. Oceano.
9 Enguia. Lenha miúda.
10 Que diz respeito a navios ou à navegação. Boi selvagem.
11 Vasilha com asas. Solitário. Ósmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 130

HORIZONTAIS:

1 Co. Sabor. Ac.
2 Arroz. Parra.
3 Saim. Uai!
4 Tira. Arcada.
5 Rs. Laçar. Ar.
6 Pi. Ária.
7 Ora. Biscar.
8 Crê. Maomé.
9 Alga. Oral.
10 Caãs. Id. Tri.
11 As. Amariam.

VERTICAIS:

1 Castro. Caça.
2 Orais. Orlas.
3 Rir. Prega.
4 Somália. Asa.
5 Az.
6 Acabaria.
7 Operário. Dr.
8 Rã. Crismo.
9 Rua. Acerta.
10 Arada. Arm.
11 Caiar. Roli.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: «Magnificat», de Heinrich Schutz; **17.40**: Joly Braga Santos; **18.40**: 7 canções de Benjamin Britten; **19.00**: Integrais; **20.05**: Obras para guitarra de Paganini; **20.40**: Obras de Antonio Vivaldi; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Extractos de «Sonho Duma Noite de Verão» de Mendelssohn; **22.00**: Estes sons, esta linguagem; **22.30**: Canções de Richard Strauss; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: A arte de Leopold Stokovski; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397-m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande Porto informação; **20.00**: Meia de música; **20.30**: Porto de abrigo; **21.00**: Palácio de Cristal. Noticiários a todas as horas.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Fábulas da Floresta Verde»

18.05 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Roque Santeiro

128º Episódio: Malta vem a saber que quem convenceu João Ligeiro a depor contra ele, foi Roque, e furioso, ameaça-o com violência. Pombinha vê a sua sanidade mental em perigo, quando surpreende Ronaldo e Lulu juntos. Começa a gritar que toda a gente se transformou em melancia. Entretanto Feijó ouve o depoimento de João Ligeiro. Fica extremamente confuso e tem dúvidas em levar a investigação a seu termo. Terência também é posto ao corrente do perigoso testemunho de João, e avisa asperamente Dondinha de que já não vai haver casamento entre eles. Porcina e Malta têm uma conversa amarga, que culmina quando Porcina acusa o ex-noivo de ter morto Cazuza. Depois disto, a separação entre os dois é definitiva.

21.25 - Entrega dos «Oscares» 1988 (Los Amgeles)

A Academis de Hollywood entregou, ontem, as cobiçadas estatuetas douradas, os Óscares que são as mais importantes distinções da indústria cinematográfica norte-americana. Hoje à noite, a RTP exibe um resumo alargado, com cerca de três horas, desta cerimónia grandiosa, que conta com a presença de inúmeras personalidades famosas do mundo do cinema.

00.40 - 24 Horas
01.10 - Remate

No 1º canal às 20.30, o 128º episódio da telenovela brasileira «Roque Santeiro»

«Lá em Casa Tudo Bem», no 2º canal às 21.35

RTP 2

17.10- Os Imigrantes
225º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One

20.00 - Naked City

68º Episódio: Um grupo de amigos dirige uma agência de apostas, embora tenham outros empregos legais para disfarçarem a sua actividade.

Quando Charles, um deles entra na sala, os outros estão a dar uma sova a Victor Clay que lhes deve dinheiro das apostas, acabando por matá-lo. A polícia intervém e os angariadores são imediatamente localizados. As suas hipóteses de escaparem são poucas ou nenhumas.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

«O Candidato»: Horácio Pires Peres, inicia a sua campanha eleitoral com vista a ocupar o cargo de Presidente da Junta da Freguesia da Carregadinha.

22.00 - Cinemadois

«Quê?»: Nancy é uma jovem americana que se passeia pedindo sucessivas boleias. Perseguida por um grupo de rapazes que ameaçam violá-la, consegue alcançar a vivenda de Joseph Noblart, um milionário moribundo. Depois de passar aí a noite, descobre que a sua roupa foi roubada. Consegue arrranjar um pijama para se vestir. E encontra Alex, o sobrinho de Noblart, com ar de sedutor profissional. Os restantes habitantes da vivenda são os mais bizarros.

Interpretação: Sydne Rome, Marcello Mastroinni, Hugh Griffith, Romolo Valli, Roman Polanski.

Realização de Roman Polanski

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.55 - O Fim do Império Britânico

ESPECIAL FÉRIAS/88
NO HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 760$00 — 6 noites / 7 dias
c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO
ALTERNATIVO:
Programa 2: 14 700$00 — 7 noites / 8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 — Programa 1 16 800$00 — Programa 2
- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1000$00 / dia / quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1
Entrega dos «Oscares» 1988

RTP 2
CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Mais de uma dezena de casas clandestinas começam hoje a ser demolidas na Costa da Caparica, num terreno onde futuramente será construído um hotel, segundo a presidente da Câmara de Almada. «As máquinas chegaram ao local, na Rua General Humberto Delgado, ao princípio da manhã, estando presentes diversos funcionários camarários para procederem à transferência dos bens dos residentes e começarem logo de seguida as demolições», disse a autarca.

Um ano depois de constituída

Empresa mista de comércio de bacalhau despede quase todos os trabalhadores

As Companhias Reunidas de Congelados e Bacalhau (CRCB), sociedade anónima de capitais mistos criada na sequência da extinção da ex-Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, dispensou nas últimas semanas perto de metade dos seus cerca de 150 trabalhadores. Segundo informações recolhidas pelo "DL", a administração da empresa explica esta medida com as dificuldades económicas que atravessa, mas fontes fidedignas garantem que o primeiro ano de actividade da CRCB se saldou por um lucro real próximo dos 300 mil contos, que o balanço oficial deverá no entanto reduzir a 60 mil. A antiga Comissão Reguladora, criada há 54 anos e detentora de um valioso património espalhado por todo o país, ficou conhecida aliás como uma entidade altamente lucrativa e chegou a ser apelidade de "banco das pescas".

A CRCB S.A. foi constituída há pouco mais de uma ano, com 1,5 milhões de contos de capital integralmente realizado por aquele organismo de coordenação económica, cuja sigla manteve e de cujas actividades comerciais se encarregou. Segundo as nossas fontes não se verificou porém qualquer entrada de capitais privados, conforme os estatutos previam, mantendo-se todo o capital nas mãos do Estado.

Dos cerca de duzentos funcionários públicos pertencentes ao quadro da antiga CRCB, uns 150 foram requisitados pela nova empresa, "sem sujeição a prazo", com ordenados extremamente atractivos, enquanto que os restantes ficaram na Comissão Liquidatária do organismo extinto. "Nada faria supôr - disse-nos um dos trabalhadores agora dispensados - que pouco mais de um ano depois iriamos ser postos na rua, ainda por cima com o argumento de que isto não dá dinheiro". A dispensa dos trabalhadores começou antes da Páscoa, com a saída de alguns elementos das chefias, e prosseguiu ontem com a comunicação verbal feita a cerca de 50 outros de que teriam que abandonar a empresa até ao fim deste mês. Oficialmente trata-se apenas da cessação da requisição de que eram objecto, mas na prática isso equivale à transferência dos trabalhadores para o organismo onde estavam anteriormente colocados. Como esse organismo foi extinto, a dispensa coprresponde à sua passagem automática para o quadro de excedentes da função pública, com menos de metade do ordenado que estavam receber e com todos oas problemas inerentes a essa situação

Entre os visados reina agora o sentimento de que foram "enganados" quando a nova CRCB foi fundada, mas na empresa ninguém arrisca uma palavra que não seja anónima, "sabendo-se como se sabe que está na calha mais um lote de despedimentos". Por parte da administração também não nos foi possível obter qualquer informação adicional uma vez que o presidente, Faria da Costa, se encontra no estrangeiro e os dois vogais, Fernando Fragata e Manuel Jorge Regalado, também não estavam esta manhã na empresa. A actual administração tomou posse há pouco mais de um mês, na sequência aliás de um nebuloso processo de destituição da gerência que arrancou com a empresa.

LOTARIA POPULAR

1º—239598.....	1 500 000$00
2º— 366613.....	500 000$00
3º—170936.....	250 000$00
4º— 090051.....	150 000$00
Terminações em 598.....	60 000$00
Terminações em 613.....	10 000$00
Terminações em 936.....	2 500$00
Terminações em 051.....	1 000$00
Terminações em 05,65,66,91,97....	500$00

DECLARAÇÕES

VASCO DE CASTRO, na actividade artística e jornalística, Vasco, expõe desenhos na sala da Junta de Freguesia de Santiago. A exposição está patente até ao dia 16, das 15 às 18 horas. As caricaturas de Vasco são apreciadas, mas o humorista talentoso afirma-se, também, como um talentoso cronista. A sua colaboração nas edições dominicais do «Diário de Notícias», além do humor, fere notas de pitoresco, de ternura e de sátira, são memórias do quotidiano parisino e da experiência política de um português que recusou a guerra colonial. Intitulam-se: «Montparnasse, mon village». O cronista e o humorista são um mesmo artista: Vasco.

MARIA BARROSO fez a entrega, ao Instituto de Reumatologia e à paróquia da Sé do Porto, de dois cheques de oito mil contos cada. Trata-se da verba obtida no bazar de Natal do ano passado, realizado no Castelo de S. Jorge, por iniciativa da Associação das Mulheres Diplomatas e com fins beneficientes. Os cheques foram recebidos pelo padre Gabriel da Costa, do Centro Social da Freguesia da Sé do Porto, e por um representante da direcção do Instituto Português de Reumatologia.

ÁLVARO MONJARDINO, o antigo presidente do Parlamento açoriano, manifestou à direcção do PSD/Açores a intenção de se afastar da vida política a partir de Setembro, segundo fontes partidárias. Álvaro Monjardino, que foi ministro adjunto do Governo do Primeiro-Ministro Mota Pinto, desempenha actualmente o cargo de deputado à Assembleia Regional, cuja terceira legislatura acaba em Setembro. O destino do político, segundo as fontes da Lusa, será a actividade empresarial.

MICHAEL JACKSON «emprestou» a casa para um leilão, pela primeira vez aberto ao público e à Comunicacão Social, que rendeu 2,3 milhões de dólares para os desalojados na África do Sul. O preço mais elevado — 1,25 milhões de dólares — foi para a segunda maior pérola do mundo, comprada por um anónimo. Estavam, também, em leilão quadros de Picasso e Degas e uma limousine com mais de dez metros de comprimento. O cantor, que em 1985 participou na campanha para recolha de fundos destinados a socorrer as vítimas da seca na Etiópia, não esteve presente no iniciativa (denominada «um leilão para os direitos humanos») por se encontrar em digressão.

ERNESTO CARDENAL, poeta e e ministro da Cultura da Nicarágua, é um dos candidatos ao Prémio de Letras Príncipe das Astúrias, a divulgar hoje. Ao galardão, no valor de 17 mil dólares e consagrado com uma estatueta de Joan Miró, são igualmente candidatos o escritor peruano Alfredo Pryce Echenique e o dramaturgo espanhol Francisco Nieva, com mais 31 outros nomes das letras de expressão hispânica. Anteriores premiados com o «Astúrias» foram José Hierro, Gonzalo Torrente Ballester e Miguel Delibes, ex-aequo; Juan Rulfo, Pablo Garcia Baena, Angel Gonzalez, Rafael Lapesa e Mário Vargas Llosa, também ex-æquo; e Camilo José Cela.

ANTÓNIO LOBO ANTUNES continua a «sustentar» o lançamento do seu último livro, «As naus», recentemente apresentado publicamente em Lisboa. Ontem foi a vez do Porto, com uma sessão em que estiveram presentes diversos escritores, entre os quais Agustina Bessa Luís. O romance, inicialmente intitulado «O regresso das caravelas», relata o retorno a Portugal dos residentes da ex-colónias, sob a forma de uma ficção polémica.

Autor de "Chora Pátria Bem Amada"

Morreu Alan Paton

O escritor sul-africano Alan Paton, autor do romance «Cry, the Beloved Country», («Chora, Pátria Bem-Amada», na edição portuguesa), morreu hoje de madrugada, com 85 anos, informou a viúva, Anne Paton.

Paton, que dedicou grande parte da sua vida a escrever e a falar contra as leis do «apartheid», morreu na sua casa, em Durban, depois de ter sido hospitalizado por sofrer de um cranco na garganta.

Anne Paton, a segunda mulher do escritor, disse que o marido «morreu serenamente, feliz por se encontrar no seu leito».

Paton nasceu em Pietermaritzburg, na provícia do Natal, a 11 de Janeiro de 1903, numa famílica descendente de escoseses, e cresceu numa aldeia próxima da cidade portuária de Durban.

Em 1924, iniciou a sua carreira de professor primário, que abandonaria em meados dos anos 30, para depois trabalhar num reformatório, durante cerca de 13 anos.

Enquanto professor primário, Paton escreveu duas novelas, que destruiu antes de as mostrar a um editor.

Paton foi co-fundador e dirigente do Partido Liberal até à sua ilegalização, em 1968, tendo-se distinguido como crítico incansável do «apartheid», embora tivesse sempre discordado dos pontos de vista de alguns adversários do governo sul-africano, para os quais os liberais são irrelevantes e o Partido Nacional no poder é incapaz de verdadeiras mudanças e deve ser derrubado pela violência.

Opositor declarado do governo sul-africano a partir de 1948, quando publicou «Chora, Pátria Bem- Amada», Paton foi testemunha abonatória de Nelson Mandela e de outros dirigentes do Congresso Nacional Africano (ANC), quando estes foram julgados entre 1963-64.

«Chora, Pátria Bem Amada», o seu primeiro romance, foi começado a escrever no quarto de um hotel, na Noruega, tendo o primeiro capítulo sido concluído numa noite.

Paton terminaria este livro em São Francisco, nos Estados Unidos, após três meses de trabalho, passados exclusivamente em hotéis, comboios e barcos.